

*Belezas
Brasileiras*

TEXTO

*ROBERTA
PAIXÃO*

Belezas Brasileiras

FOTOS

*ANDRÉ
DIB*



arteensaio

*Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
e Secretaria Municipal de Cultura apresentam*



CULTURA



O MUNDO ESTÁ MAIS VOLÁTIL do que nunca e, com isso, resoluções sobre proteção e desenvolvimento se tornam cada vez mais sensíveis. Nesse contexto, decisões estratégicas devem ser pensadas de forma consciente.

A Aon existe para isso!

Nosso objetivo é ajudar empresas na tomada de decisões que tragam os melhores impactos para seus negócios, para as pessoas e para o meio ambiente. Frente a isso, é constante a nossa preocupação com o bem-estar da sociedade e do planeta como um todo.

Por meio da Lei de Incentivo do ISS RJ, temos muito orgulho de fazer parte da viabilização da publicação do livro “Belezas Brasileiras”. Ele é composto por imagens dos nossos seis preciosos biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

É muito gratificante apoiar a cultura e, ao mesmo tempo, levar até você um pouco das riquezas ambientais que nos cercam. Esperamos que estas imagens gerem emoção e conscientização.

Ao mergulhar nas páginas do livro, somos levados a uma viagem encantadora. Assim, passamos a compreender um pouco mais sobre a importância dos nossos biomas e do olhar sensível de tantos artistas que temos neste imenso Brasil.

Boa leitura!
AON BRASIL

O MUNDO ESTÁ MAIS VOLÁTIL do que nunca e, com isso, resoluções sobre proteção e desenvolvimento se tornam cada vez mais sensíveis. Nesse contexto, decisões estratégicas devem ser pensadas de forma consciente.

A Aon existe para isso!

Nosso objetivo é ajudar empresas na tomada de decisões que tragam os melhores impactos para seus negócios, para as pessoas e para o meio ambiente. Frente a isso, é constante a nossa preocupação com o bem-estar da sociedade e do planeta como um todo.

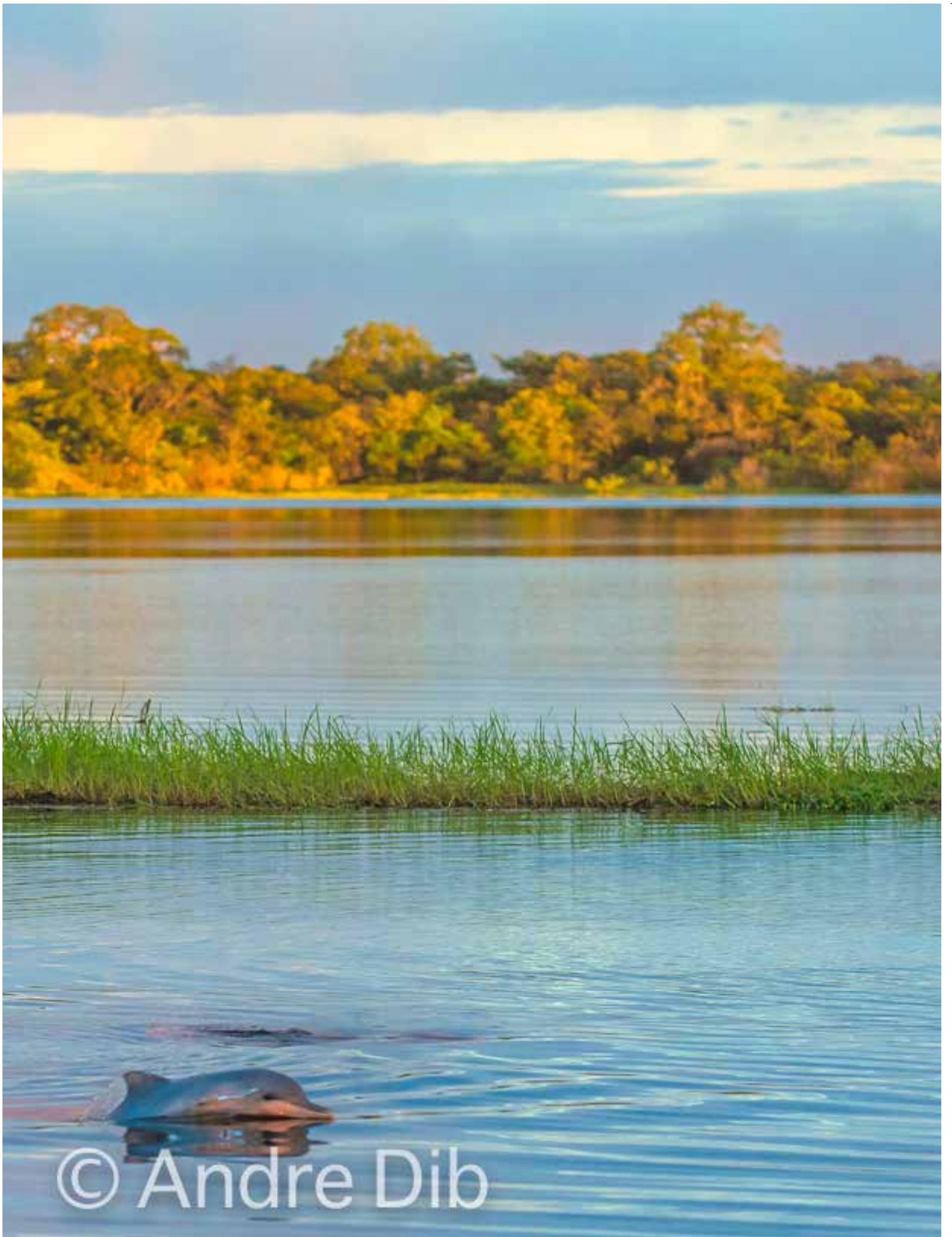
Por meio da Lei de Incentivo do ISS RJ, temos muito orgulho de fazer parte da viabilização da publicação do livro “Belezas Brasileiras”. Ele é composto por imagens dos nossos seis preciosos biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

É muito gratificante apoiar a cultura e, ao mesmo tempo, levar até você um pouco das riquezas ambientais que nos cercam. Esperamos que estas imagens gerem emoção e conscientização.

Ao mergulhar nas páginas do livro, somos levados a uma viagem encantadora. Assim, passamos a compreender um pouco mais sobre a importância dos nossos biomas e do olhar sensível de tantos artistas que temos neste imenso Brasil.

Boa leitura!
AON BRASIL

AON



© Andre Dib

NOME
SOBRENOME

Apresentação

Presentation

LUPTATI UNBITATES am quatur, utem utem nobis excerum expel maiorit volore, que imil molo beritaquodi conseriam fugiae connimaxim faces seque nonsequis vidit dolorepelite non cus.

Consequ atiam, sit doluptas quos maximumae sum faciatiumqui venda doluptam sam idi sum, connis dolorrovitem faccaborrum faccatum quidebit eos venihici dolecum es dia susdam iderempos nien dipis volo cus rescien isinvel ius duscium ut ma sum escias ilicill andant quo deris dolumquo esseceped milis dellatum rem nusandis nonsed maximag niaspic ipicabo. Obitate mporro optae volesti bla into et delissit, odigend iostrumquis nation rae nust, verum, sequati autet quia volut officio corum que voloressiti aut dolorro vitatise auda aut eium ipsunto blab inisqui sapicim que porpor aspelit omnis etur reicieniemus ea consequaspis utendi totatectoreium, que quibeaque officim iliquame nonsecto bero maio ipiet est, in consed quia vit quunt optiore non rem qui cus con pro te cus voluptatur sim nullicienis nobis nobitium est qui ducil invellab in exerspe ex eium de lab invenimi.

LUPTATI UNBITATES am quatur, utem utem nobis excerum expel maiorit volore, que imil molo beritaquodi conseriam fugiae connimaxim faces seque nonsequis vidit dolorepelite non cus.

Consequ atiam, sit doluptas quos maximumae sum faciatiumqui venda doluptam sam idi sum, connis dolorrovitem faccaborrum faccatum quidebit eos venihici dolecum es dia susdam iderempos nien dipis volo cus rescien isinvel ius duscium ut ma sum escias ilicill andant quo deris dolumquo esseceped milis dellatum rem nusandis nonsed maximag niaspic ipicabo. Obitate mporro optae volesti bla into et delissit, odigend iostrumquis nation rae nust, verum, sequati autet quia volut officio corum que voloressiti aut dolorro vitatise auda aut eium ipsunto blab inisqui sapicim que porpor aspelit omnis etur reicieniemus ea consequaspis utendi totatectoreium, que quibeaque officim iliquame nonsecto bero maio ipiet est, in consed quia vit quunt optiore non rem qui cus con pro te cus voluptatur sim nullicienis nobis nobitium est qui ducil invellab in exerspe ex eium de lab invenimi.

*A FLORESTA
VAI VIRAR
SERTÃO?*

Amazônia

*WILL THE
FOREST BECOME
SERTÃO?*





Tudo na Amazônia é superlativo. Tem o maior rio do mundo, o Amazonas, com cerca de 1.100 afluentes, a maior floresta pluvial, o habitat de 20% das espécies animais e vegetais e a maior bacia de água doce. ✓

É o maior bioma brasileiro, ocupando 46% do território do país. A responsabilidade pela vida no planeta também é grande. Por isso quase todas as pessoas se preocupam com a sua preservação – quase todas porque há, também, crescente interesse por suas riquezas, desde o solo para pastagens (que nascem do desmatamento) até a madeira das árvores, passando pela exploração de animais silvestres.

Para contrabalançar o uso desenfreado da floresta, muitas vezes ilegal, há também a comercialização sustentável de frutos, como açaí e cupuaçu, e de artefatos indígenas, que estimulam a economia local. Com a conscientização ambiental, surge a bioeconomia, que se desenvolve mantendo-se a floresta em pé e os rios fluindo e respeitando-se as características do bioma.

A Amazônia possui centenas de espécies endêmicas de animais. Elas se fixaram em meio aos alagados e às copas altas das árvores, algumas com até 70 metros de altura, caso da sumaúma, uma gigante também em suas raízes. Esse emaranhado de árvores e igarapés abriga um ecossistema de muitos seres vivos e se espalha

por nove países. No Brasil, o bioma está no Acre, Amazonas, Amapá, Roraima, Pará, Rondônia, Tocantins, Mato Grosso e parte do Maranhão.

Mesmo se concentrando no Norte do país, o bioma da Amazônia influencia locais distantes. Trinta e cinco por cento da chuva no centro-sul do continente sul-americano se origina na Amazônia. Países de todo o mundo estão atentos aos acontecimentos, receosos de que uma das últimas regiões do planeta se transforme em savana. E os 198 povos indígenas (cerca de 600 mil pessoas) que vivem nas terras amazônicas temem essa savanização há muito mais tempo ainda.

O medo tem sua razão. Neste ano de 2023, uma das maiores secas de que se tem notícia ocorreu na região. Dois rios icônicos, o Negro e o Solimões, aqueles que se juntam sem que suas águas se misturem, tiveram os cursos de água escoado em níveis históricos. A falta de chuva deve-se a fenômenos climáticos no globo, em especial à presença de El Niño. É uma amostra de quanto o bioma mais rico do planeta pode ser afetado pelo uso inadequado.

Everything in the Amazon is superlative. It has the largest river in the world, the Amazon, with about 1,100 tributaries, the largest rainforest, the habitat of 20% of animal and plant species and the largest freshwater basin. ✓

It is the largest Brazilian biome, occupying 46% of the country's territory. The responsibility for life on the planet is also great. That is why almost all people care about its preservation – almost all because there is also a growing interest in its riches, from the soil for pastures (which are born from deforestation) to the wood of the trees, and also the exploitation of wild animals.

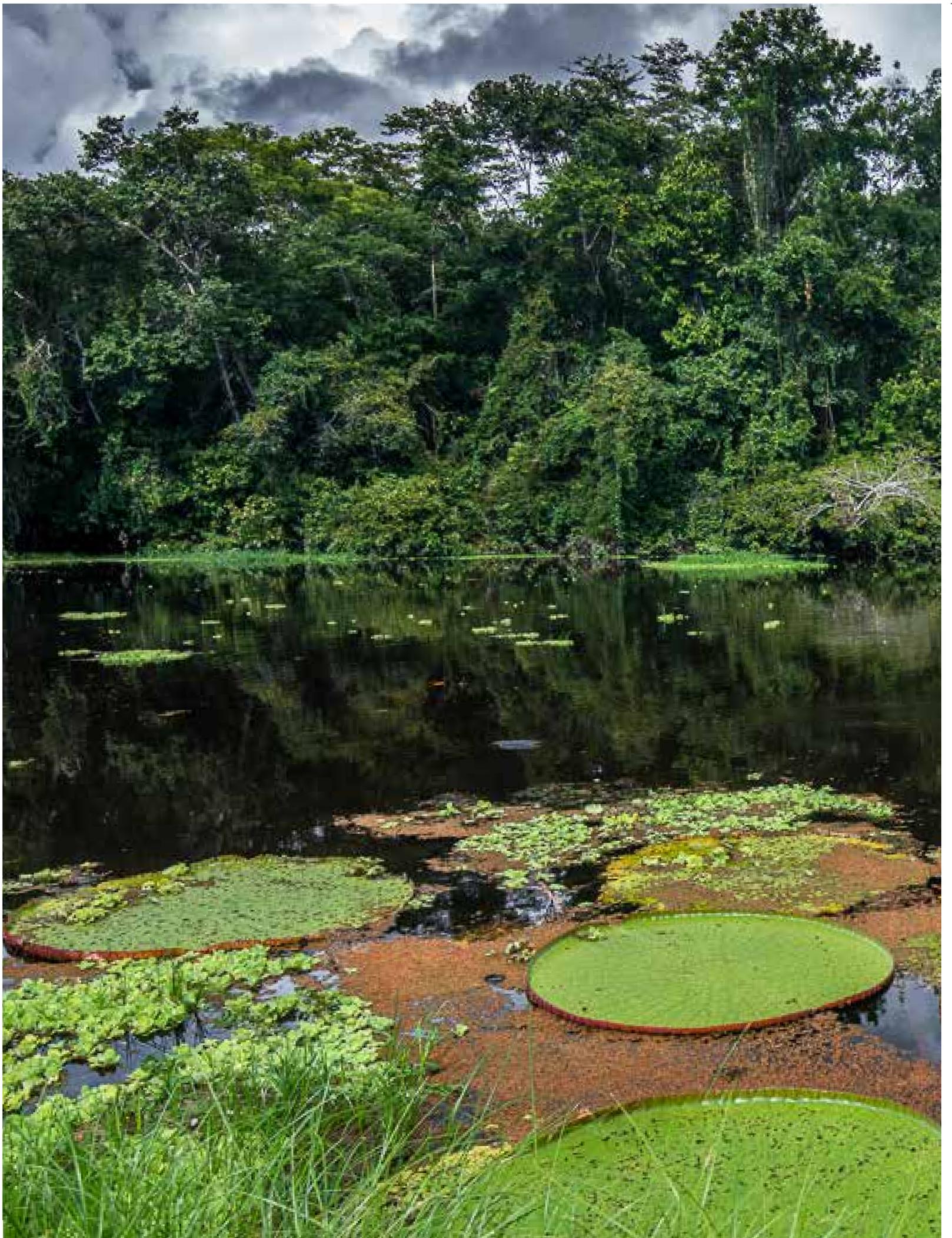
To counterbalance the rampant use of the forest, which is often illegal, there is also the sustainable commercialization of fruits, such as açaí and cupuaçu, and indigenous artifacts, which stimulate the local economy. With environmental awareness, the bioeconomy emerges, which develops itself, keeps the forest standing and the rivers flowing and respects the characteristics of the biome.

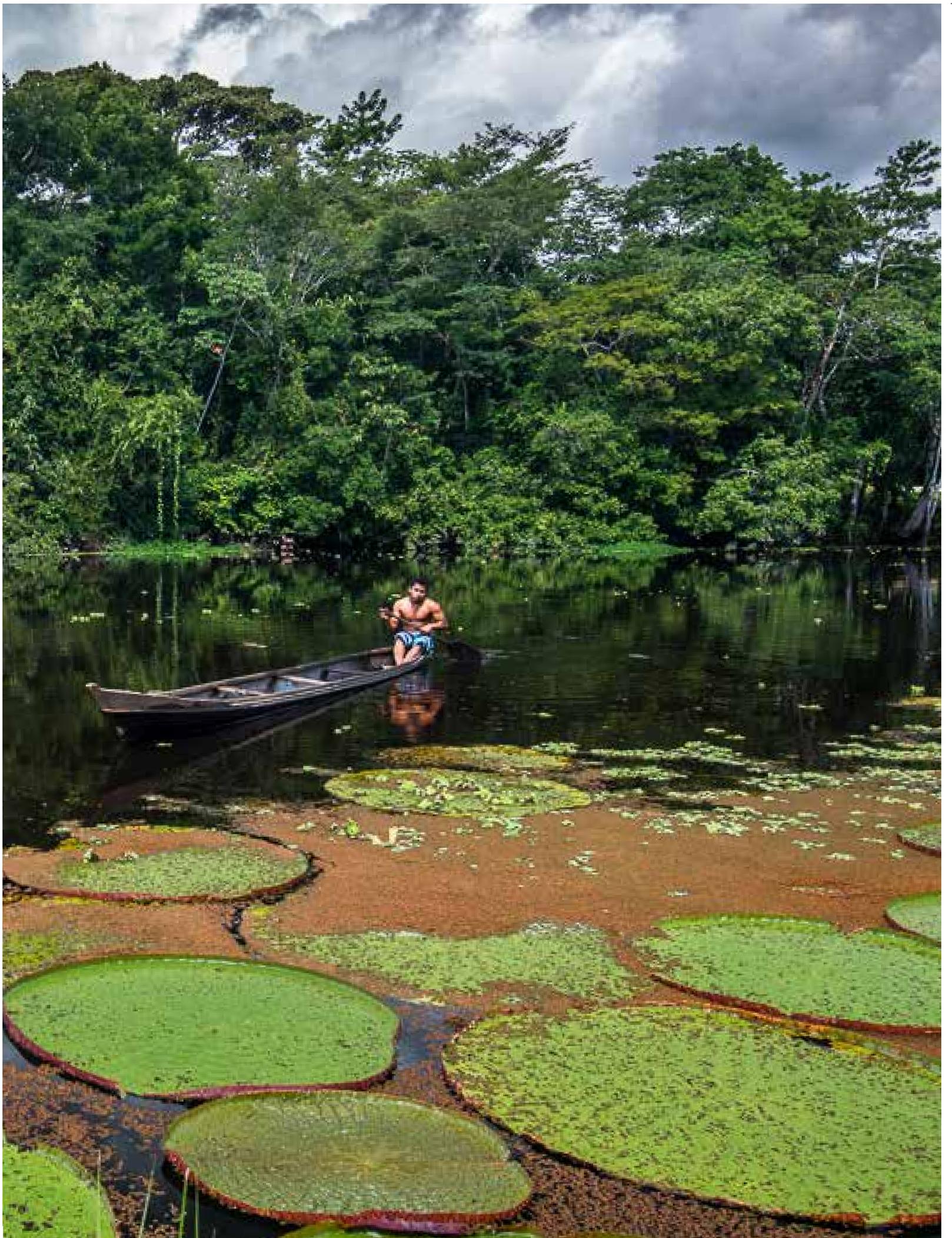
The Amazon has hundreds of endemic animal species. They settled in the middle of the floodplains and the high treetops, some up to 70 meters high, in the case of sumaúma, a giant also in its roots. This tangle of trees and streams houses an ecosystem of many living things and spreads across nine countries. In Brazil, the biome exists

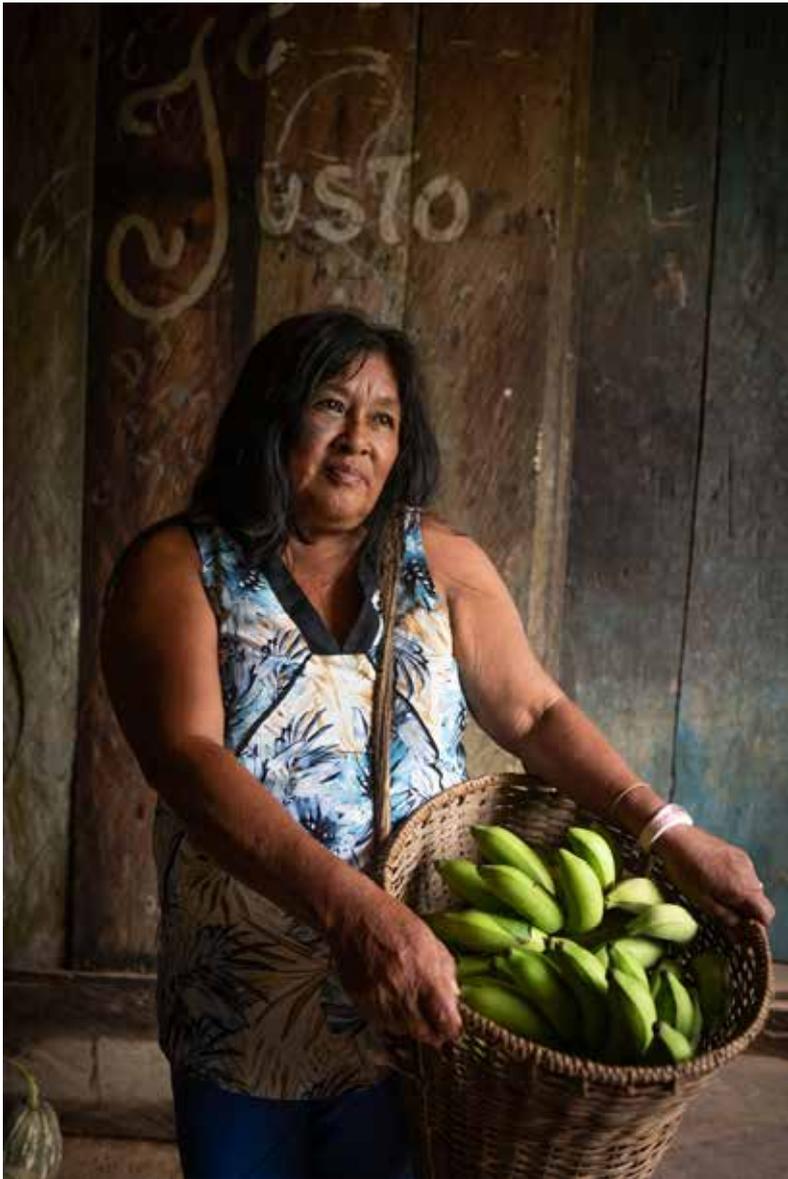
in Acre, Amazonas, Amapá, Roraima, Pará, Rondônia, Tocantins, Mato Grosso and part of Maranhão.

Even though it is concentrated in the North of the country, the Amazon biome influences distant places. Thirty-five percent of rainfall in the south-central area of the South American continent originates in the Amazon. Countries around the world are keeping an eye on the events, fearful that one of the last regions on the planet will turn into savannah. And the 198 indigenous peoples, about 600,000 people who live on Amazonian lands, have feared this savannization for much longer.

This fear is justified. In this year of 2023, one of the largest droughts ever recorded occurred in the region. Two iconic rivers, the Negro and the Solimões, those that come together without their waters mixing, have had their water courses drained at historic levels. The lack of rainfall is due to climatic phenomena on the globe, especially the presence of El Niño. It is a sample of how much the richest biome on the planet can be affected by improper use.

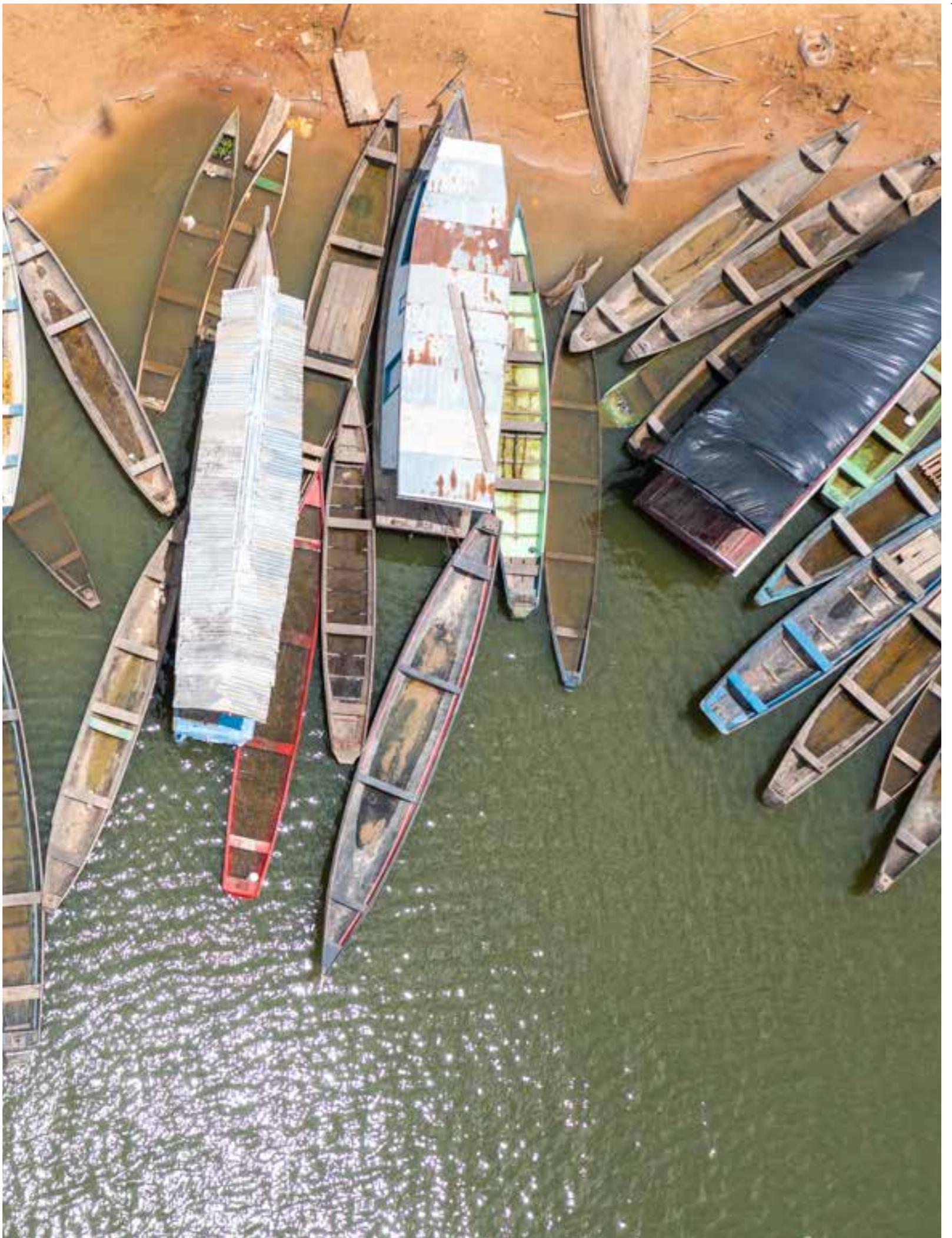






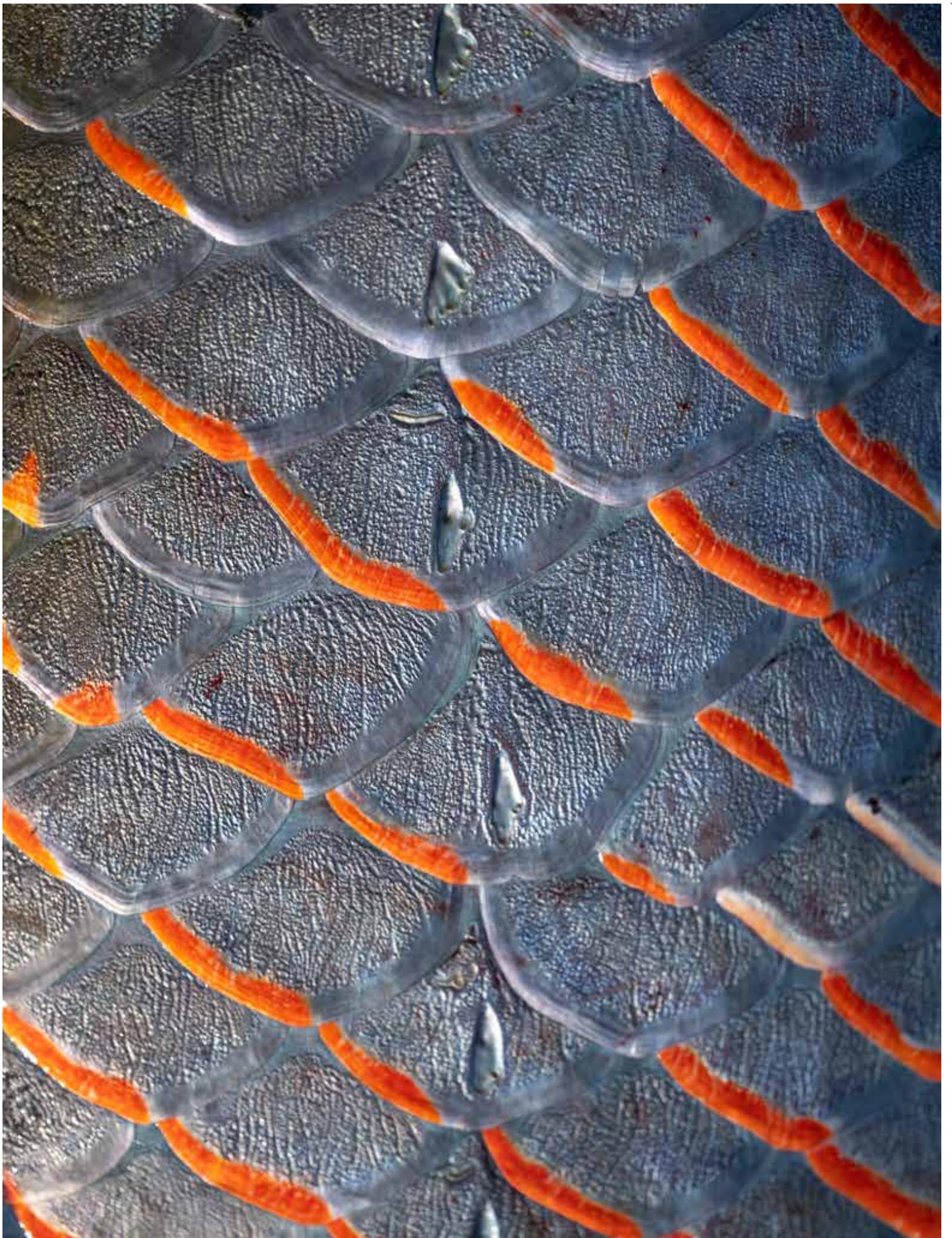




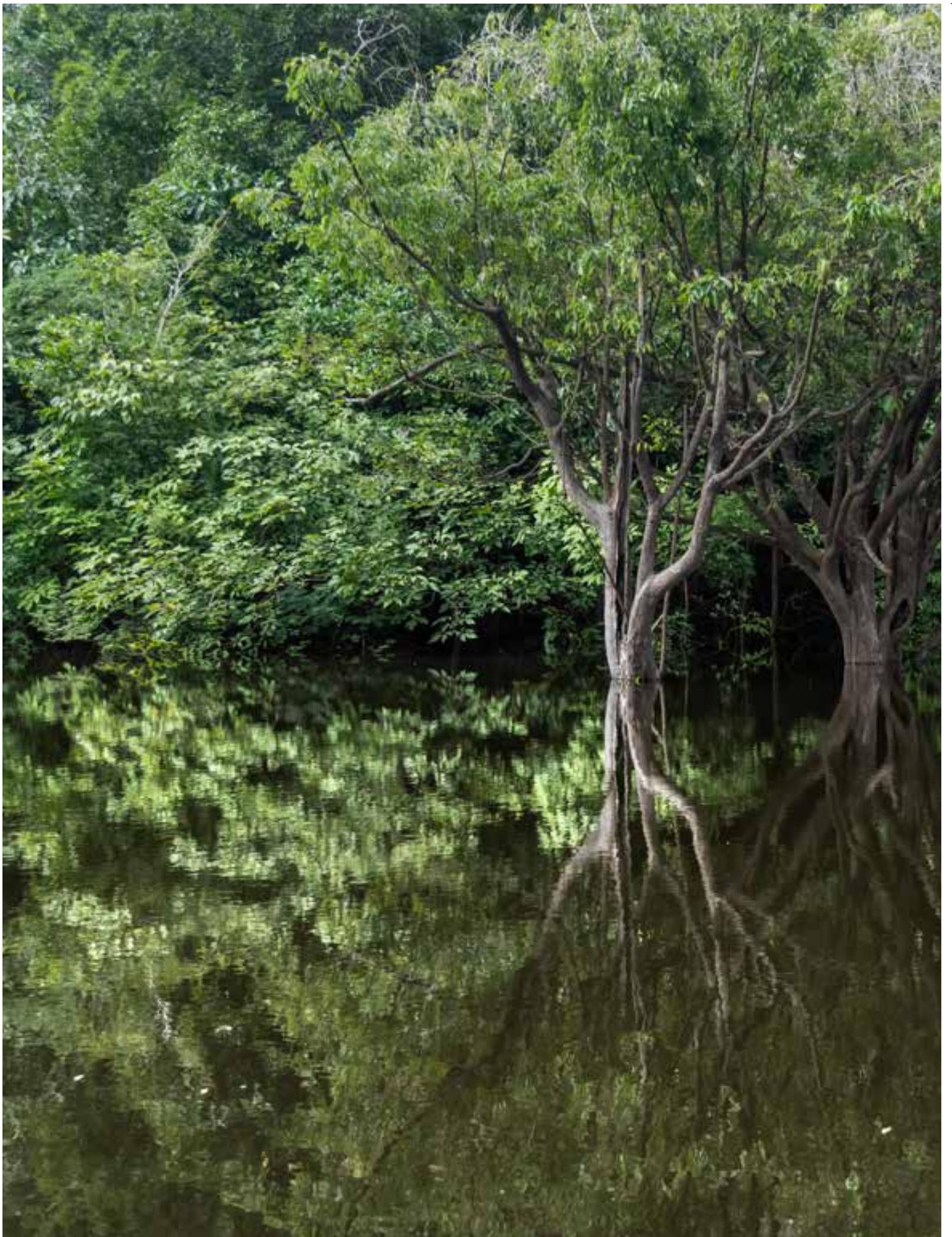


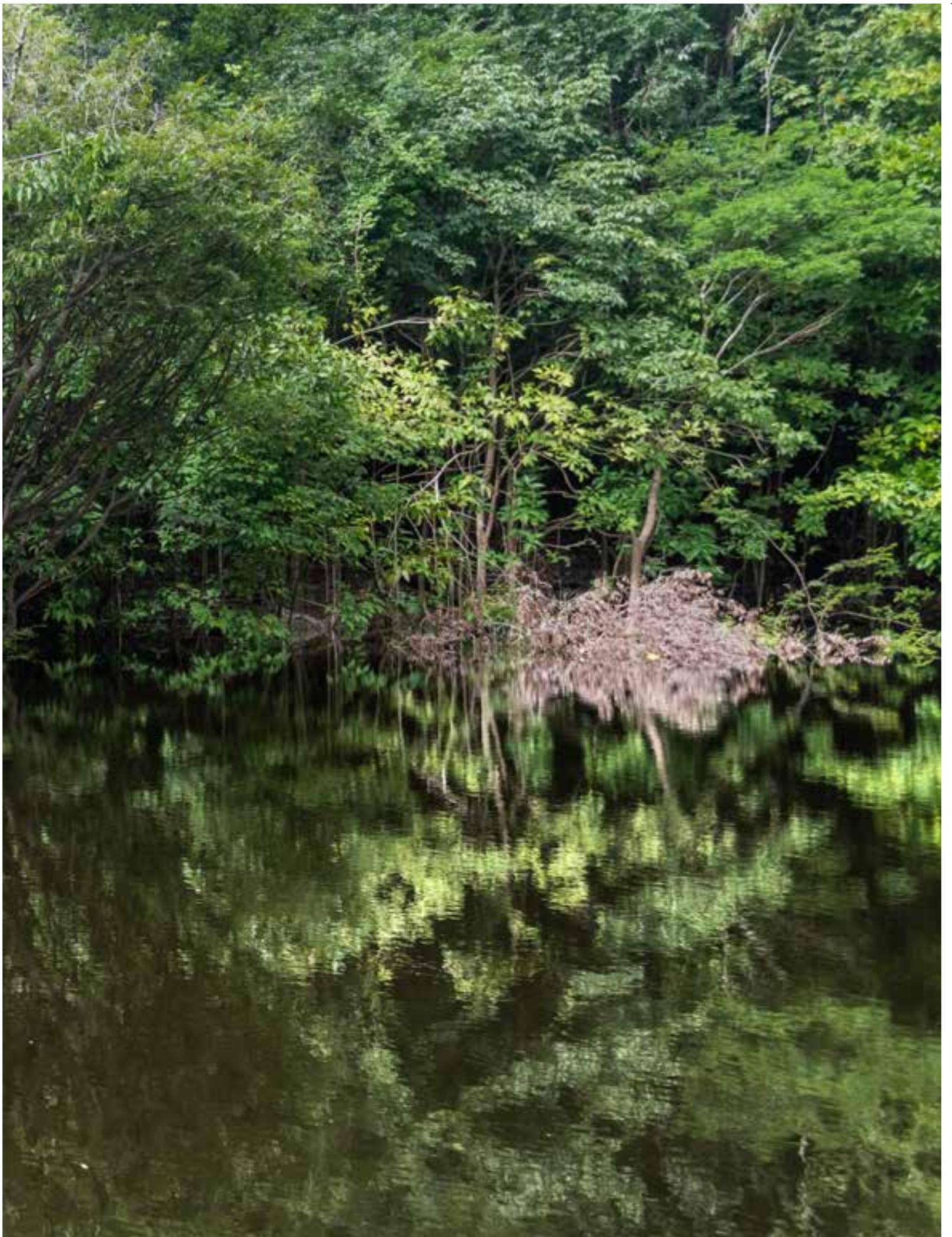














© Andre Dib

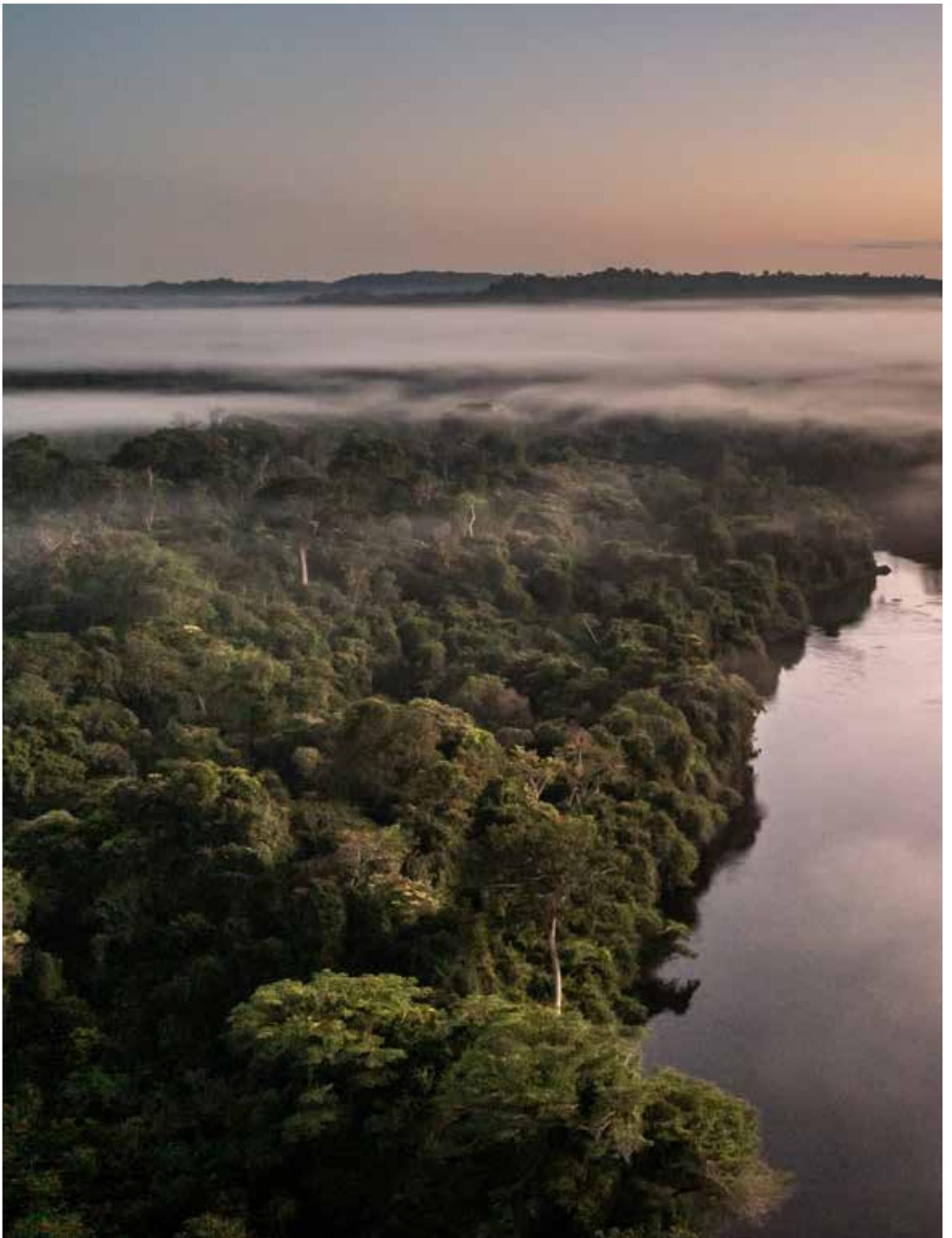


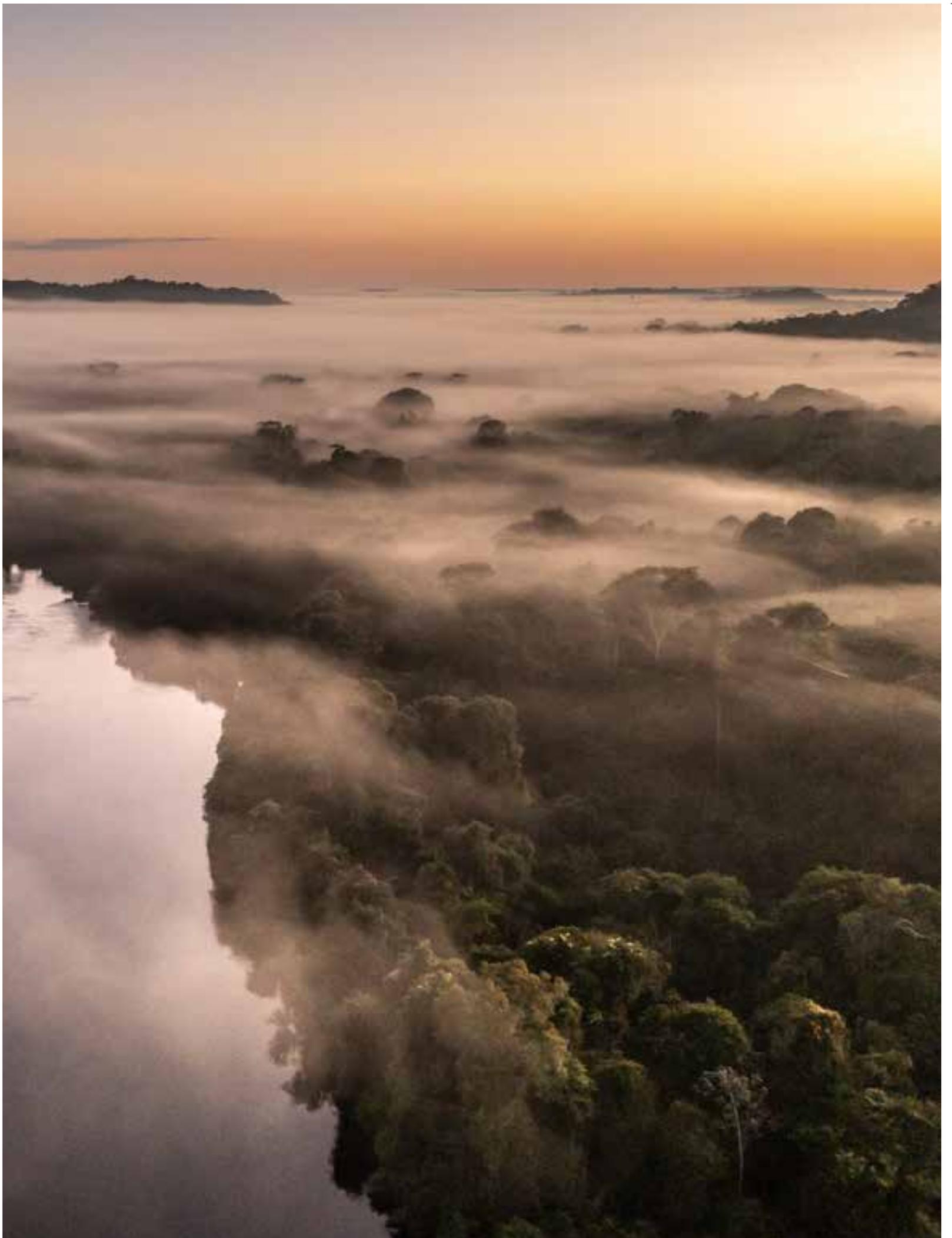


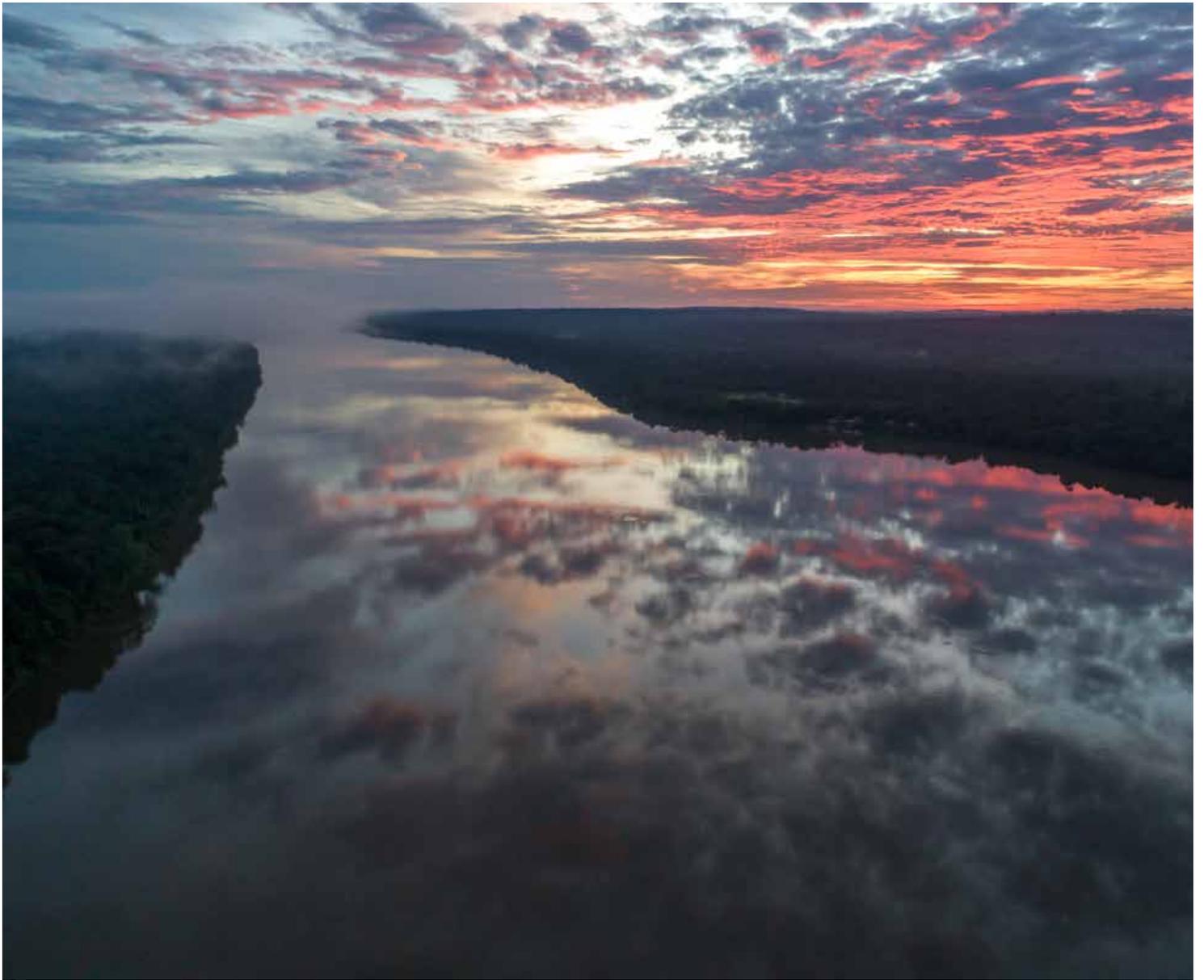


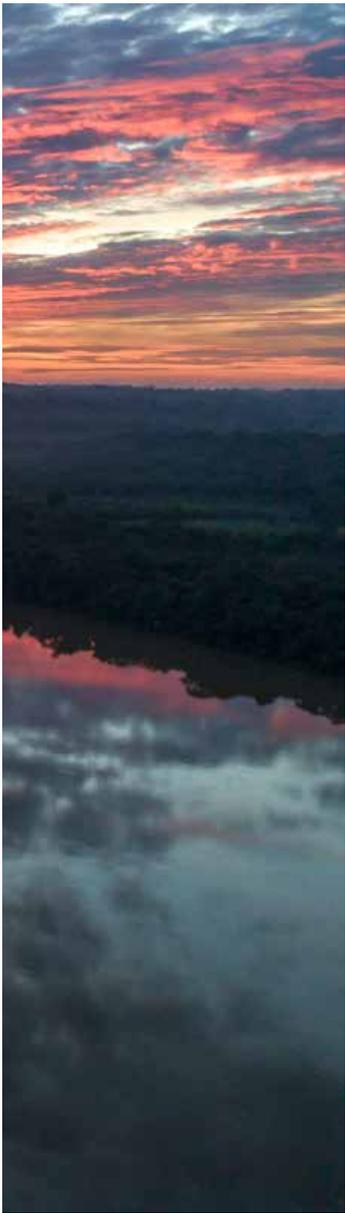


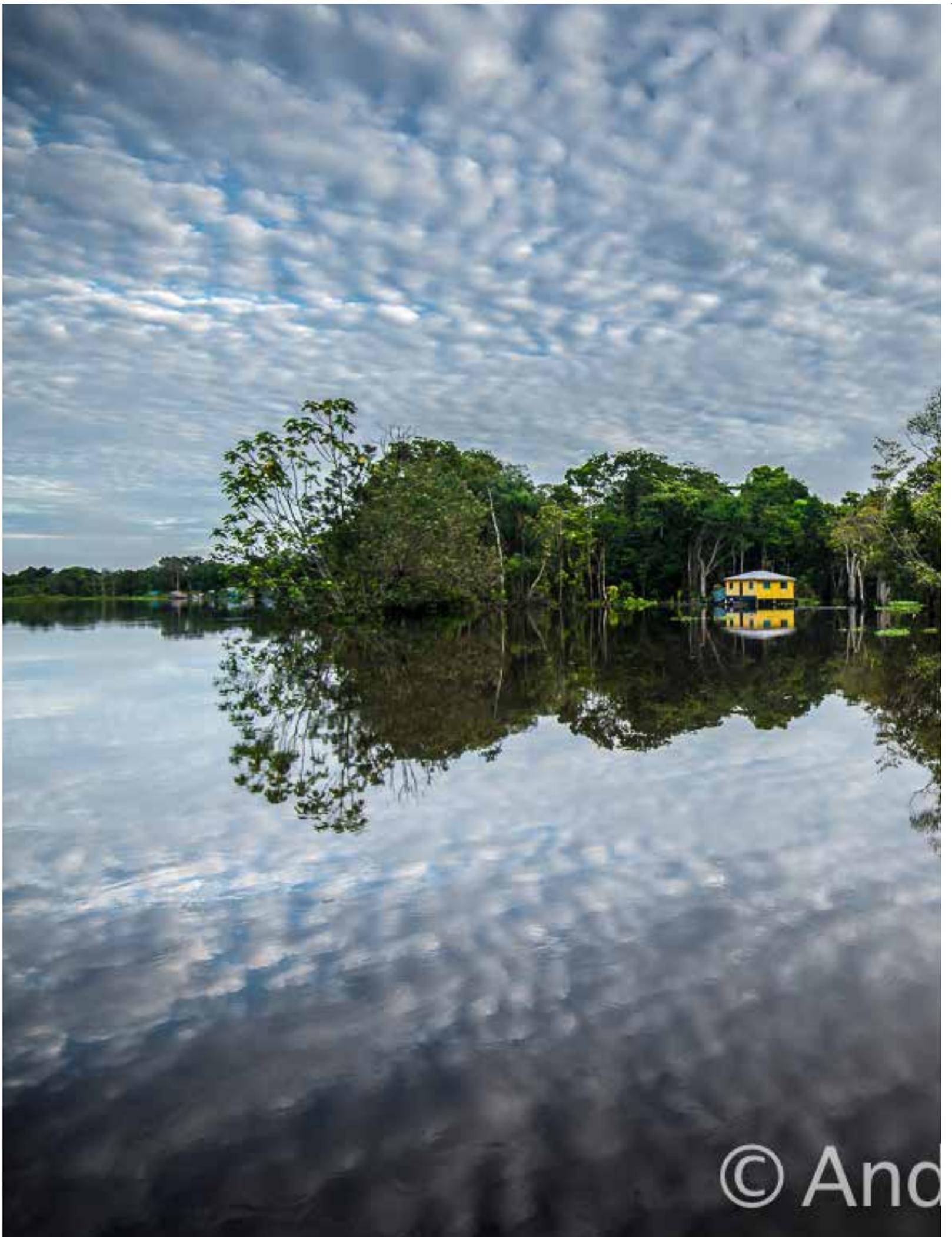












© And



re Dib

*SOLO
QUEIMADO*

Cerrado

BURNT SOIL





No mapa do Brasil, o Cerrado parece um coração, com várias nascentes de bacias hidrográficas que irrigam o solo e se entrelaçam até chegarem à foz. É um bioma vital para o país e o planeta. ✓

A mais famosa bacia é a do São Francisco, o generoso Velho Chico, que, há milhares de anos, tem suas margens povoadas. Não menos importantes são as bacias Paraná-Paraguai, Tocantins-Araguaia e Parnaíba – oito das 12 bacias brasileiras que também estão ali. Por isso Berço das Águas é o apelido do Cerrado. O codinome, Savana Brasileira.

Com cerca de 2 milhões de quilômetros quadrados, o Cerrado só perde em tamanho para o bioma vizinho, a Amazônia. Além do Distrito Federal, está presente em 12 estados: Goiás, Tocantins, Pará, Mato Grosso do Sul, sul de Mato Grosso, oeste de Minas Gerais, oeste da Bahia, sul do Maranhão, oeste do Piauí, norte de São

Paulo, norte do Paraná e em porções de Rondônia. Mas, também como a Amazônia, o Cerrado soou o alerta para o desmatamento e as queimadas. Nas últimas cinco décadas, a região perdeu 50% da vegetação original devido ao uso predatório do solo para o cultivo de grãos.

Matopiba, acrônimo de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, é a área que mais sofre com as queimadas e o empobrecimento da terra. Na região, o ciclo é plantar, esgotar o solo, abandonar e partir para outro pedaço. Embora esteja passando por um período de risco, o Cerrado conta com a força natureza, que, com a ajuda da agricultura regenerativa, tem chances de reverter o esgotamento e revigorar o bioma.

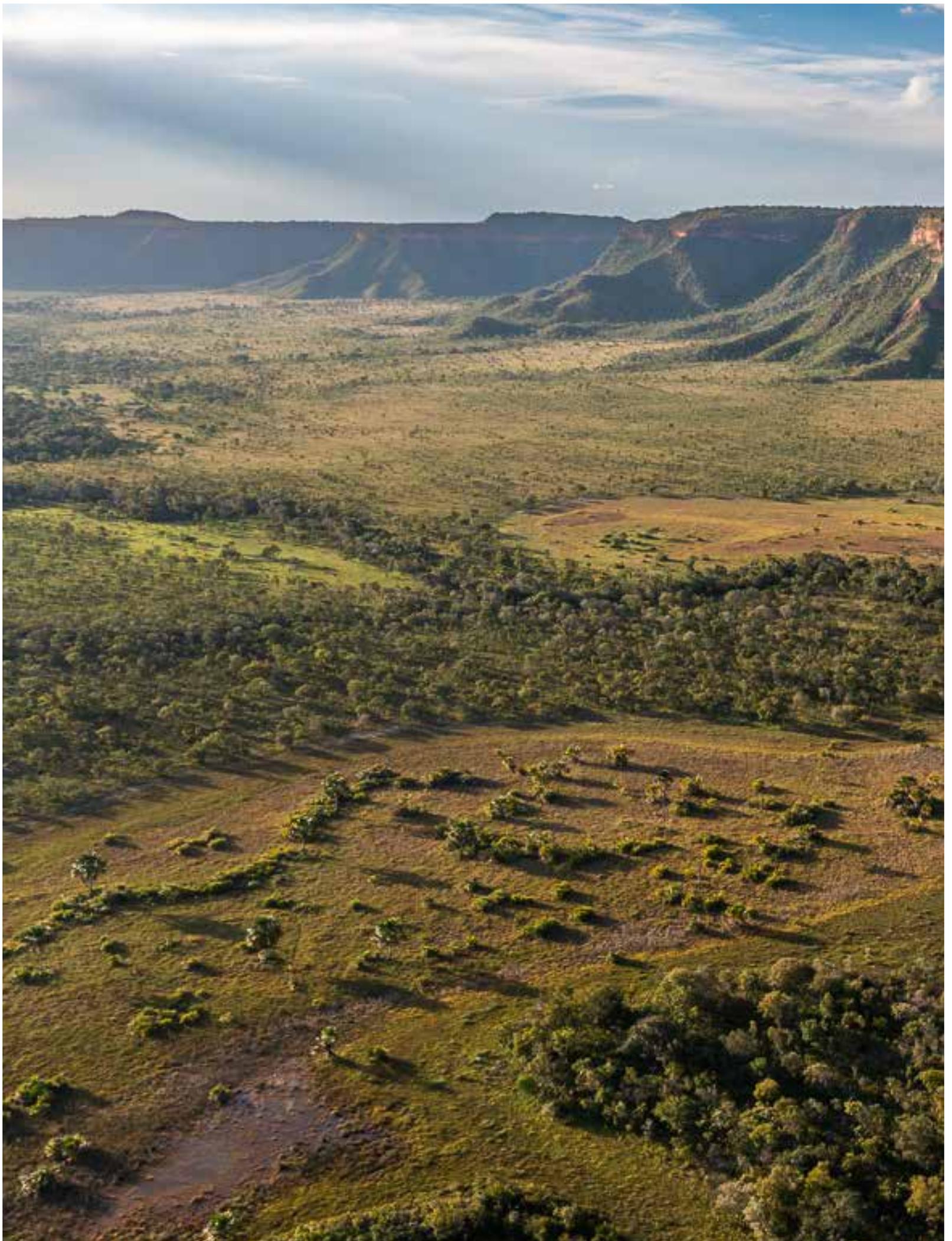
On the map of Brazil, the Cerrado looks like a heart, with several springs of watersheds that irrigate the soil and intertwine until they reach the mouth. It is a vital biome for the country and the planet. ✓

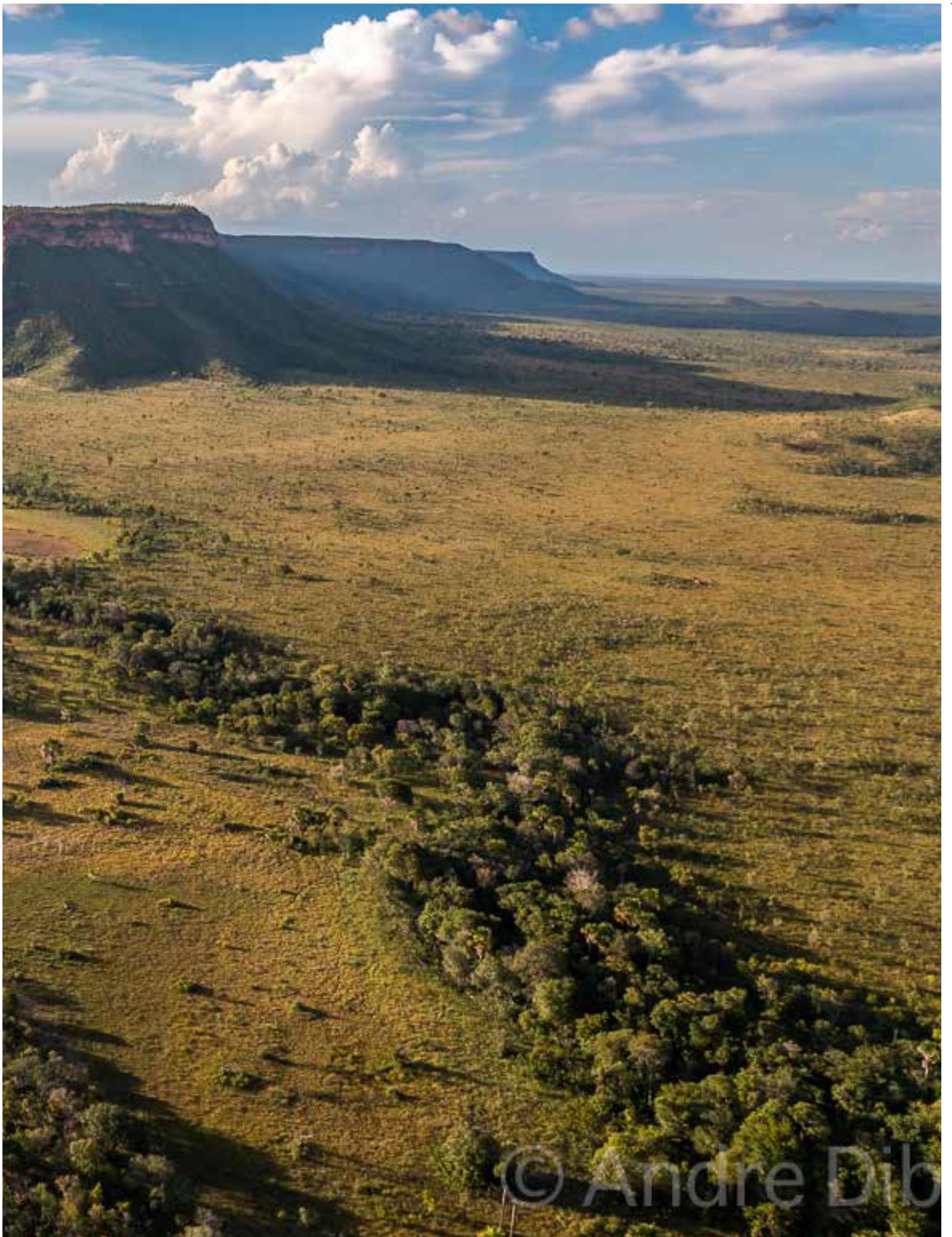
The most famous watershed is that of São Francisco, the generous Velho Chico, which, for thousands of years, has had its banks populated. No less important are the Paraná-Paraguay, Tocantins-Araguaia and Parnaíba watersheds – eight of the 12 Brazilian watersheds that are also there. That is why Cradle of Waters is the nickname of the Cerrado. The codename, Brazilian Savannah.

With about 2 million square kilometers, the Cerrado is second in size only to the neighboring biome, the Amazon. In addition to the Federal District, it is present in 12 states: Goiás, Tocantins, Pará, Mato Grosso do Sul, southern Mato Grosso, western Minas Gerais, western Bahia, southern Maranhão,

western Piauí, northern São Paulo, northern Paraná and portions of Rondônia. But, also like the Amazon, the Cerrado sounded the alert for deforestation and fires. Over the past five decades, the region has lost 50% of its original vegetation due to predatory land use for grain cultivation.

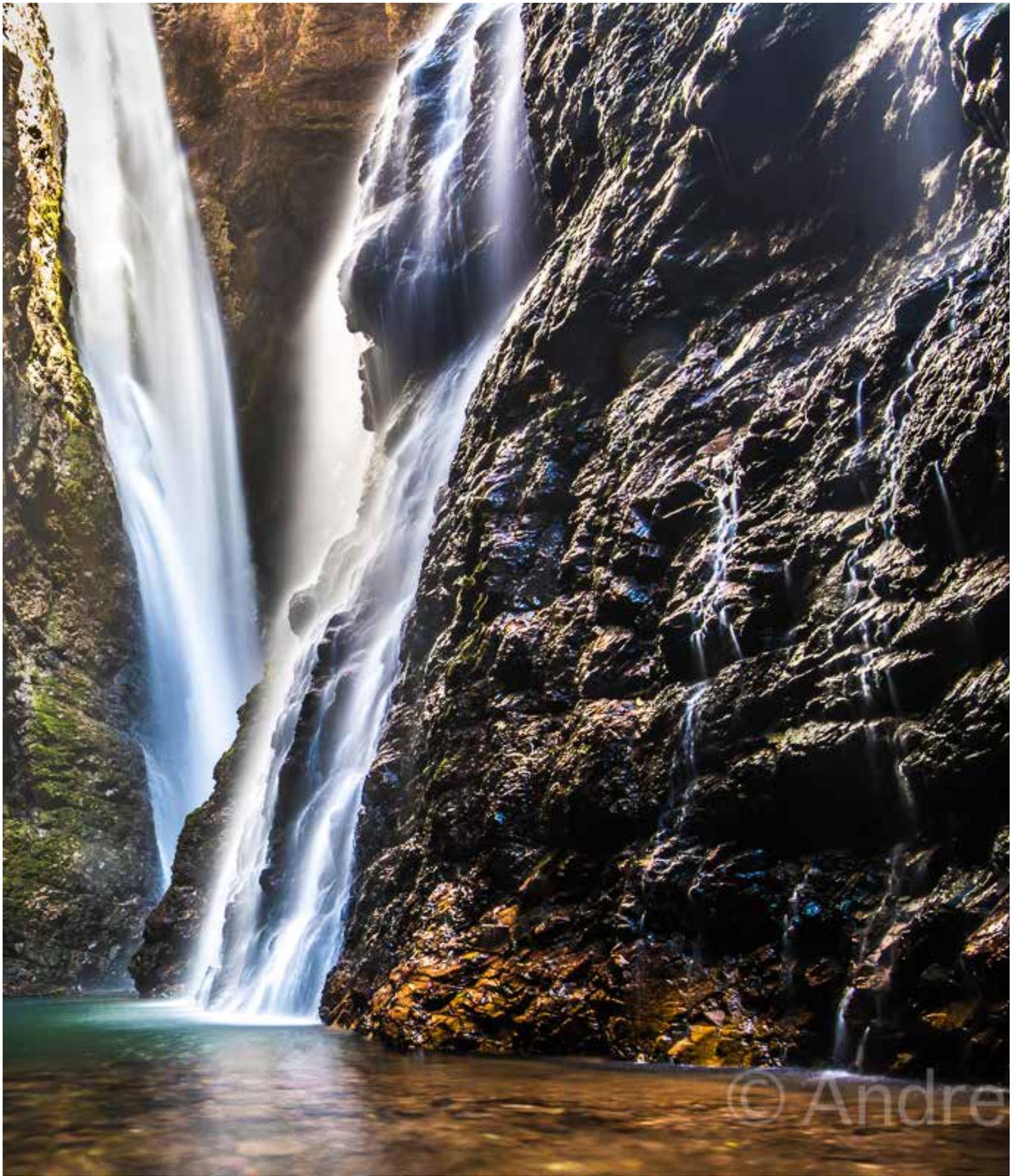
Matopiba, an acronym for Maranhão, Tocantins, Piauí and Bahia, is the area that suffers most from fires and land impoverishment. In the region, the cycle is to plant, deplete the soil, abandon it and move on to another piece. Although it is going through a period of risk, the Cerrado has the force of nature, which, with the help of regenerative agriculture, has chances to reverse depletion and reinvigorate the biome.





© Andre Dib



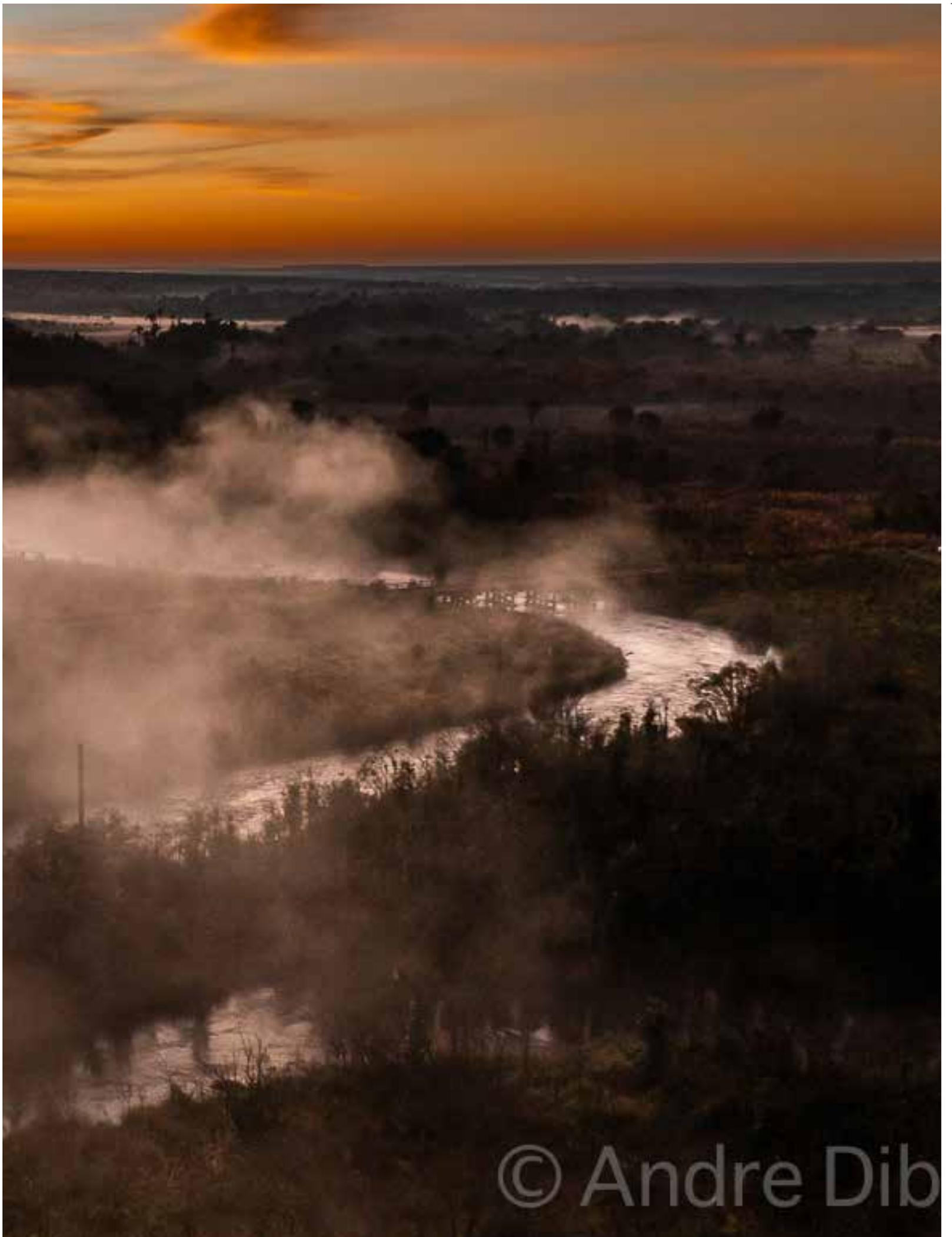


© Andre

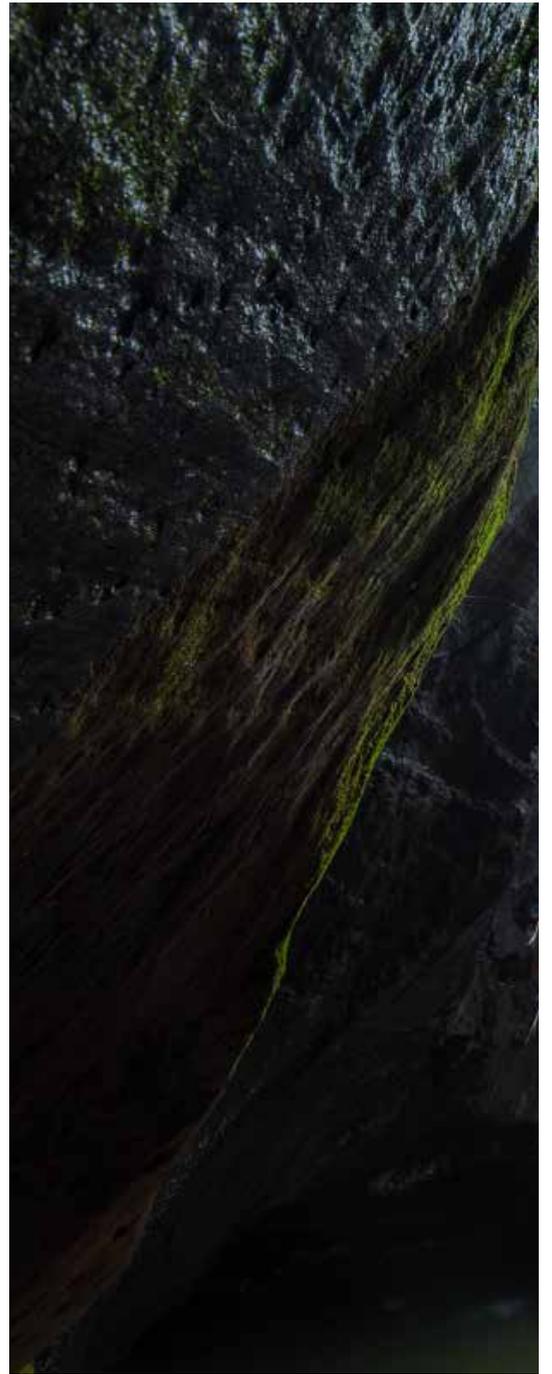


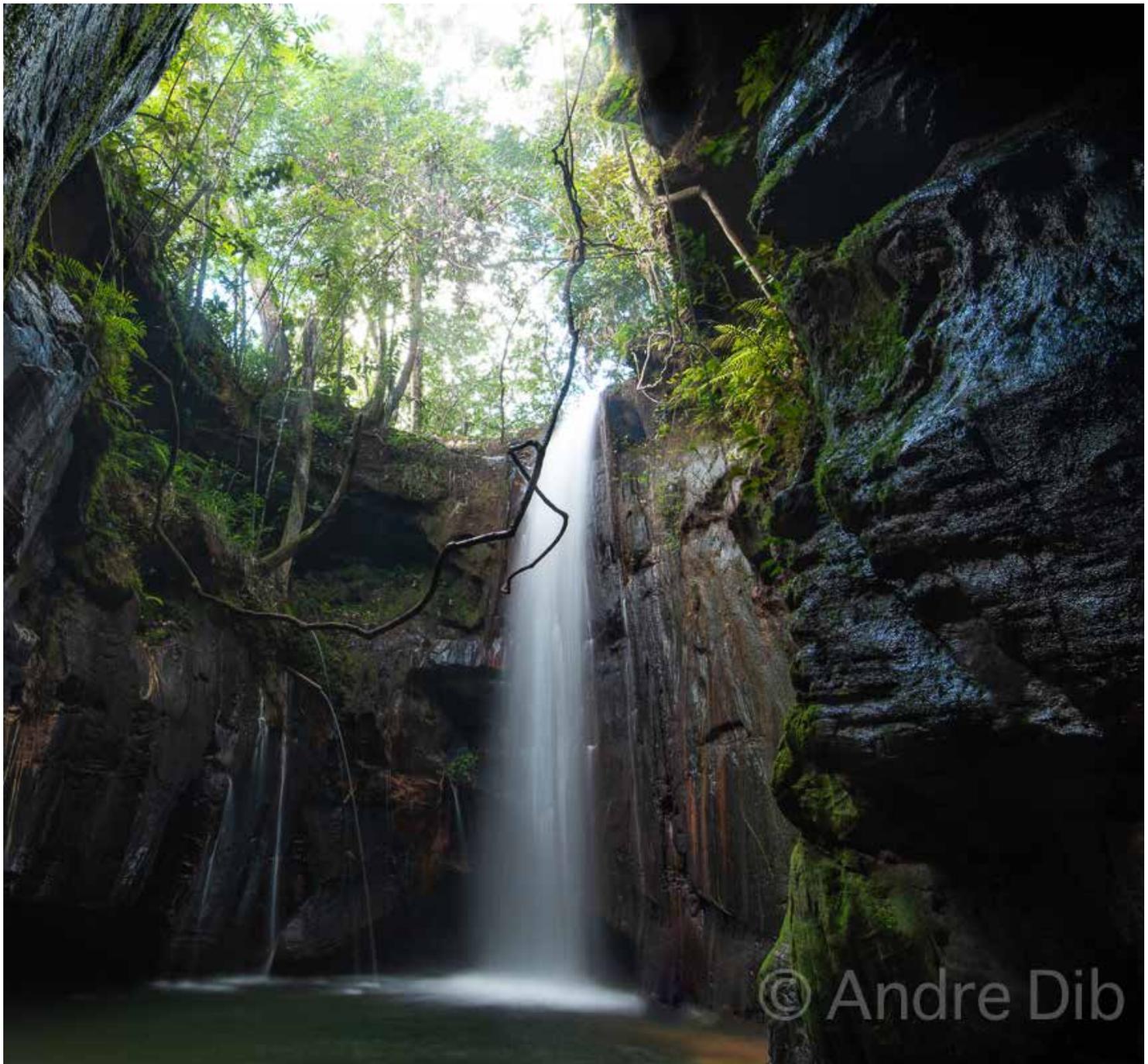






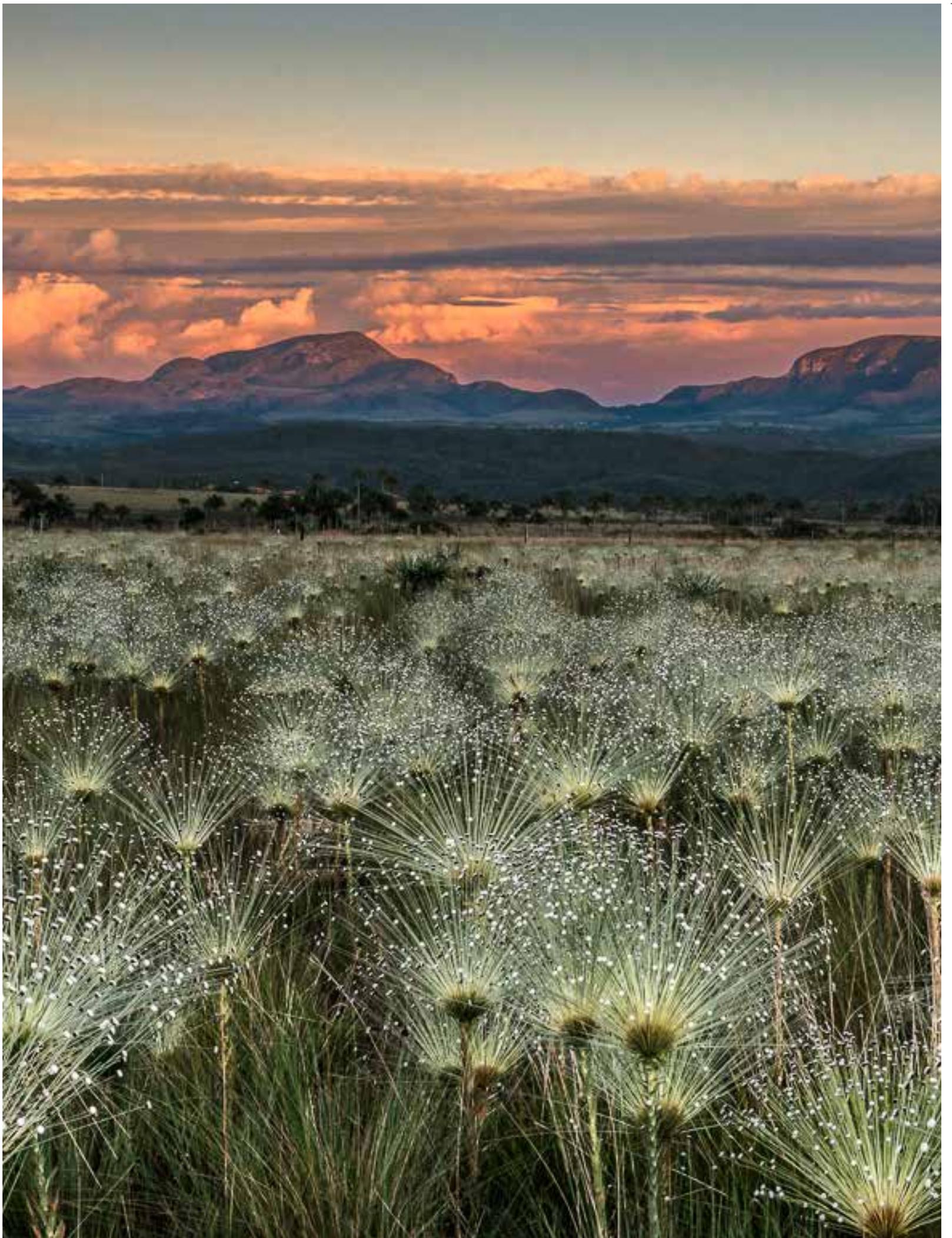
© Andre Dib

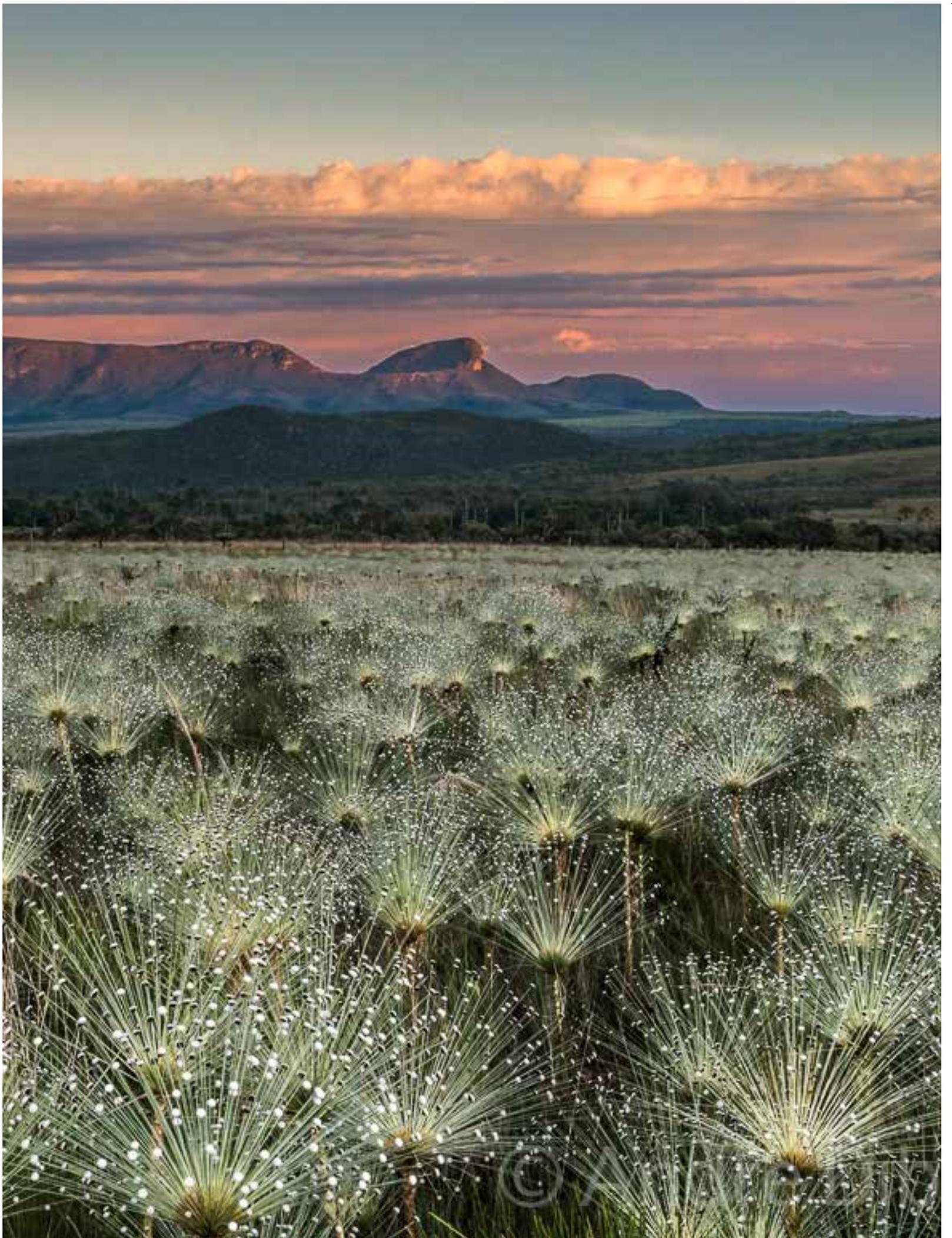








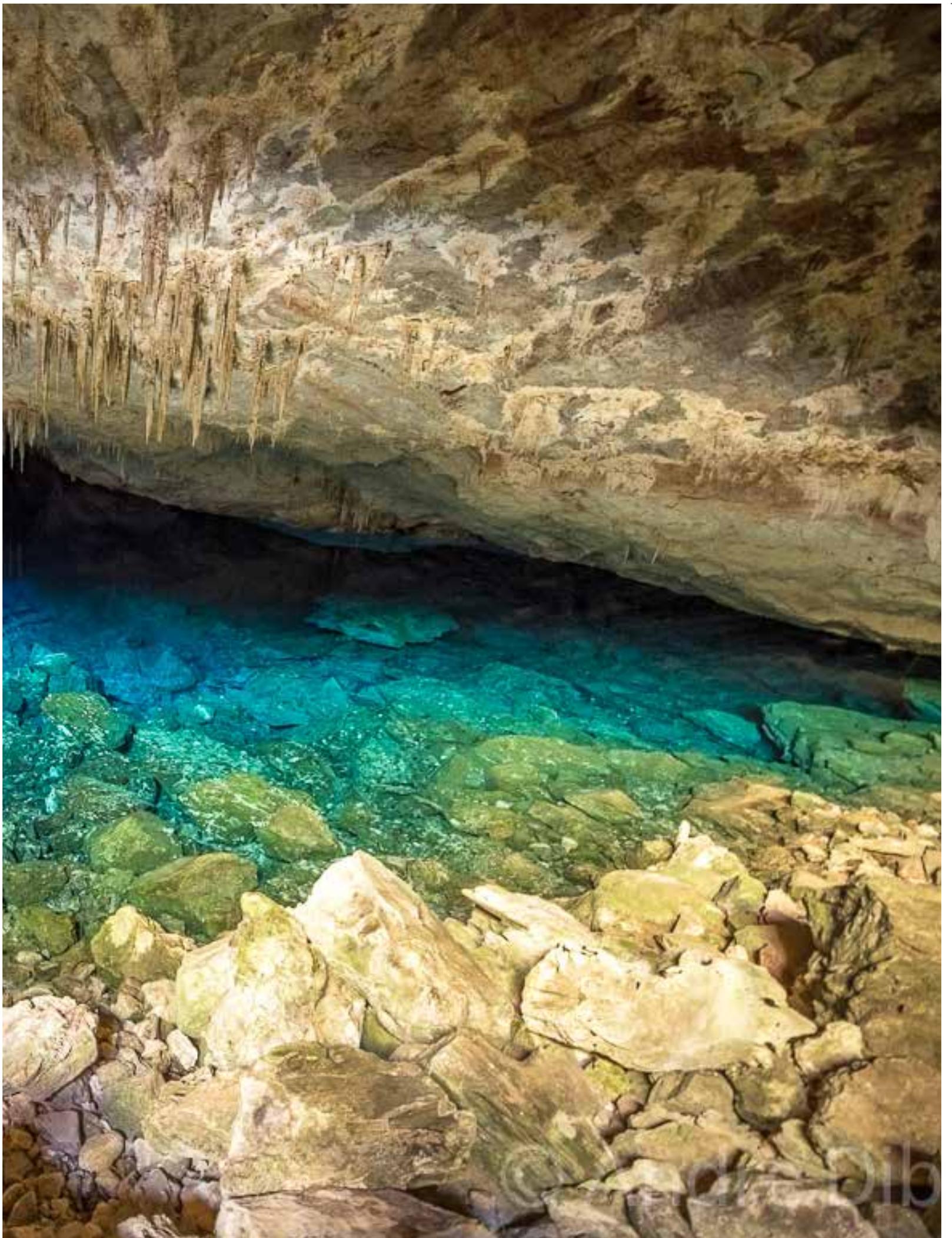


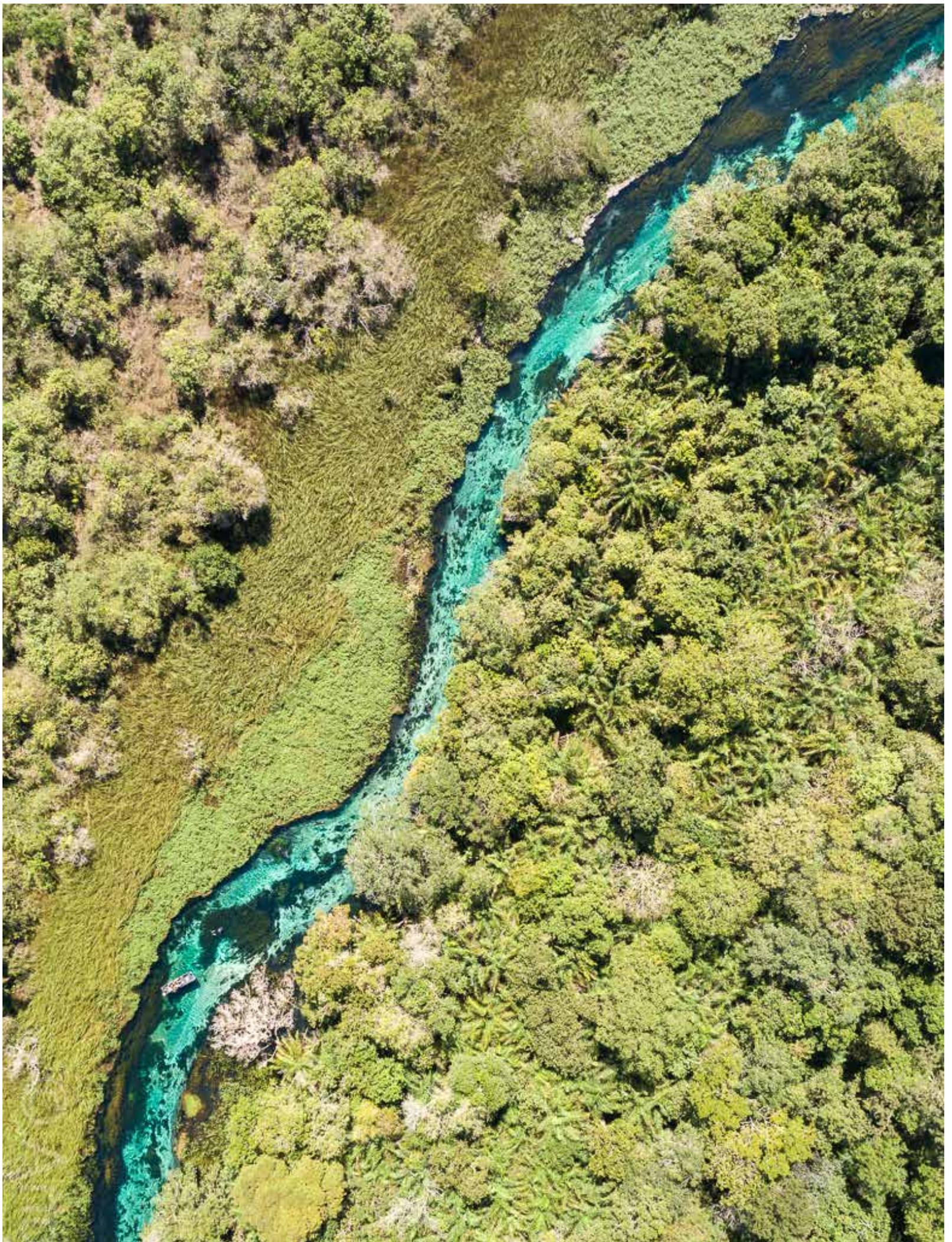




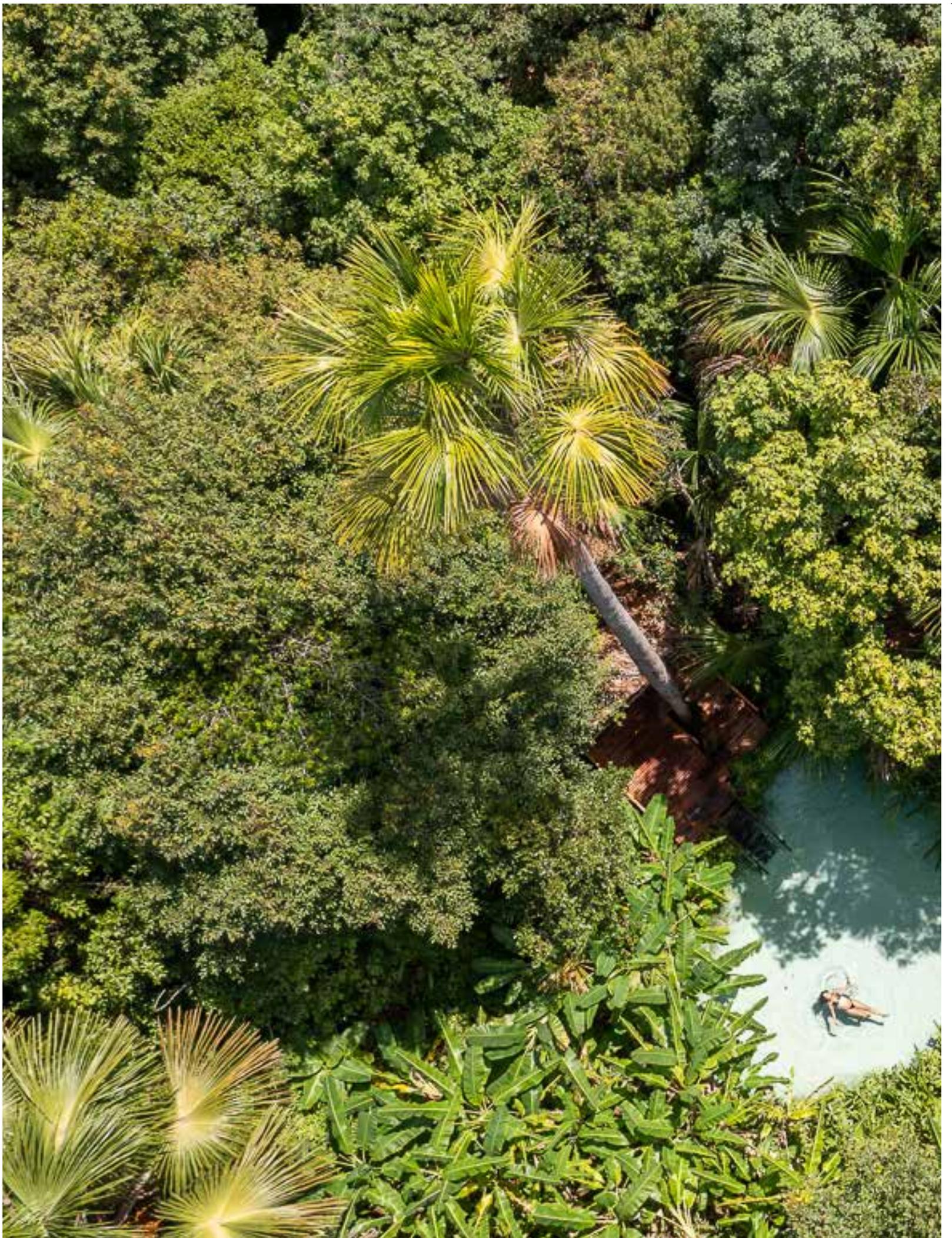


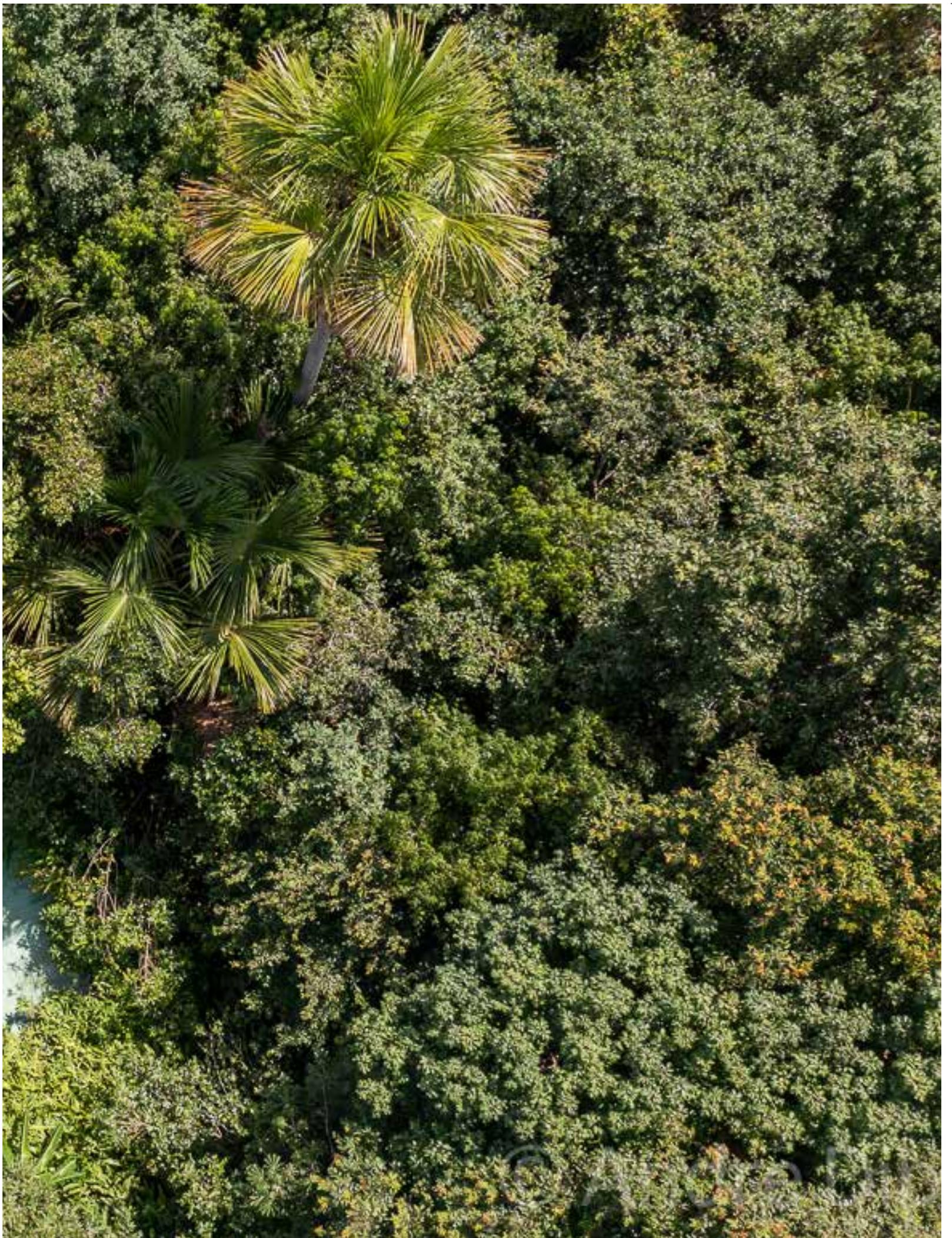


















*ECO DA
BIODIVERSIDADE*

Pantanal

*ECHO OF
BIODIVERSITY*

Mais preservado dos biomas no Brasil, o Pantanal é um manancial de beleza. Da planície alagada, emergem a fauna e a flora ricas em cores, diversidade e endemismo. Sem exagero. ↓

Na paisagem, voam os impressionantes tuiuiús, com sua envergadura de 2 metros, “submarineiam” jacarés em largos pântanos, focinha o tamanduá-bandeira, camuflam-se onças em meio a árvores semelhantes àquelas dos biomas vizinhos, Amazônia e Cerrado. Nomes que conhecemos, como jenipapo e ipê-amarelo, e outros mais estranhos para um simples admirador da natureza, como cabomba e tucum, fazem parte do vocabulário pantaneiro.

Com 120 mil quilômetros quadrados, um pouquinho menor do que a área da Inglaterra, que tem 130 mil quilômetros quadrados, o Pantanal se esparrama por Mato Grosso e Mato Grosso do Sul em terras brasileiras – há ainda 100 mil quilômetros quadrados divididos entre o Paraguai e a Bolívia. Grande parte de sua bacia hidrográfica advém do rio Paraguai, que escorre suas águas em afluentes como São Lourenço, Cuiabá, Miranda, Taquari, Coxim, Aquidauana, e ainda em rios menores, como Nabileque, Apa e Negro.

O transbordamento ocorre de outubro a março, enquanto a seca chega de abril a setembro, quando o cenário muda e o mundo subaquático vem à tona. Considerado Reserva da Biosfera Mundial pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o Pantanal teve o seu território protegido contra a agricultura e a pecuária que avançavam. O alerta, porém, está sempre presente. Volta e meia, durante a seca, há queimadas para a abertura de novos pastos para o gado e de solos para o plantio da soja. Mato Grosso é considerado o maior produtor do grão.

Apesar das ameaças ocorridas no mundo contemporâneo, inclusive com algumas espécies em extinção, o Pantanal conta com uma biodiversidade sem igual. Bioma curvilíneo como uma viola de cocho, o Pantanal ainda ecoa por todo o mundo, garantindo algum equilíbrio para o nosso planeta.

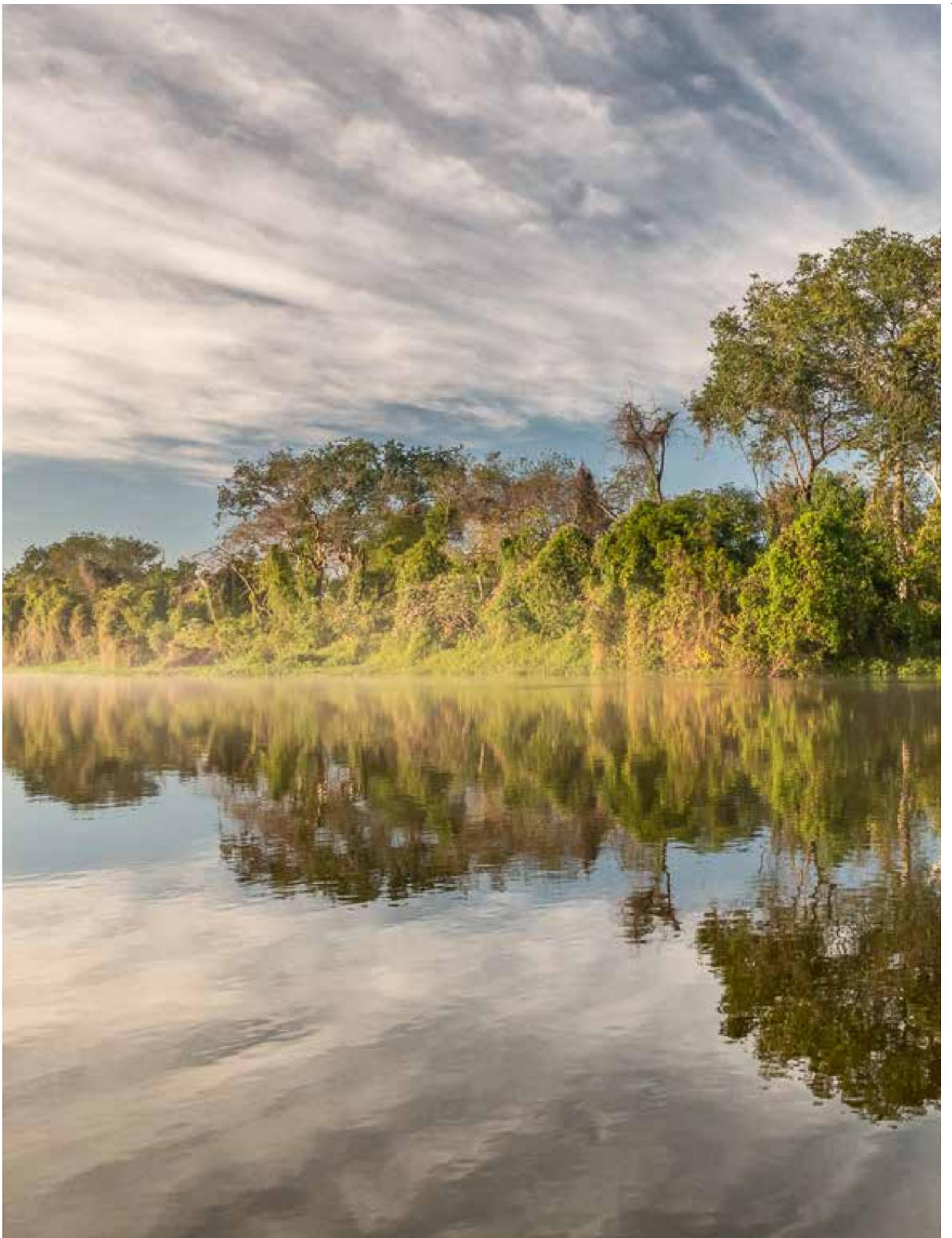
The most preserved of the biomes in Brazil, the Pantanal is a fountain of beauty. From the flooded plain emerge the fauna and flora rich in colors, diversity and endemism. No exaggeration. ↓

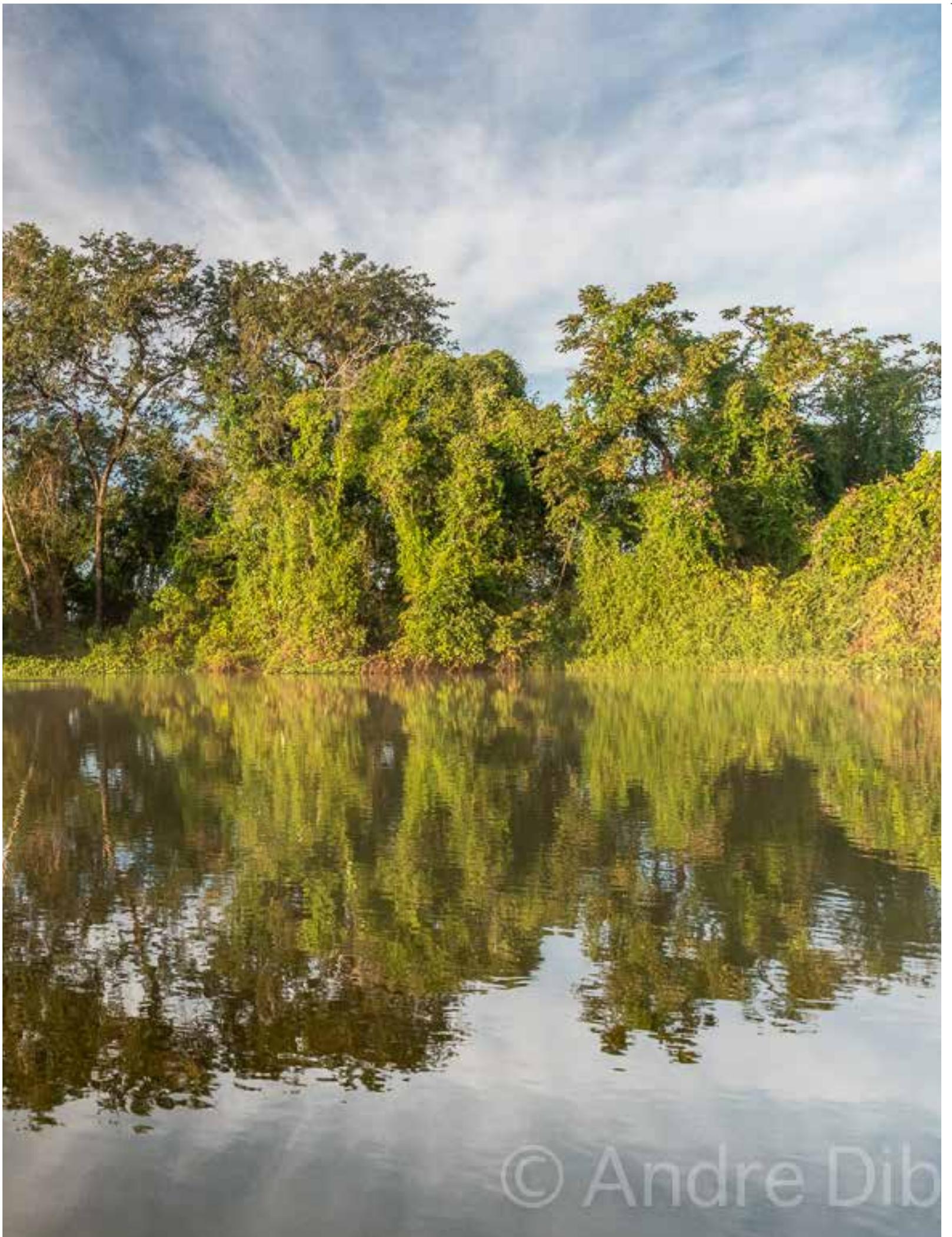
In the landscape, the impressive jabirus fly, with their 2-meter wingspan, alligators “submarinate” in wide swamps, the giant anteater snouts, jaguars camouflage themselves amid trees similar to those of neighboring biomes, Amazon and Cerrado. Names we know, such as jenipapo and ipê-amarelo (golden trumpet tree), and others stranger to a simple admirer of nature, such as cabomba and tucum, are part of the Pantanal vocabulary.

With 120 thousand square kilometers, a little smaller than the area of England, which has 130 thousand square kilometers, the Pantanal spreads through Mato Grosso and Mato Grosso do Sul in Brazilian lands – there are still 100,000 square kilometers divided between Paraguay and Bolivia. Much of its watershed comes from the Paraguay River, which flows its waters in tributaries such as São Lourenço, Cuiabá, Miranda, Taquari, Coxim, Aquidauana, and also in smaller rivers, such as Nabileque, Apa and Negro.

The overflow occurs from October to March, while the drought takes place from April to September, when the scenario changes and the underwater world comes to the surface. Considered a World Biosphere Reserve by UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), the Pantanal had its territory protected against advancing agriculture and livestock raising. The warning, however, is always present. Every now and then, during the drought, there are fires to open new pastures for cattle and soils for planting soybeans. Mato Grosso is considered the largest producer of the grain.

Despite the threats that have occurred in the contemporary world, including some endangered species, the Pantanal has an unparalleled biodiversity. A curvilinear biome like a viola de cocho, the Pantanal still echoes around the world, ensuring some balance for our planet.





© Andre Dib

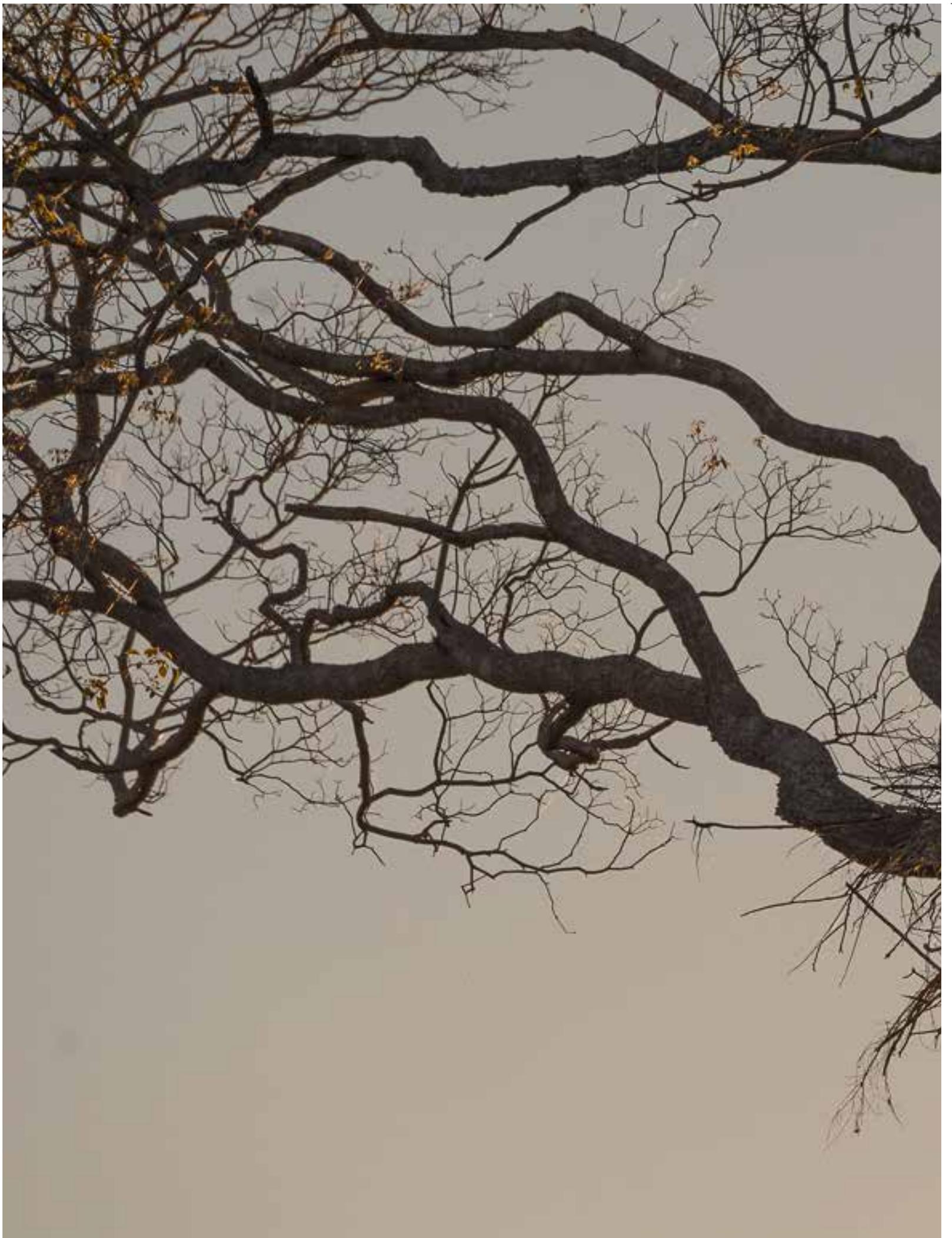




Andre Dib



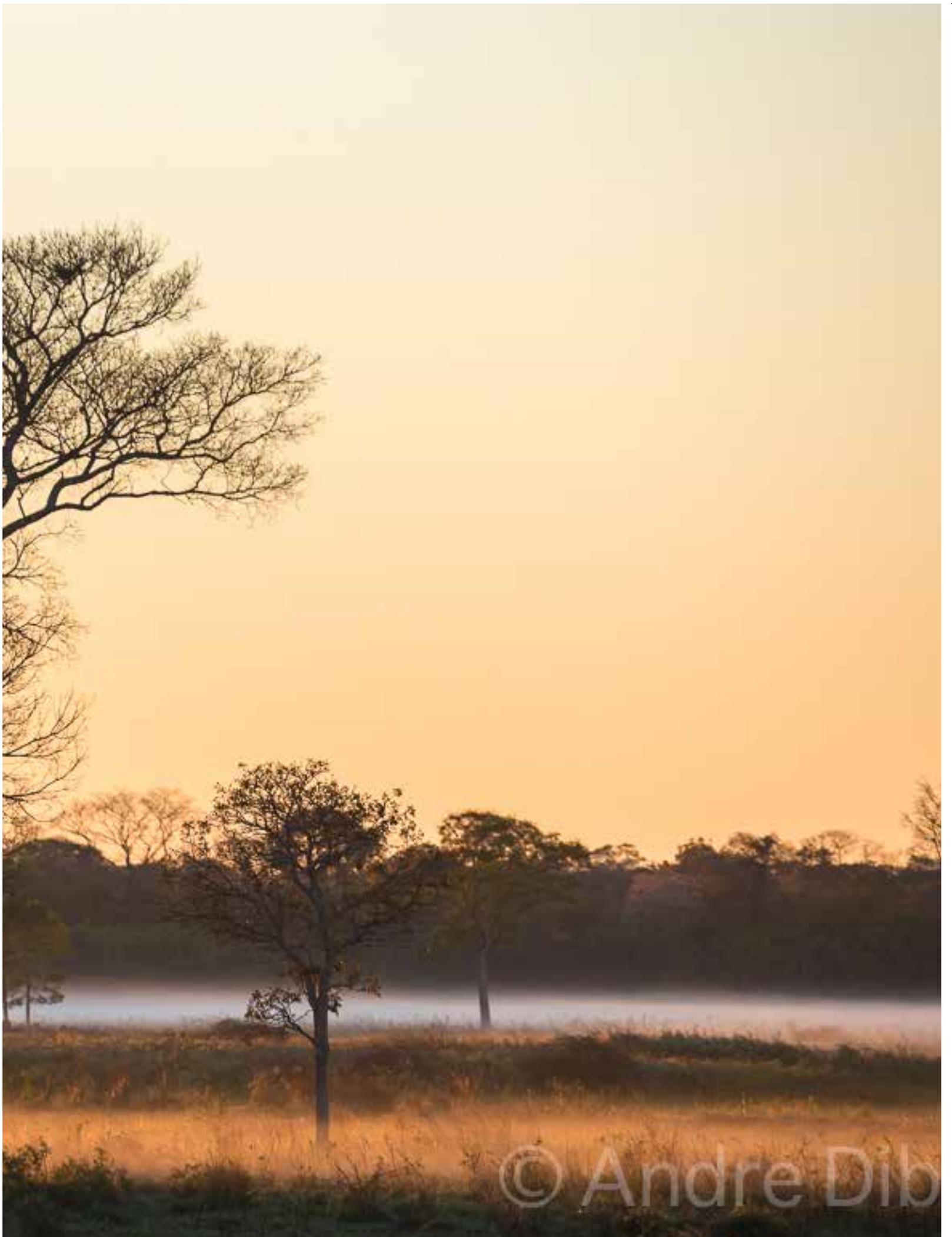
© Andre Dib



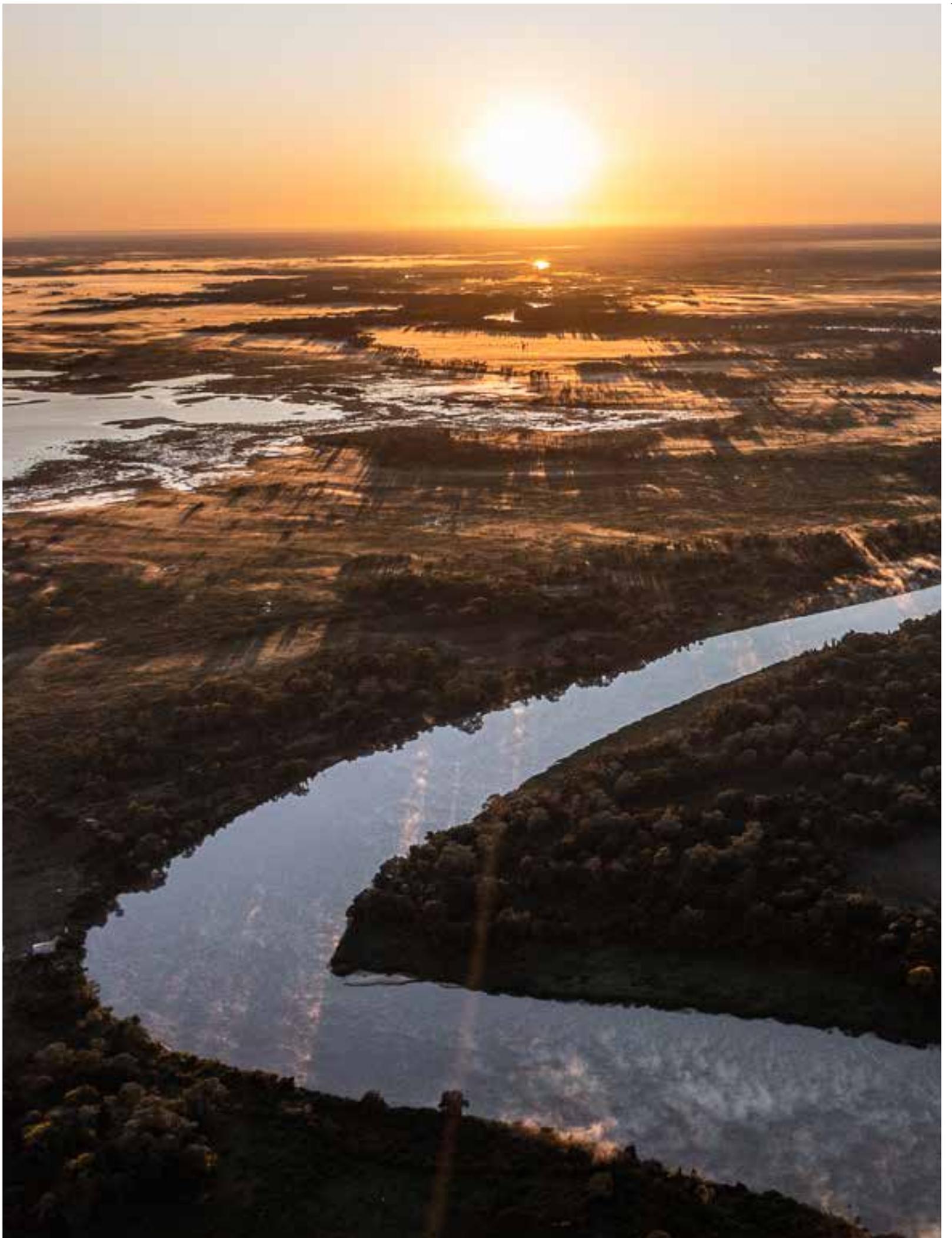


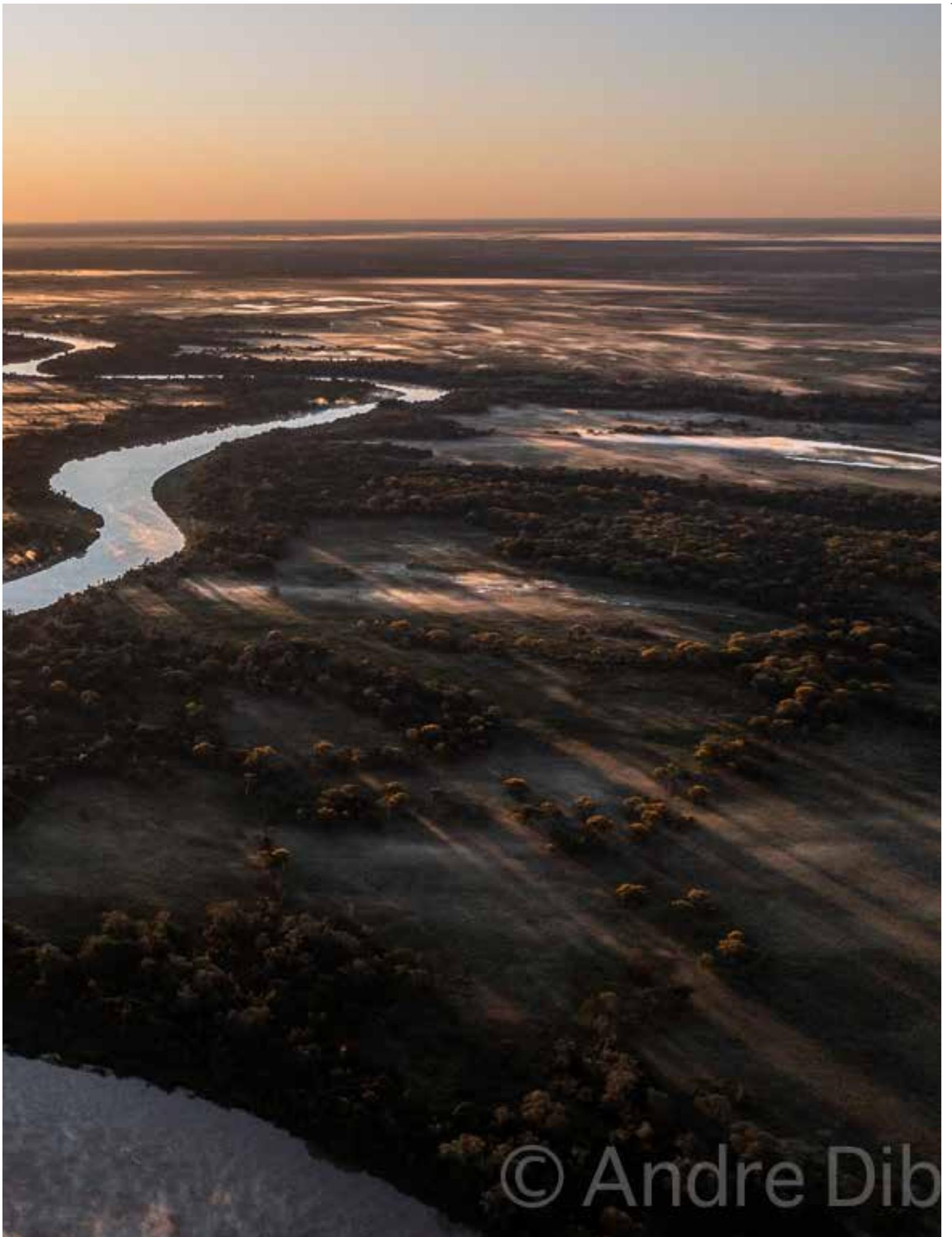
© Andre Dib



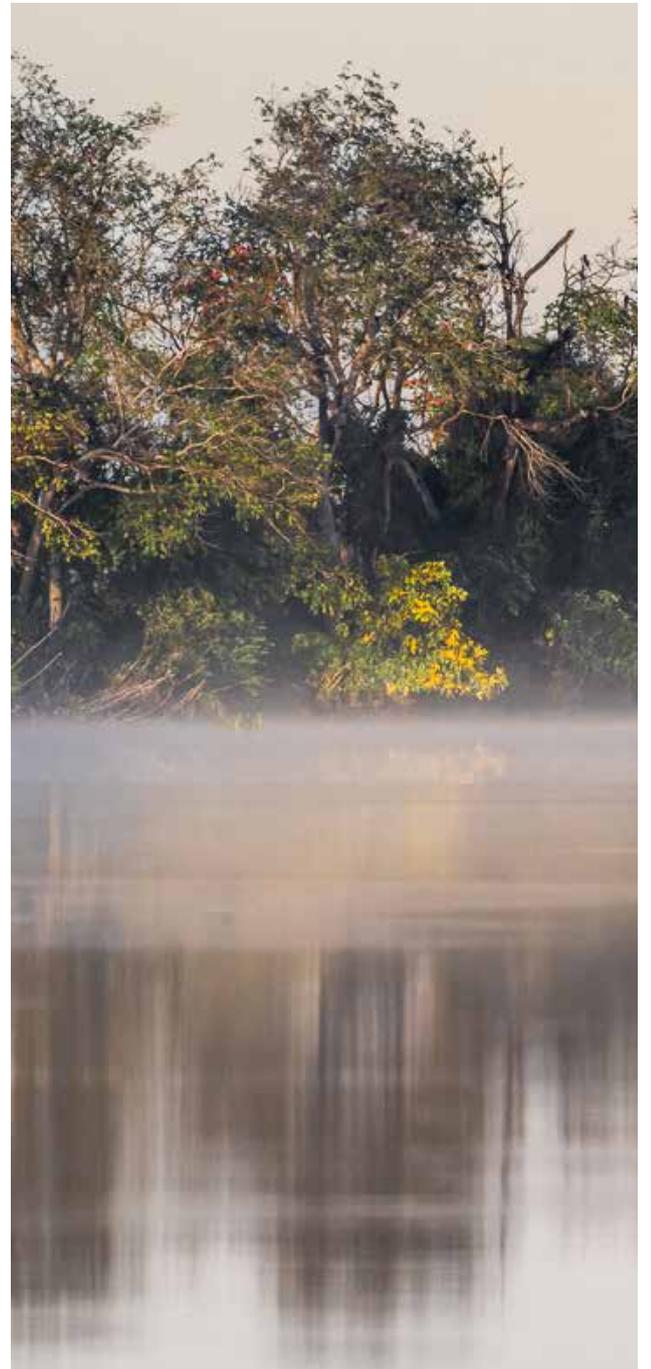


© Andre Dib

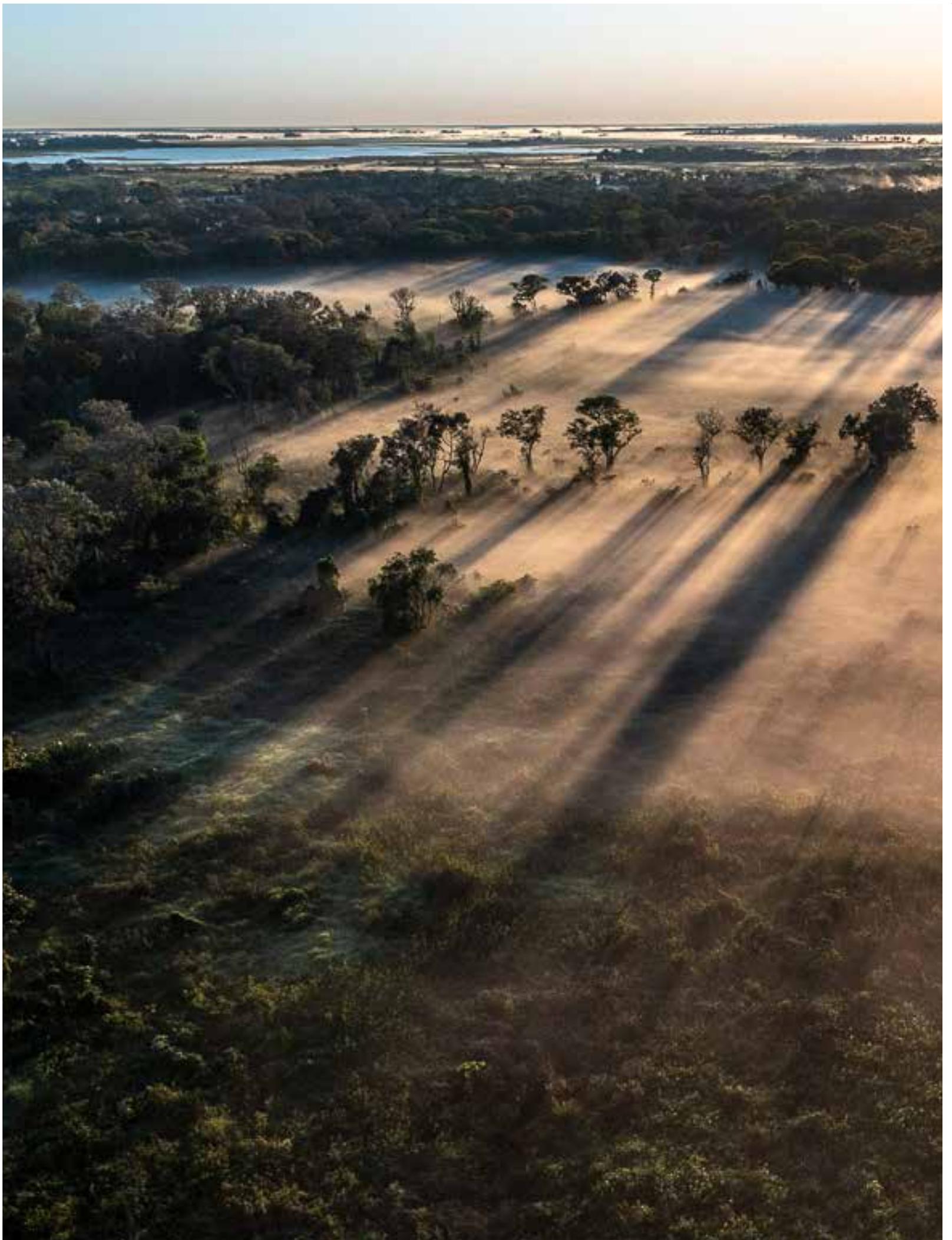


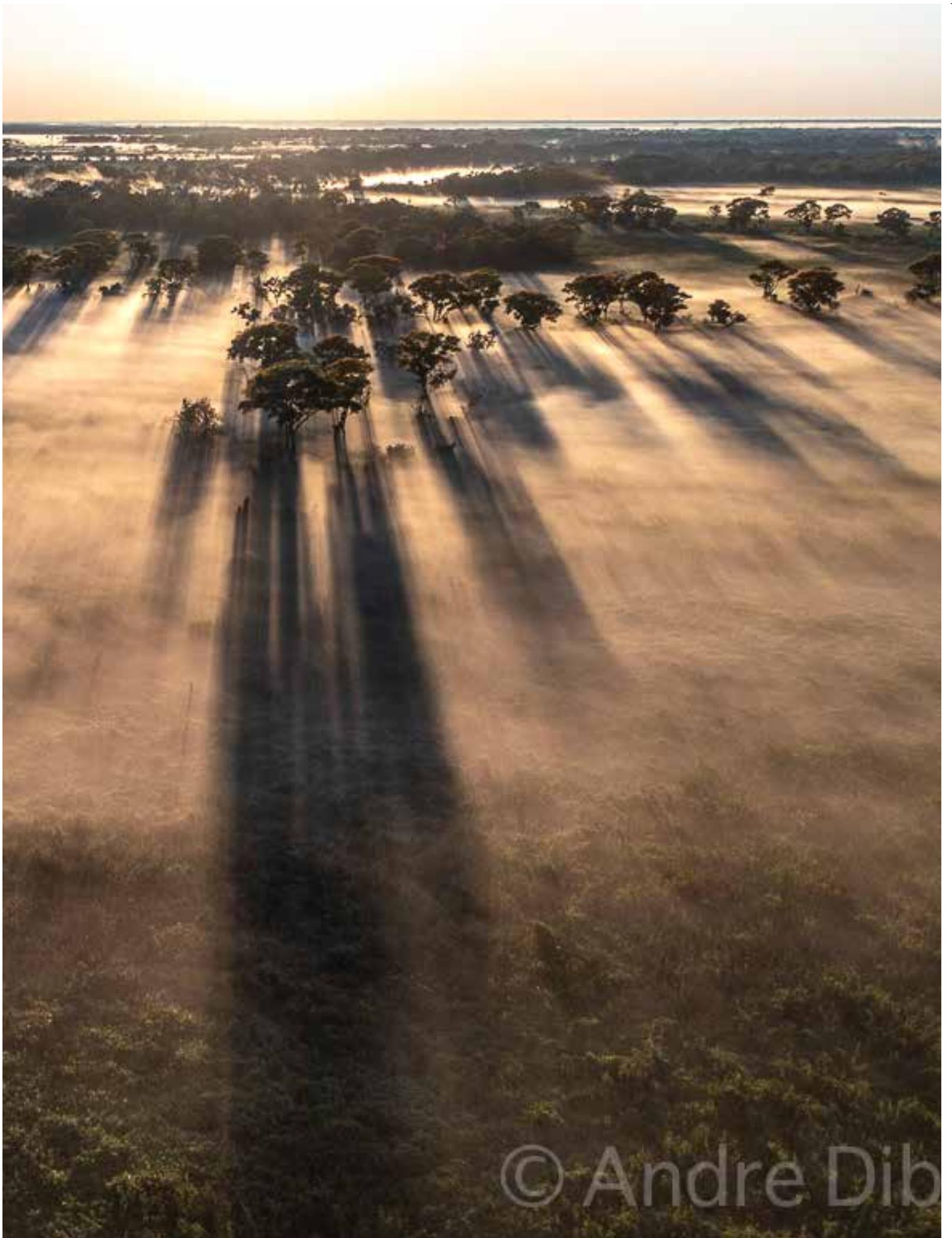


© Andre Dib

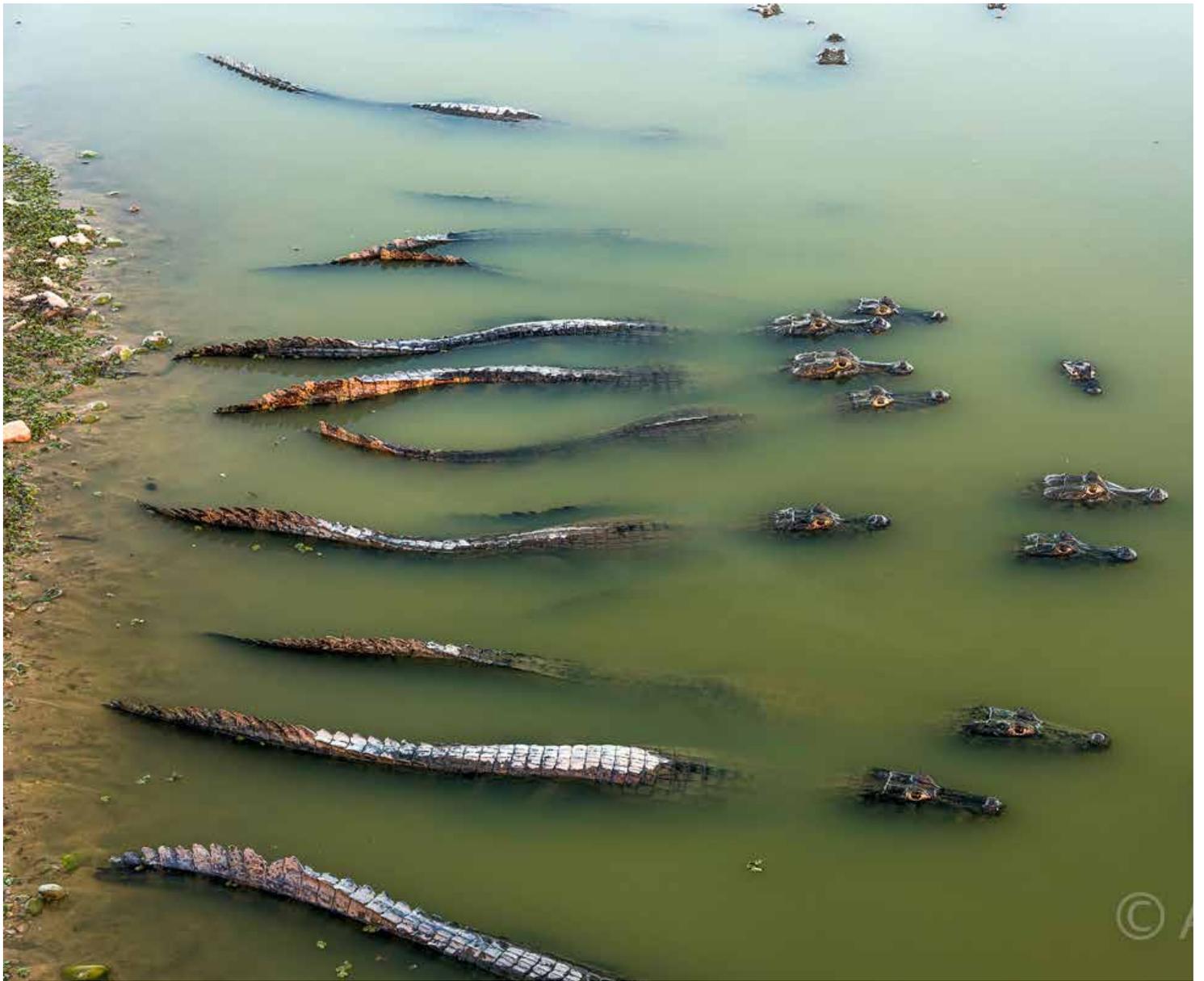








© Andre Dib



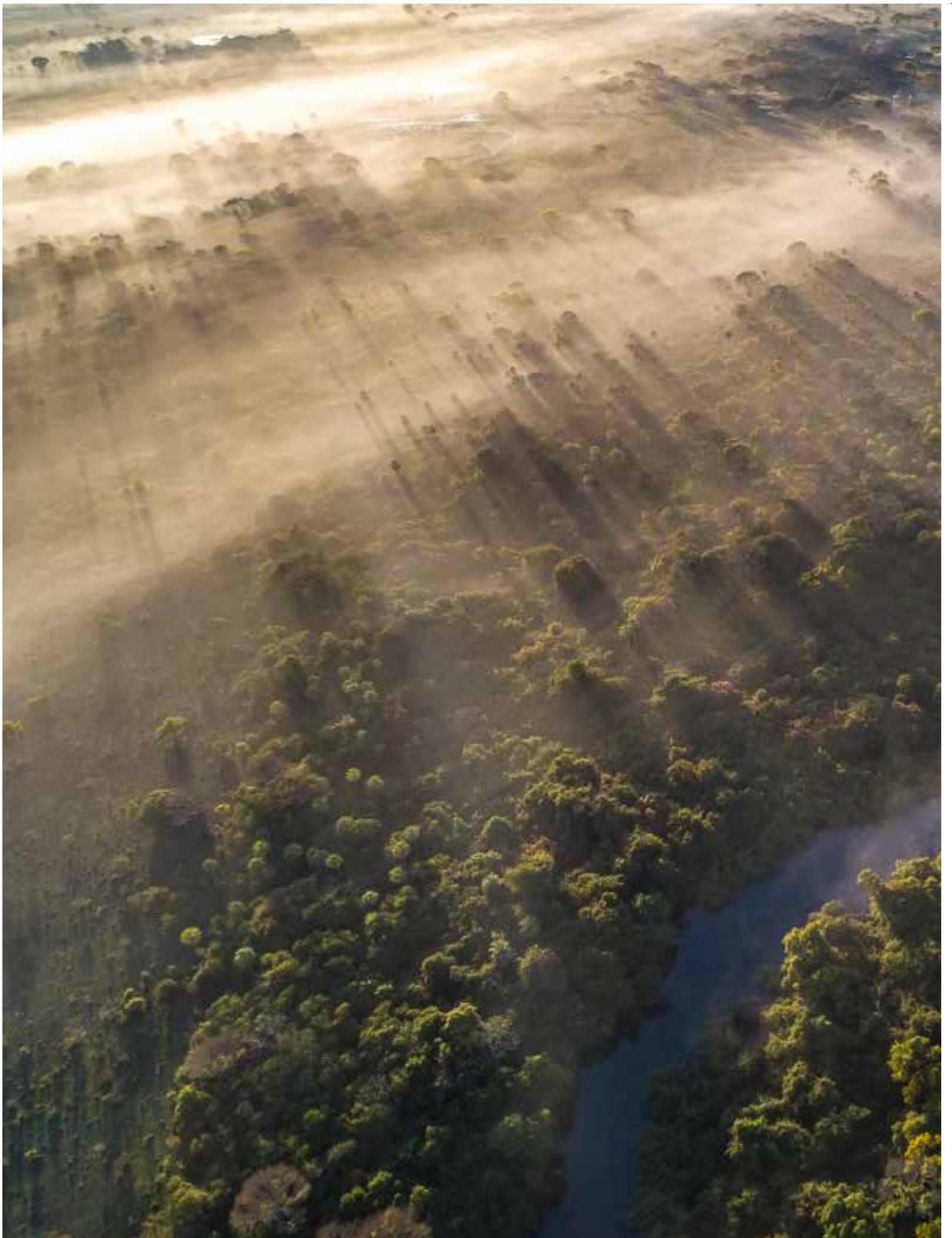


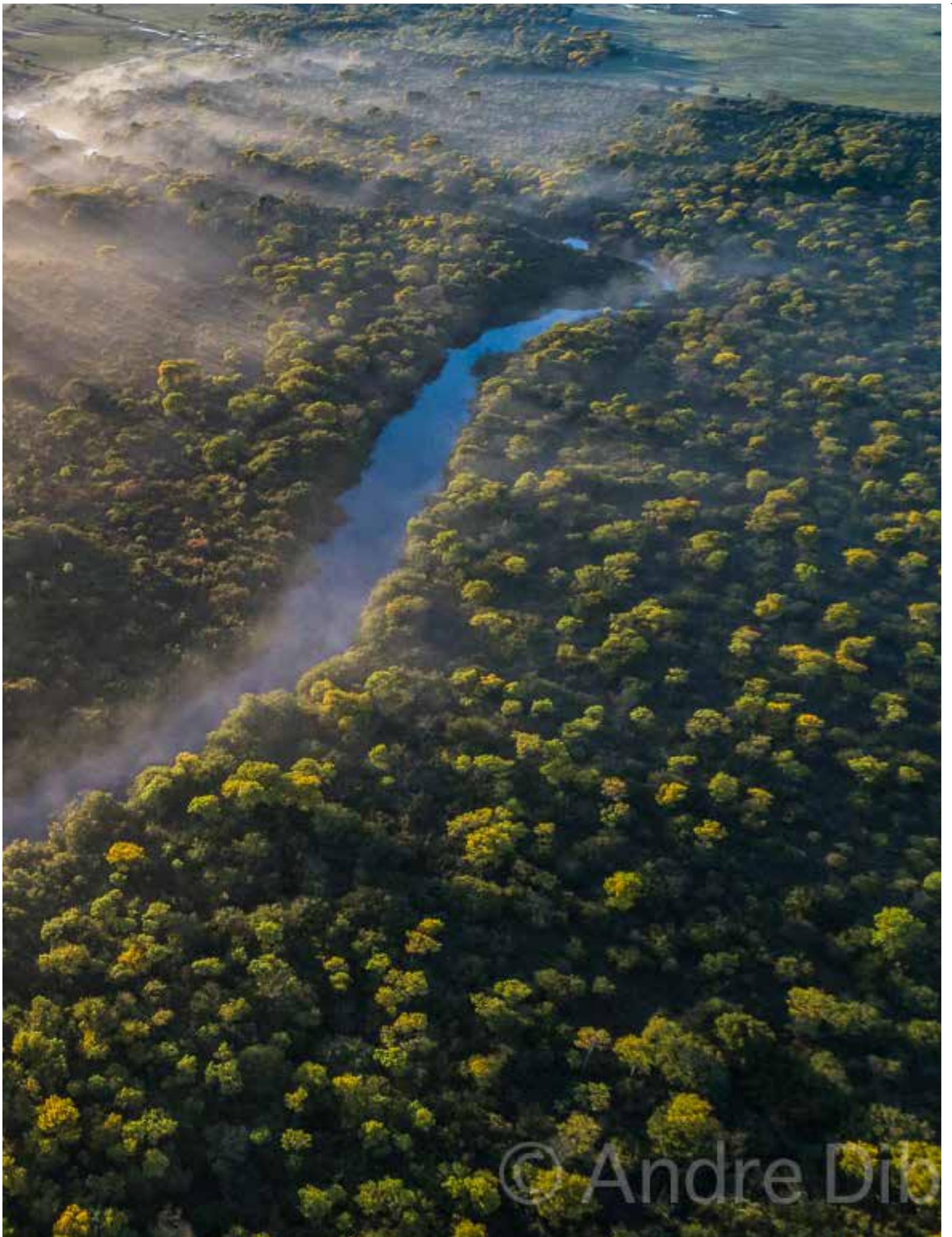




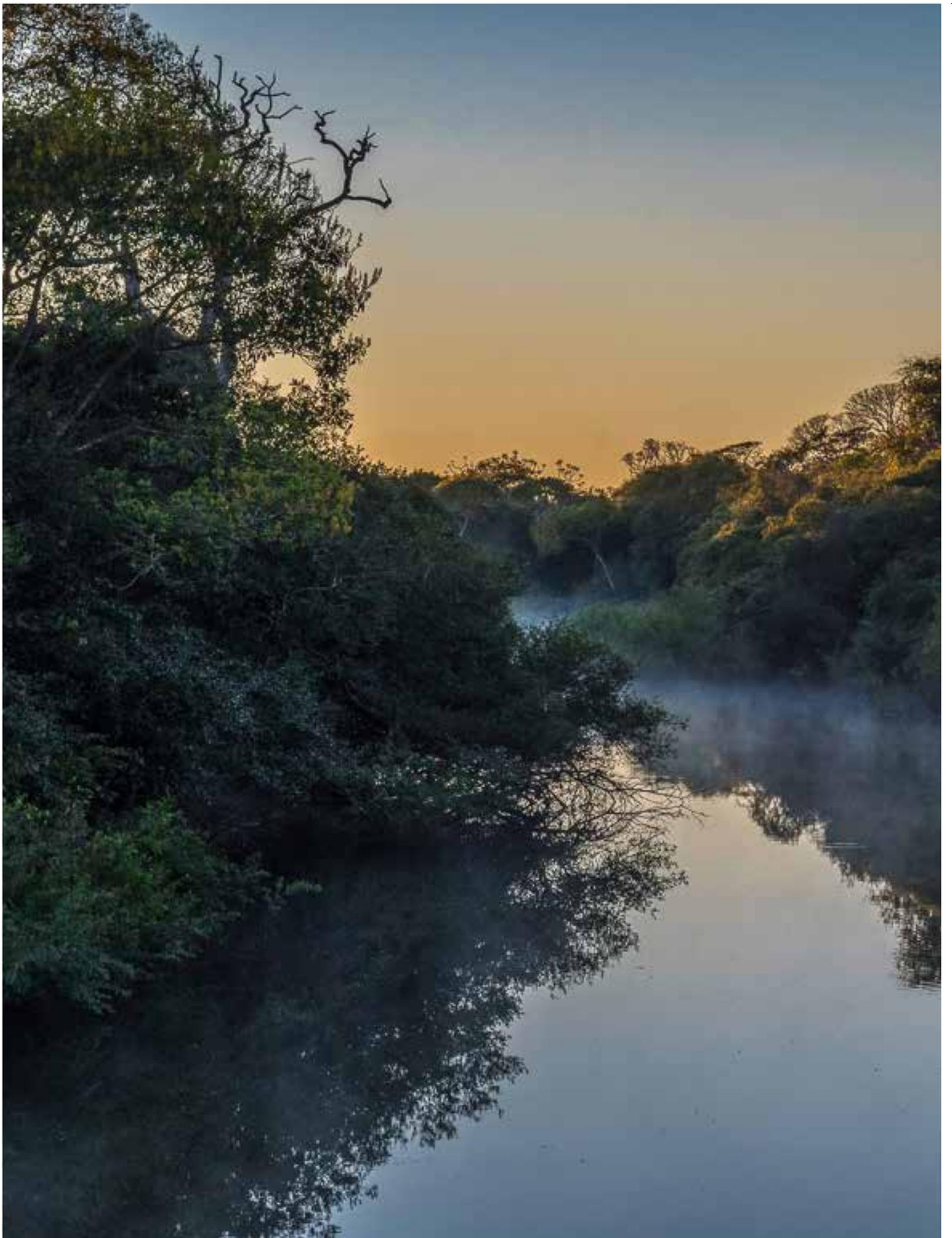


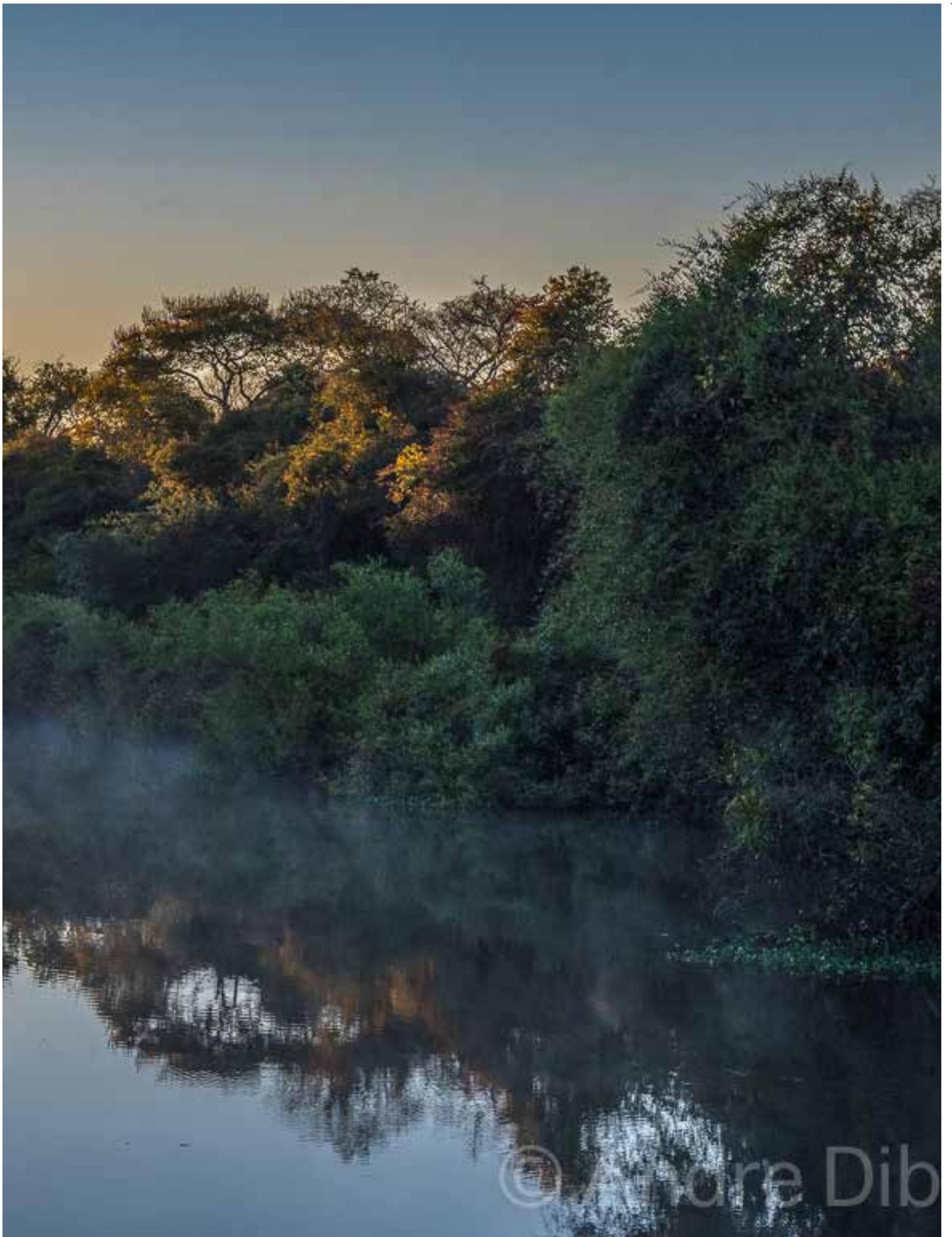






© Andre Dilo





*MICOS E
BROMÉLIAS*

Mata Atlântica

*TAMARINS
AND
BROMELIADS*





© Andre Dio

A primeira imagem que os portugueses tiveram ao chegar às novas terras brasileiras, em 1500, foi a da areia branca das praias, seguida de árvores bem distintas da vegetação do continente europeu. ↙

Pau-brasil, jatobá, juçara, cambuci, pinheiros, além das frutíferas, com bromélias e orquídeas, devem ter deixado os navegantes admirados com tanta riqueza natural. Eles não sabiam ainda, mas a paisagem que seria pintada pelo pintor holandês Frans Post se chamaria Mata Atlântica.

O destino litorâneo do Brasil já estava selado desde aquele princípio. À medida que os europeus traziam seus costumes e colonizavam o país, vilas e depois cidades, com edificações, calçadas e praças, tomavam o lugar da vegetação. Só no final do milênio o alerta sobre o desmatamento da Mata Atlântica foi acionado e então começou a luta contra a consequente ameaça de extinção das espécies da fauna e da flora. A essa altura, o bioma ocupava apenas 7,5% do seu território original.

Quem sobrevoa as regiões Sudeste, Nordeste e parte do Centro-Oeste ainda pode avistar o verde-escuro das copas das árvores, mas grande parte delas é mata secundária. Mesmo assim, em um cenário de desmatamento secular, elas são tão importantes quanto suas antepassadas. Nessa mata habita uma diversa fauna, com 270 mamíferos, mil aves, 370 anfíbios, 200 répteis e 350 peixes.

Graças ao ativismo de ONGs como a SOS Mata Atlântica, ao debate mais profundo sobre o meio ambiente e a uma maior consciência da importância das plantas, hoje as onças-pintadas, os micos-leões-dourados e as antas têm seu habitat mais protegido e o bioma ganha a chance de voltar a crescer.

The first image that the Portuguese had when they arrived in the new Brazilian lands, in the year 1500, was of the white sand of the beaches, followed by trees very distinct from the vegetation of the European continent. ✓

Brazilwood, courbaril, juçara, cambuci, pines, in addition to the fruit trees, with bromeliads and orchids, must have left the sailors amazed with so much natural wealth. They didn't know it yet, but the landscape that would be painted by Dutch painter Frans Post would be called Atlantic Forest.

Brazil's coastal destiny was already sealed from that beginning. As Europeans brought their customs and colonized the country, villages and then cities, with buildings, sidewalks and squares, replaced the vegetation. It was only at the end of the millennium that the warning about the deforestation of the Atlantic Forest was triggered and then the fight against the consequent threat of extinction of species of fauna and flora began. At this point,

the biome occupied only 7.5% of its original territory.

Those who fly over the Southeast, Northeast and part of the Midwest can still see the dark green of the treetops, but most of them are secondary forest. Even so, in a scenario of secular deforestation, they are as important as their ancestors. In this forest is inhabited by a diverse fauna, with 270 mammals, a thousand birds, 370 amphibians, 200 reptiles and 350 fish.

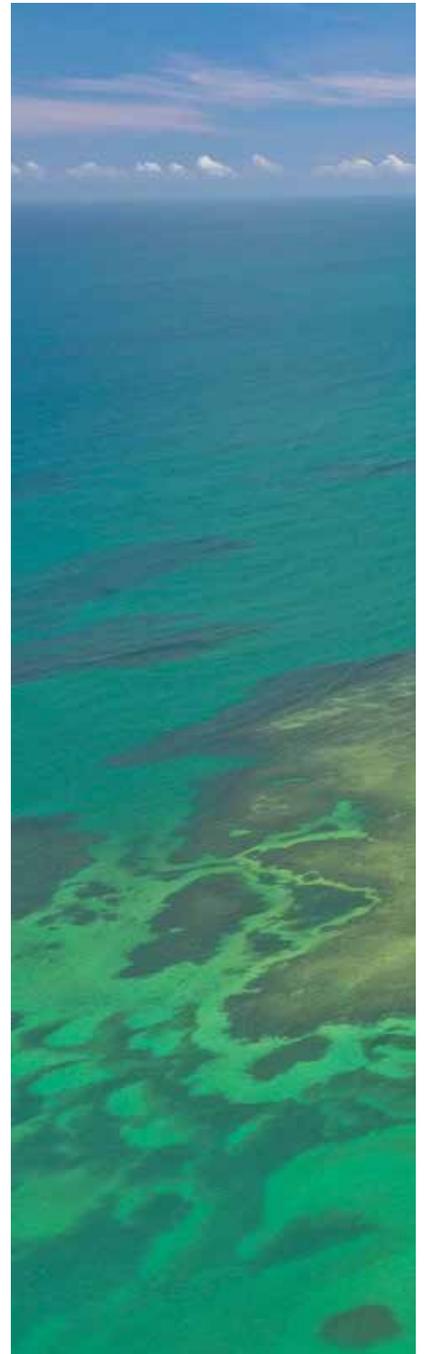
*Thanks to the activism of NGOs such as SOS Mata Atlântica, the deeper debate about the environment and a greater awareness of the importance of plants, today jaguars (*Panthera onca*), golden lion tamarins and tapirs have their habitat more protected and the biome has the chance to grow back.*



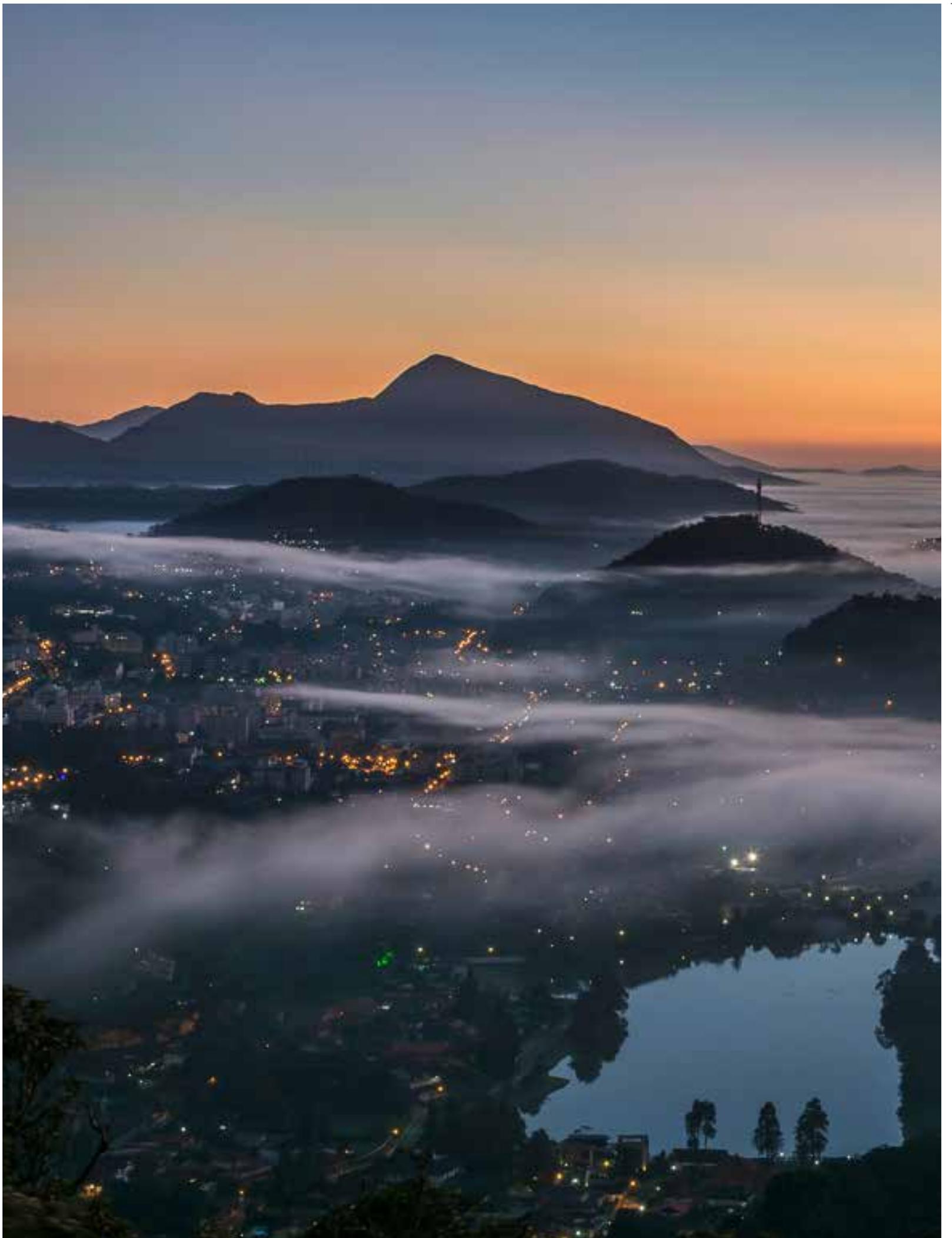


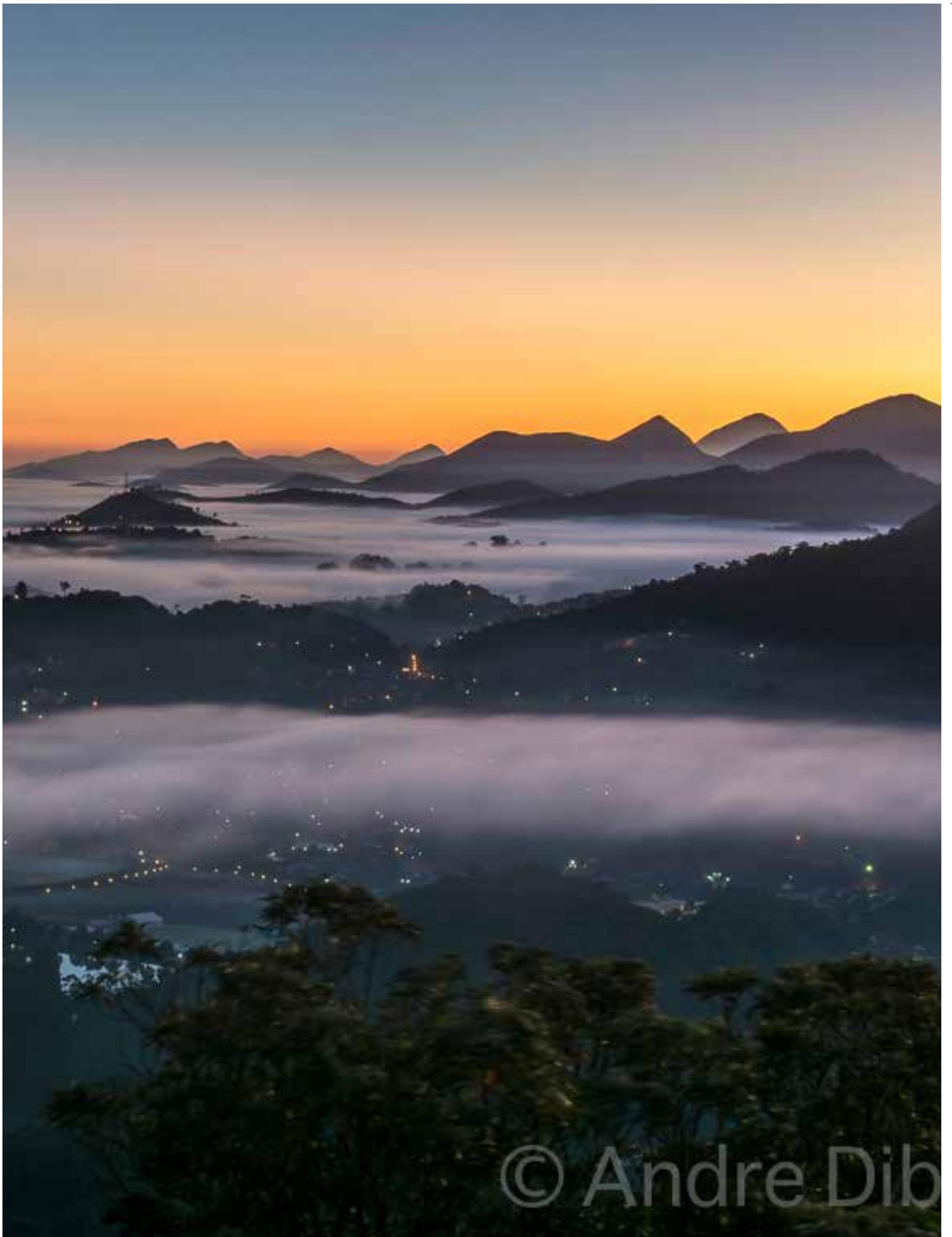


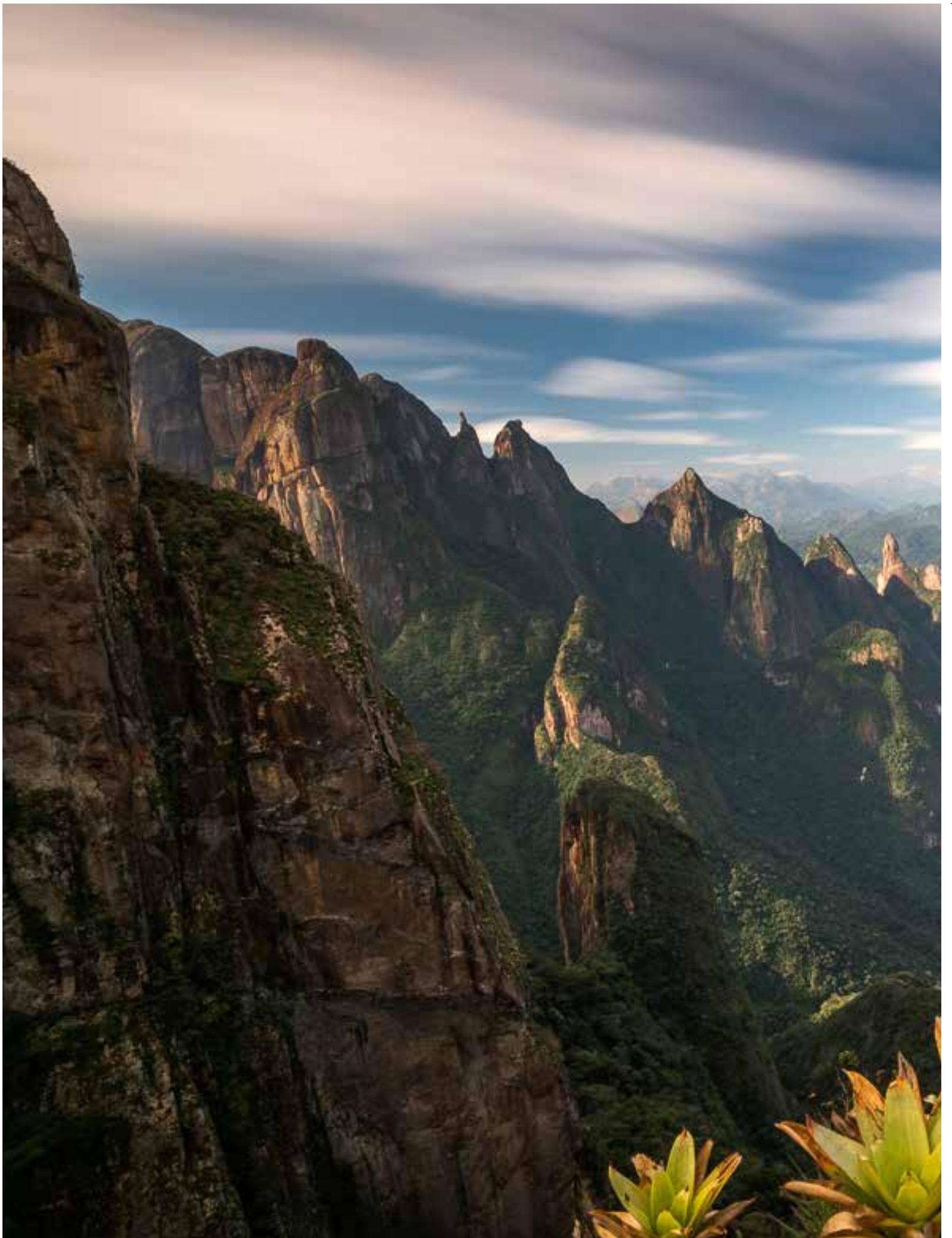


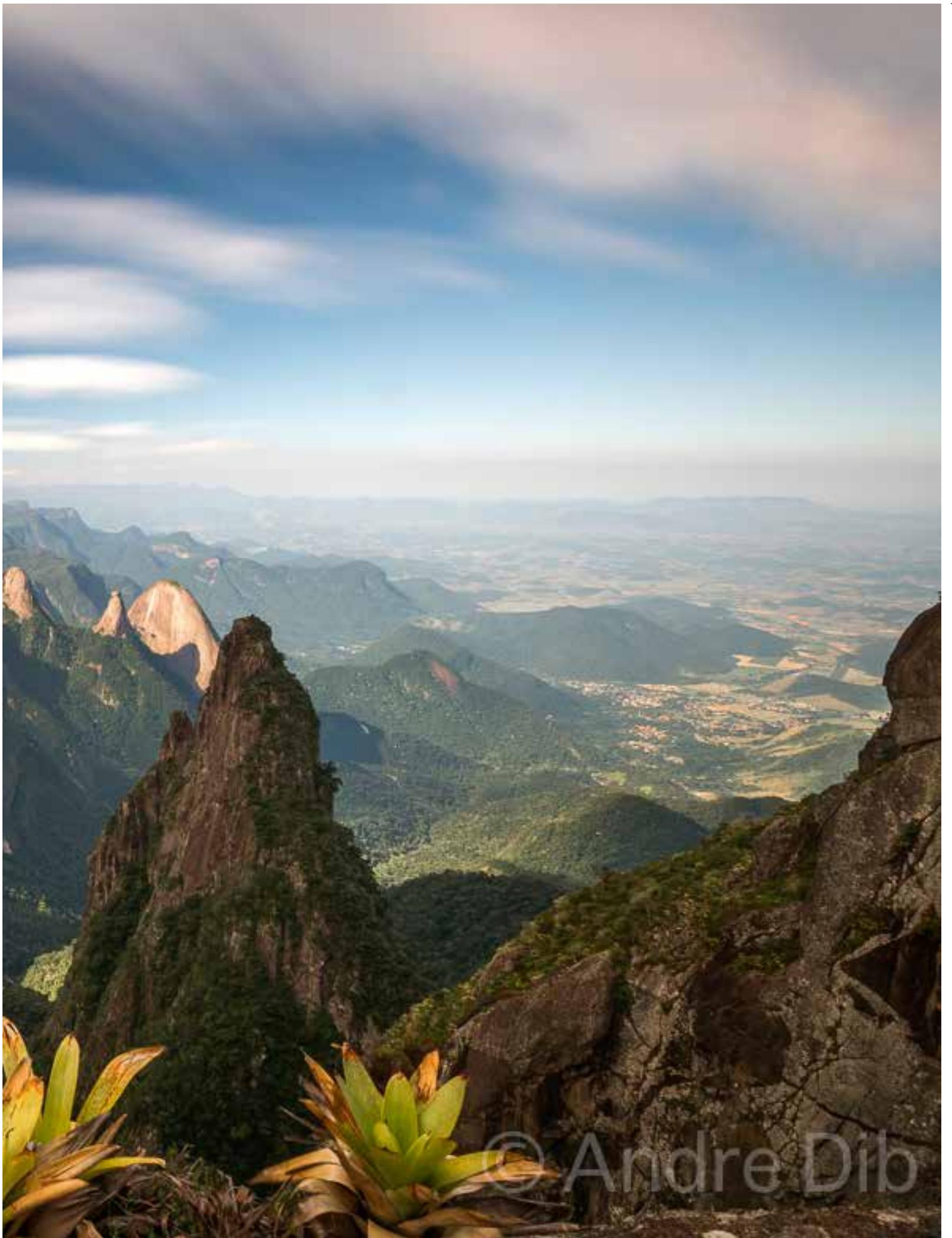






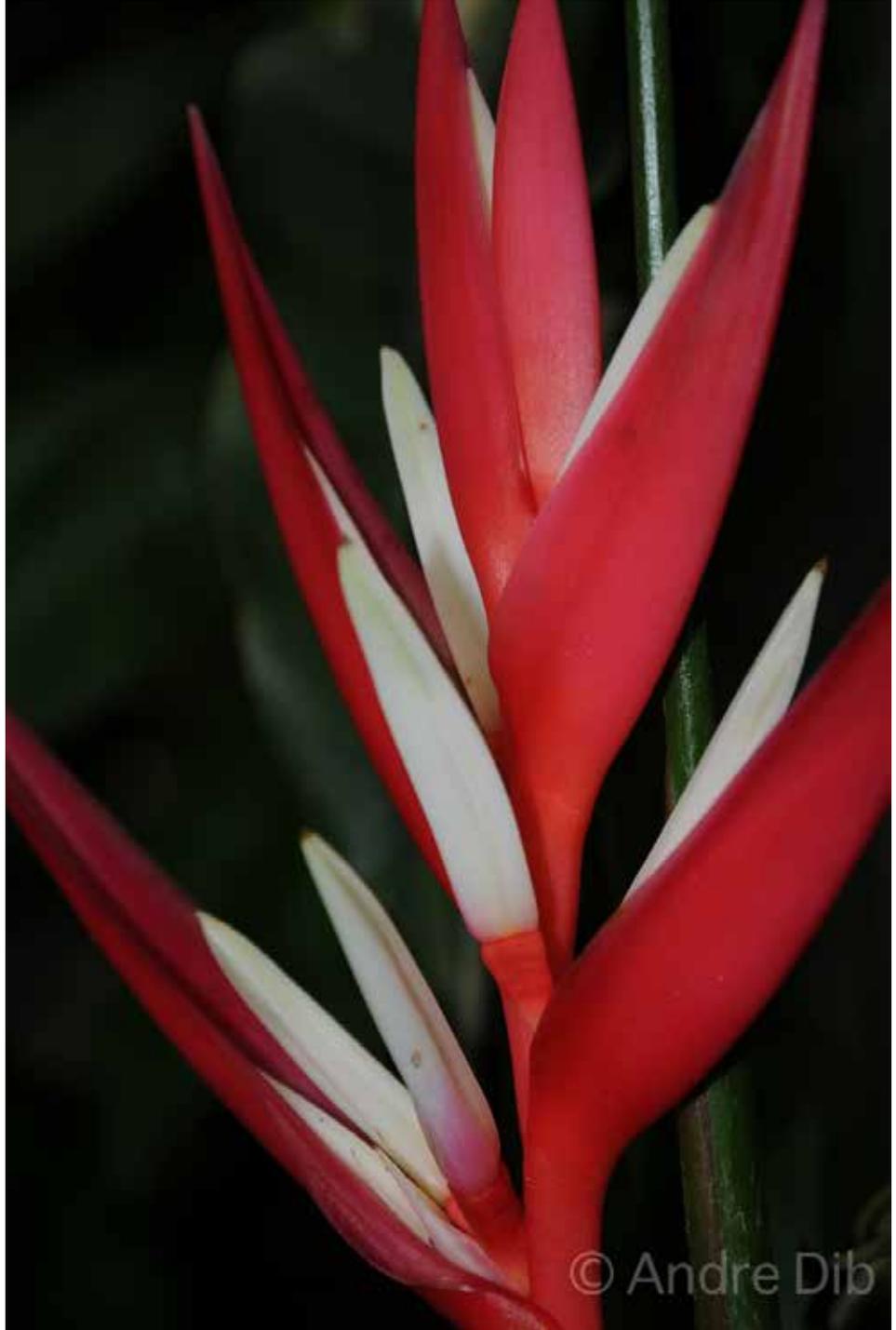
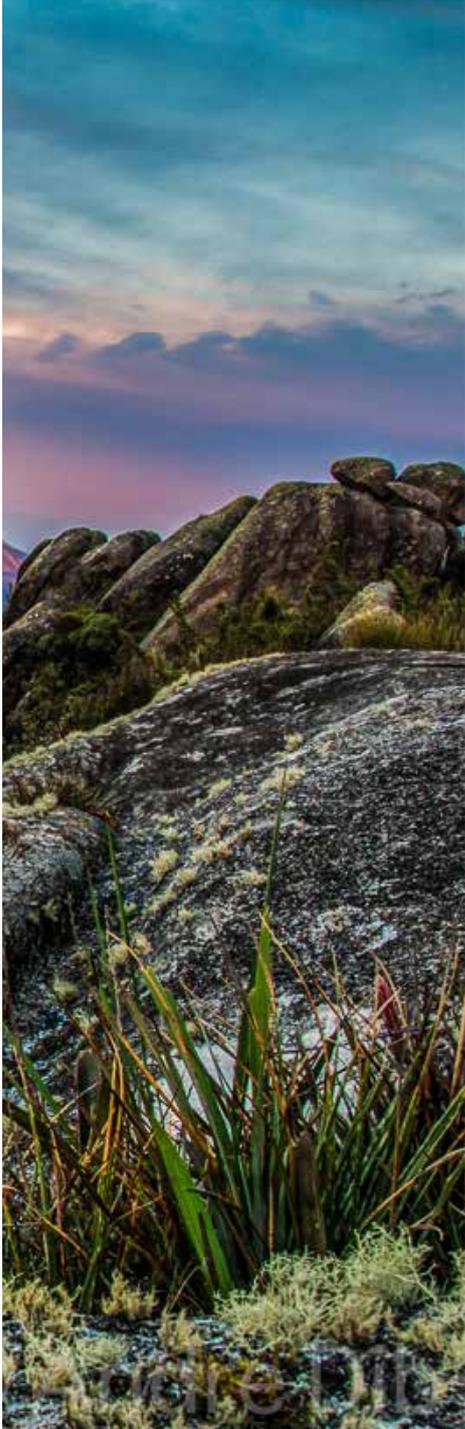


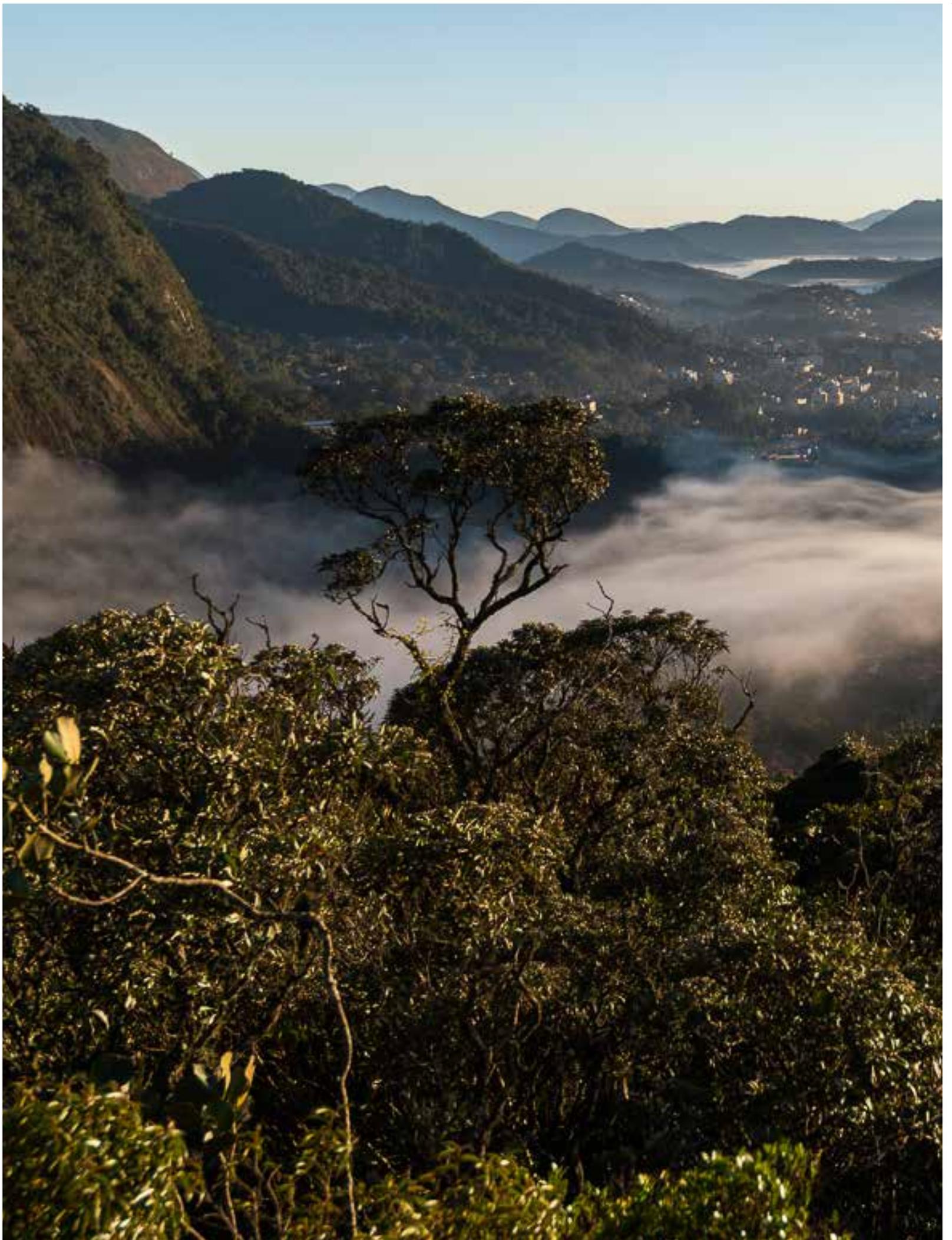


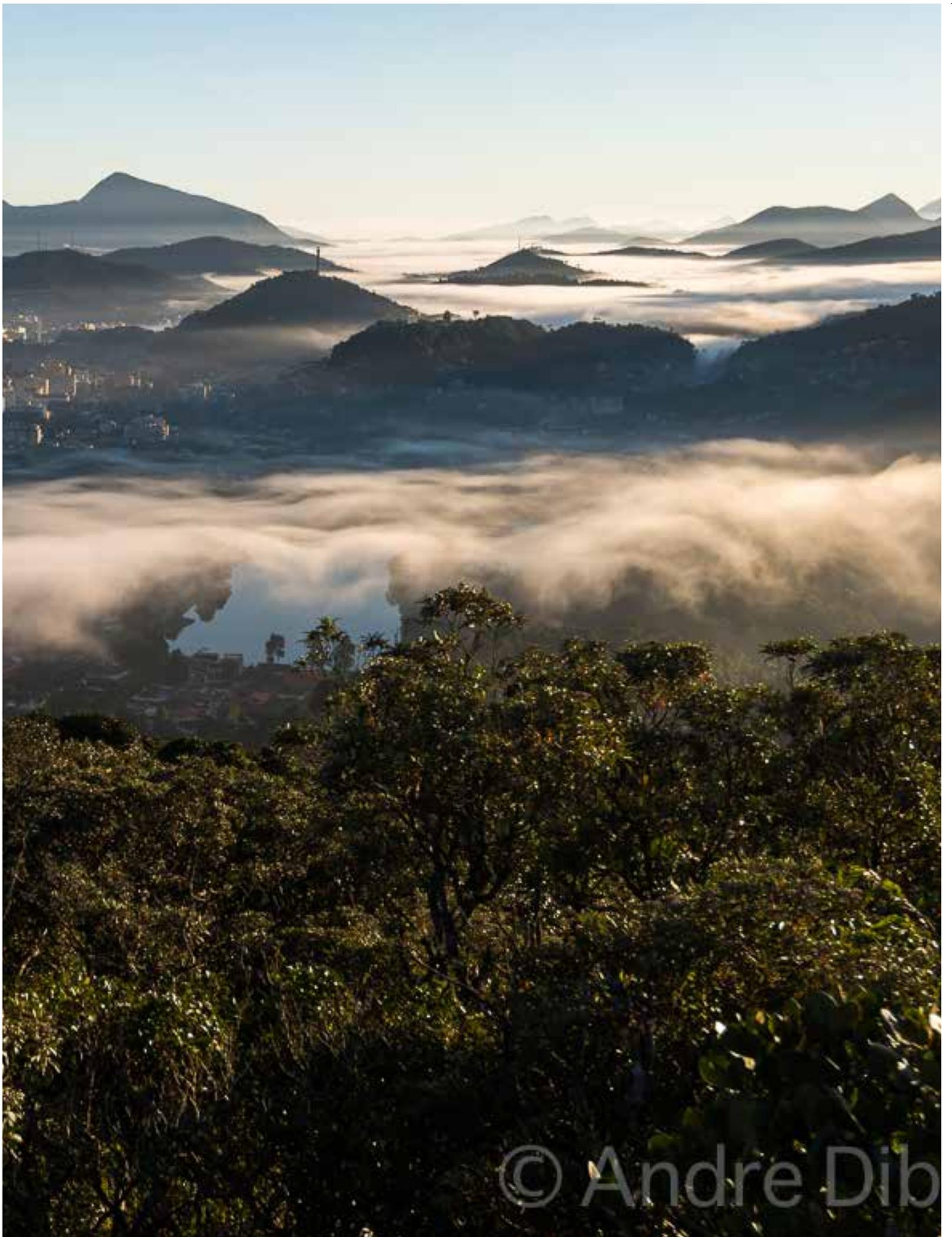


© Andre Dib

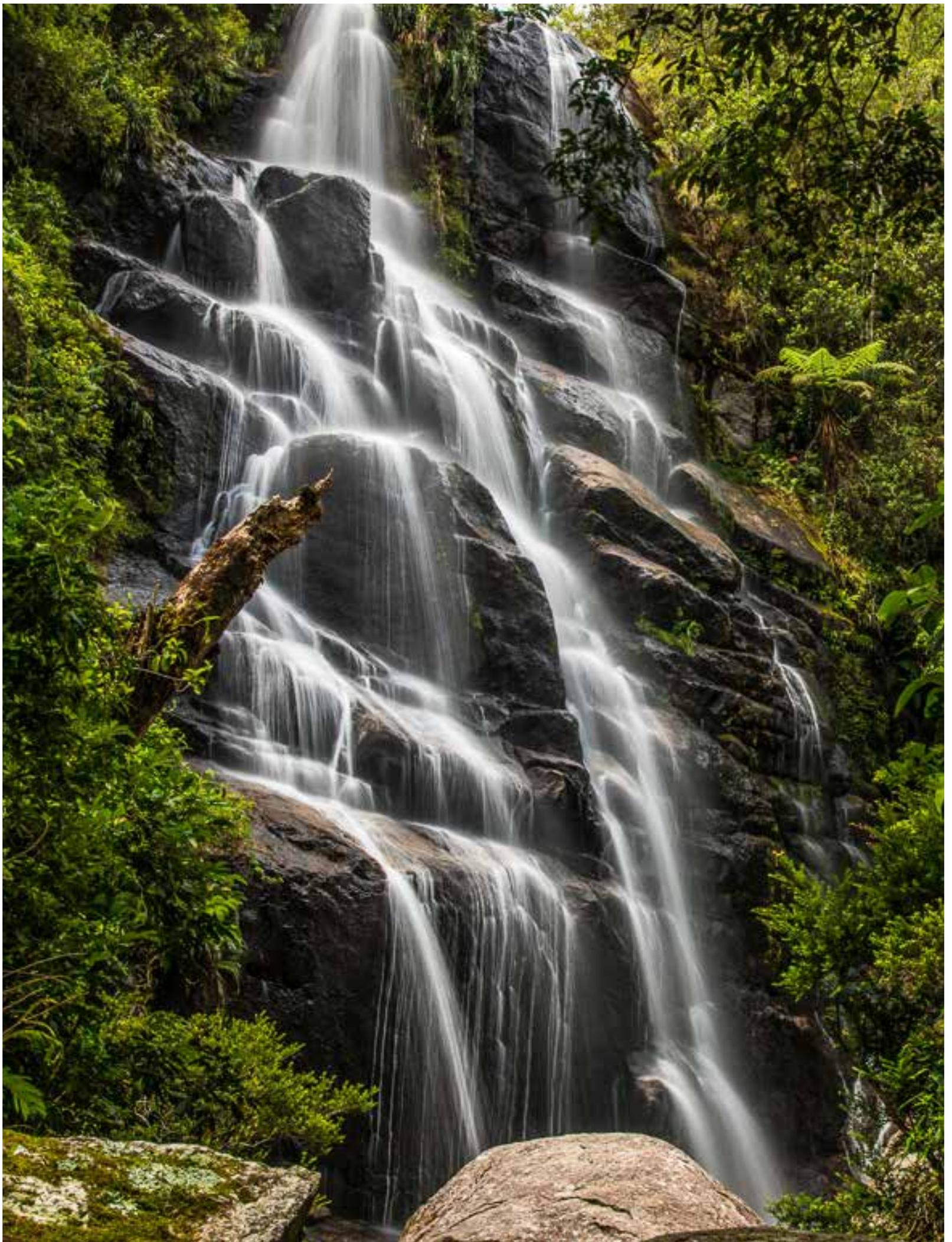




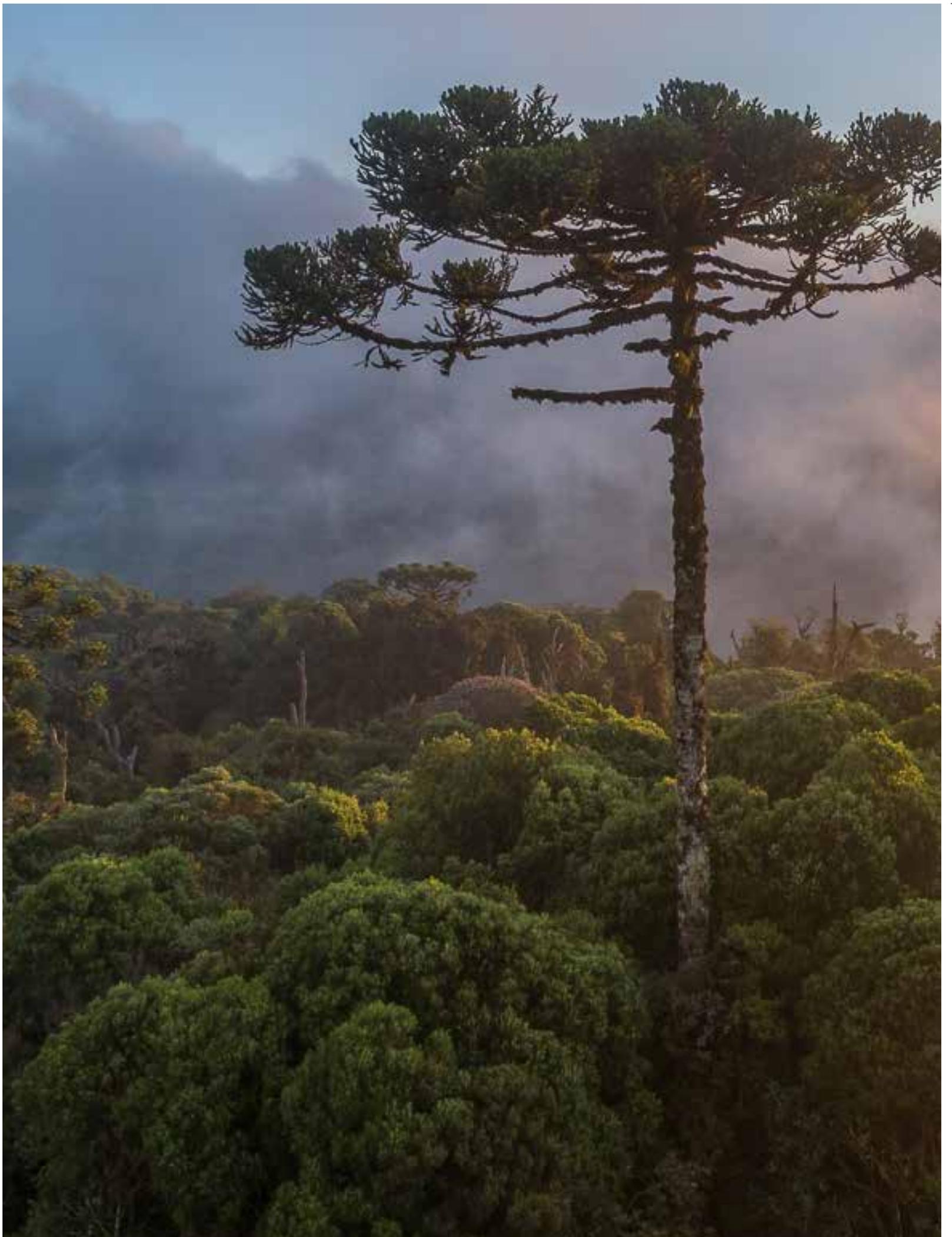


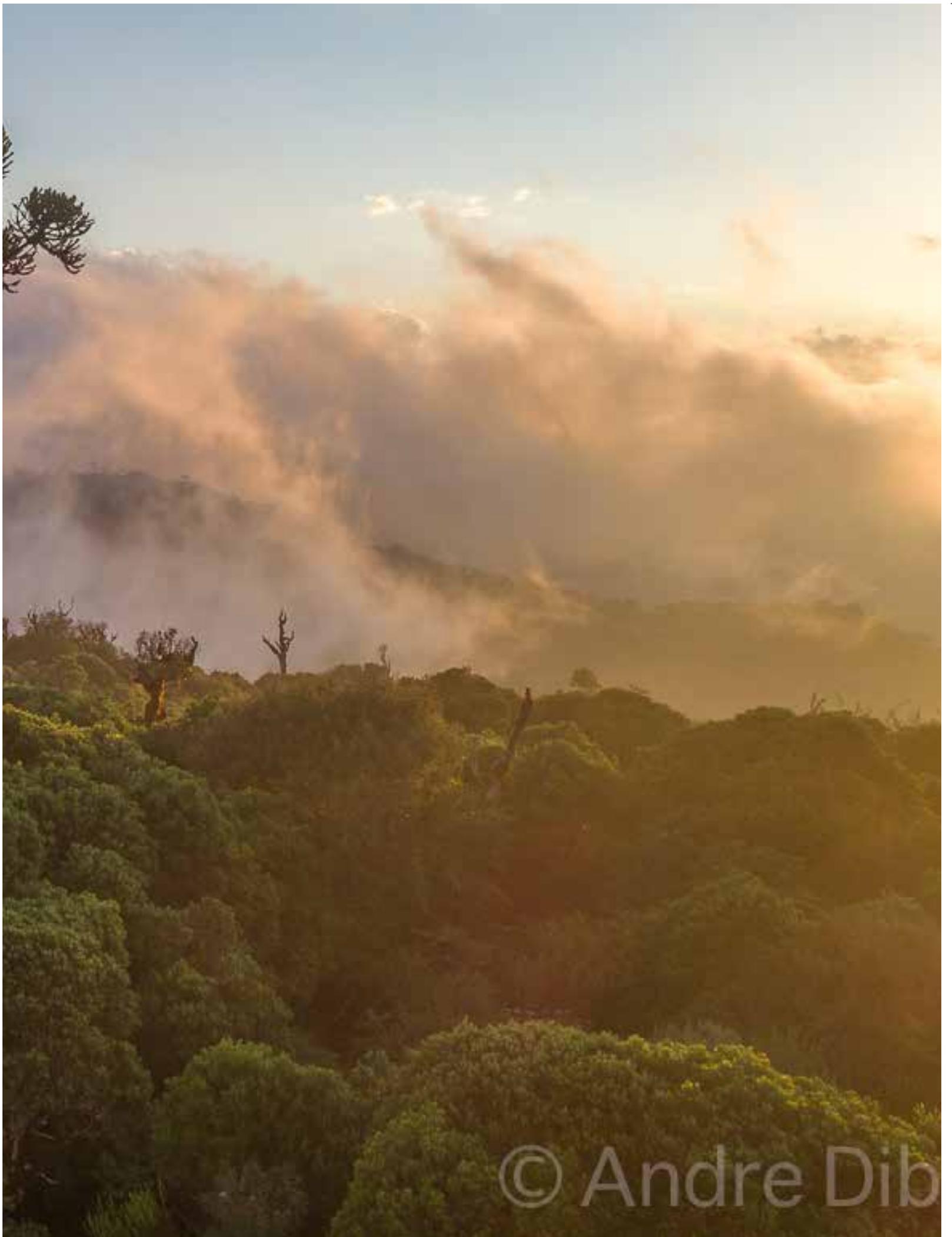


© Andre Dib

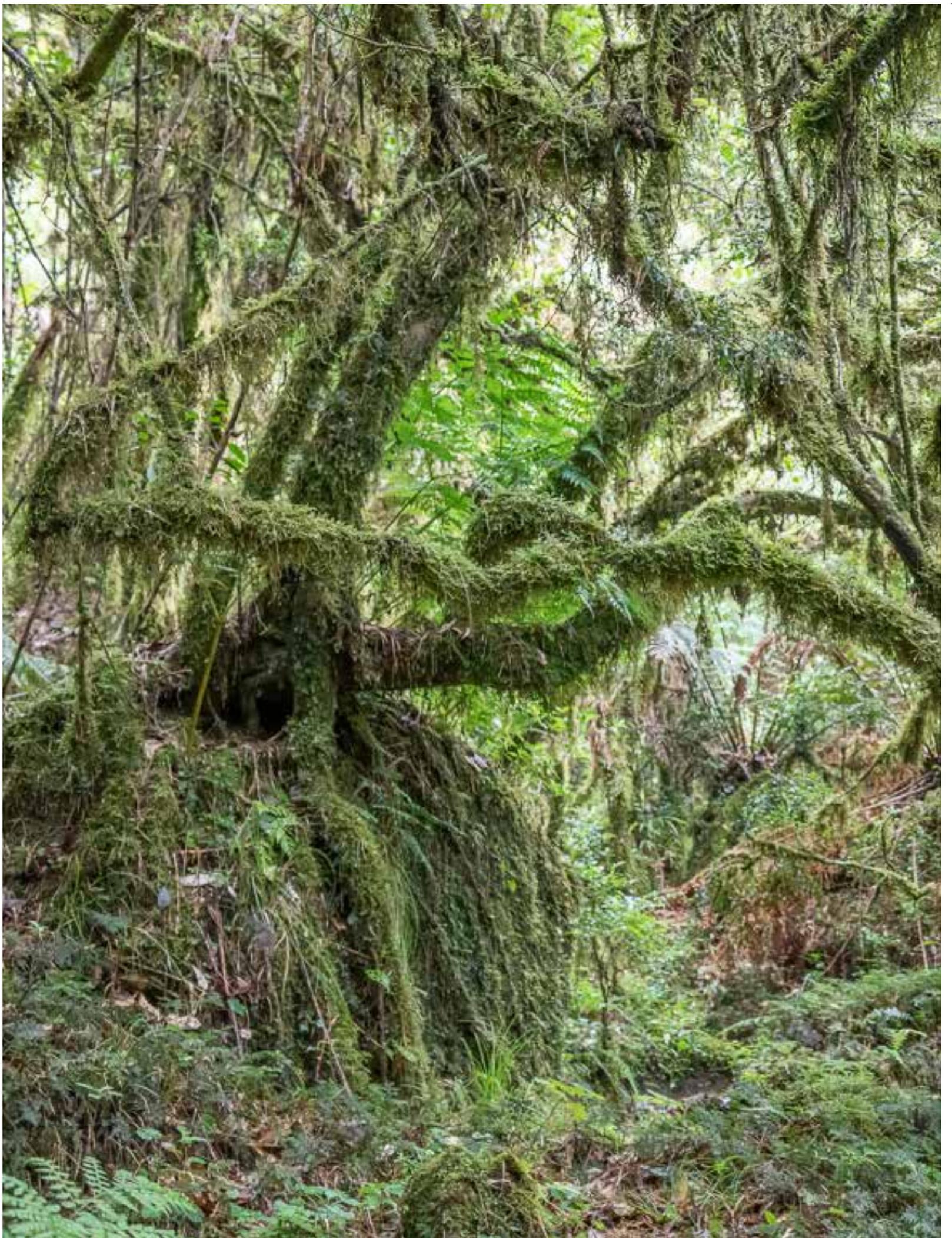


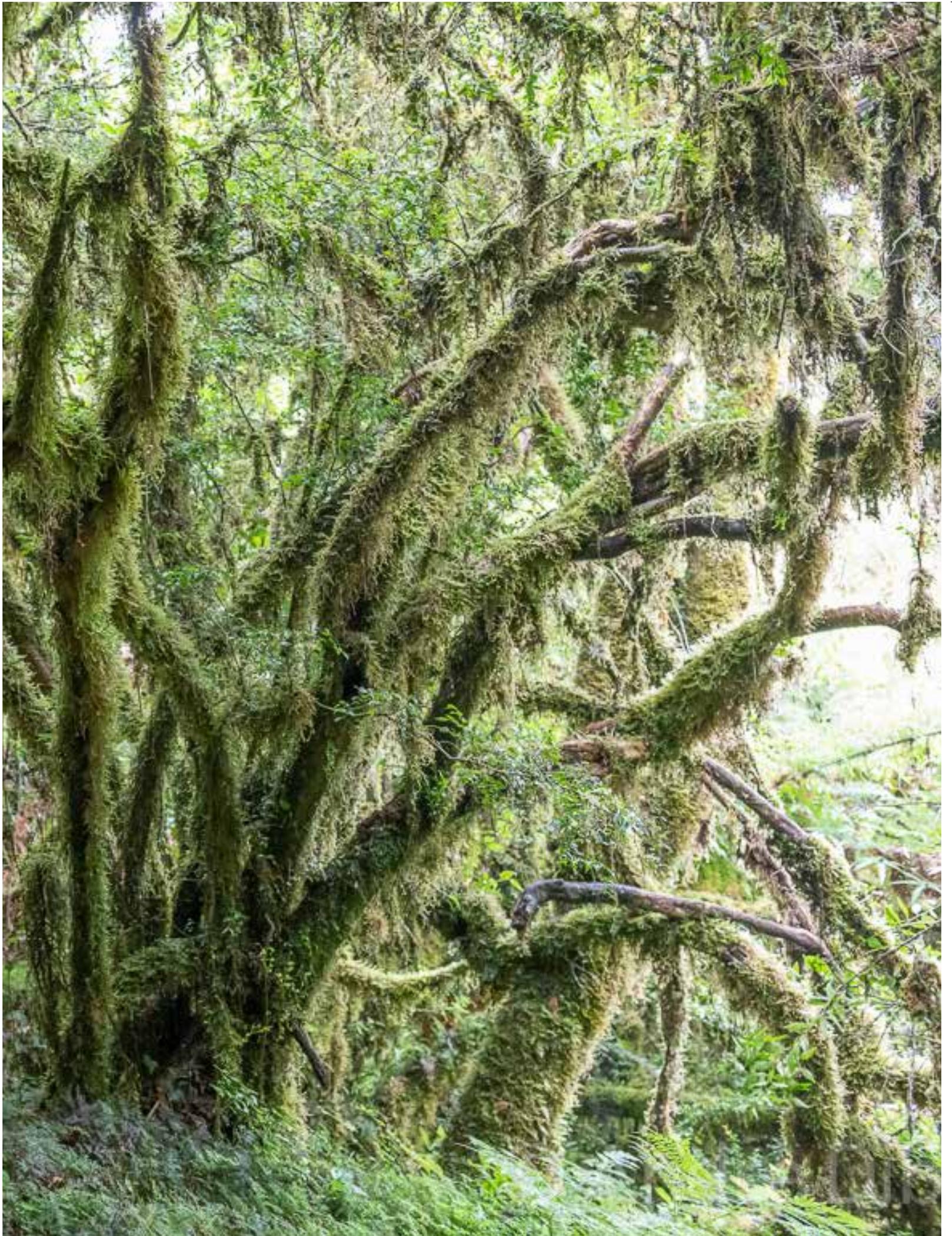






© Andre Dib

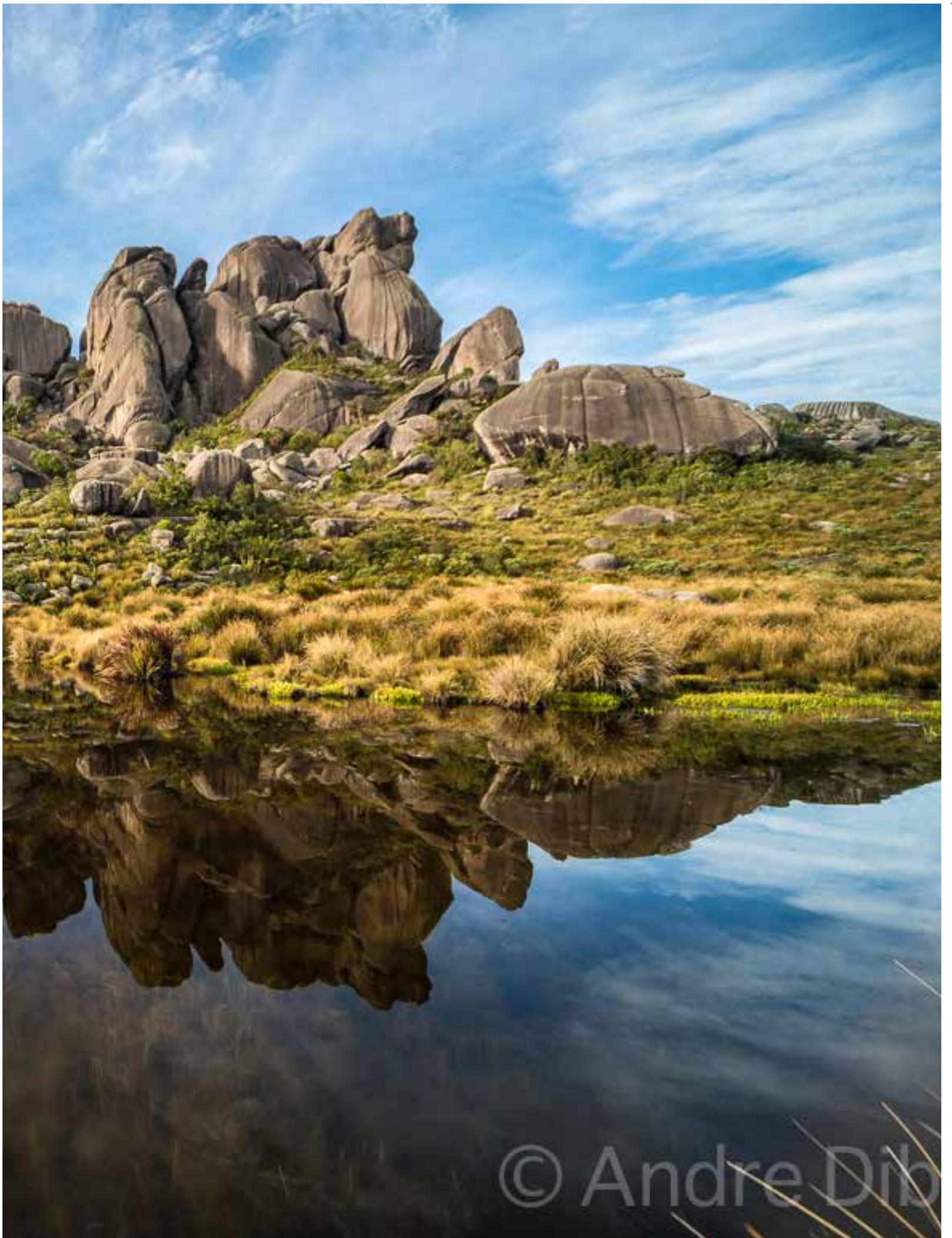












© Andre Dib

*DA COR
DA TERRA*

Caatinga

*THE COLOR
OF THE
EARTH*





© Andre Di

Na abertura do livro *Vidas secas*, o escritor Graciliano Ramos descreve o pôr do sol na Caatinga: “Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes.”

Esparramada por dez estados brasileiros – Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão e também a faixa norte de Minas Gerais –, a Caatinga tem o clima semiárido tropical, com fervura e seca na maior parte do tempo. Não quer dizer que nunca chova na região. De janeiro a maio, há precipitações, mas a média anual é a menor do país, estimulando a desertificação. Como consequência, a vegetação tem especificidades: contém espinhos, para acumular água, e menos folhas, que são esbranquiçadas, para que o processo de fotossíntese seja mais econômico nos meses de estiagem. Dizem que o nome Caatinga vem desse detalhe – em tupi, a palavra significa “floresta branca”.

Se o escritor alagoano pensou em vermelho e verde para caracterizar a paisagem, a imagem comumente exibida na televisão é a de um solo craquelado de cor de argila – não raro decorado com brancas carcaças de bois mortos de sede. Por conta da falta de chuva, que vai de junho a dezembro, o nordestino precisa usar muita criatividade para sobreviver a temperaturas de cerca de 30 graus Centígrados, mas que chegam a ferver o solo em até 60 graus. Poços artesianos e açudes são frequentes em todo o sertão, como se denomina a ex-

tensão desse bioma. Sertão e Caatinga são praticamente sinônimos de seca.

Apesar da redução de pelo menos 40% da vegetação nativa, a Caatinga é o bioma com mais espécies endêmicas, ou seja, que só existem nesse território de 844 mil quilômetros quadrados (uma Alemanha) situado exclusivamente em solo brasileiro. Mandacaru, juazeiro, xique-xique são plantas-símbolo de lá, por isso aparecem até em letras de música. A Caatinga também é habitat de animais raros que só não foram extintos, como a ararinha-azul, porque foram resgatados por projetos de preservação ambiental. Pode-se citar ainda o gato-do-mato, o guigó-da-caatinga (um tipo de macaco) e o tatu-bola.

Diferentemente do Pampa, a Caatinga não é uma planície infinita. Com a ação milenar das intempéries, como vento, chuva, sol e umidade, formaram-se ali serras, chapadas e planaltos, onde a temperatura é mais amena, e a depressão sertaneja. Isso se deu também pela vizinhança de outros biomas, como a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica. O que nos faz voltar a Graciliano: para além do cenário inóspito e hostil apontado pelo autor, há uma Caatinga efervescente que é tão rica quanto os outros biomas do país.

*In the opening of the book *Vidas secas*, the writer Graciliano Ramos describes the sunset in the Caatinga: “On the reddish plain, the juazeiros widened two green spots.” ✓*

Spread across ten Brazilian states – Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão and also the northern range of Minas Gerais –, the Caatinga has a tropical semi-arid climate, with heating and dryness most of the time. It does not mean that it never rains in the region. From January to May, there is precipitation, but the annual average is the lowest in the country, stimulating desertification. As a consequence, the vegetation has specificities: it contains thorns, to accumulate water, and fewer leaves, which are whitish, so that the photosynthesis process is more economical in the dry months. The name Caatinga is said to come from this detail – in Tupi, the word means “white forest”.

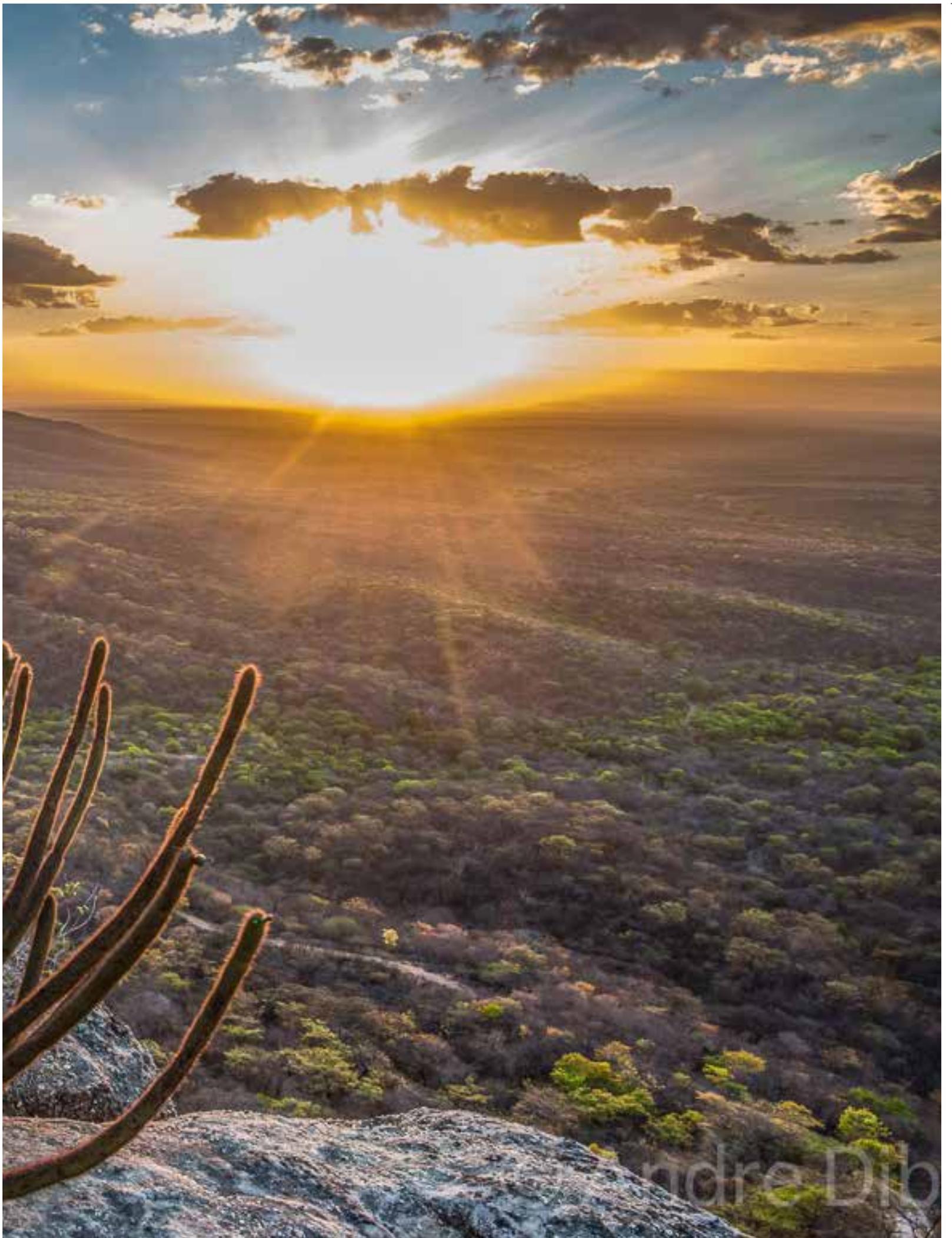
If the Alagoan writer thought of red and green to characterize the landscape, the image commonly displayed on television is that of a cracked, clay-colored soil – often decorated with white carcasses of cattle dead from thirst. Due to the lack of rain, which lasts from June to December, the Northeasterner needs to use a lot of creativity to survive temperatures of about 30 degrees Celsius, but which can boil the soil with up to 60 degrees. Artesian wells and dams are frequent throughout the sertão, as the extension of this biome

is called. Sertão and Caatinga are practically synonymous with drought.

Despite the reduction of at least 40% of native vegetation, the Caatinga is the biome with the most endemic species, that is, that only exist in this territory of 844 thousand square kilometers (a Germany) located exclusively on Brazilian soil. Mandacaru, juazeiro, xique-xique are symbolic plants there, so they even appear in song lyrics. The Caatinga is also the habitat of rare animals that were not extinct, such as the Spix’s macaw, because they were rescued by environmental preservation projects. The oncilla, the Barbara Brown’s titi monkey (a type of monkey) and the southern three-banded armadillo can also be mentioned.

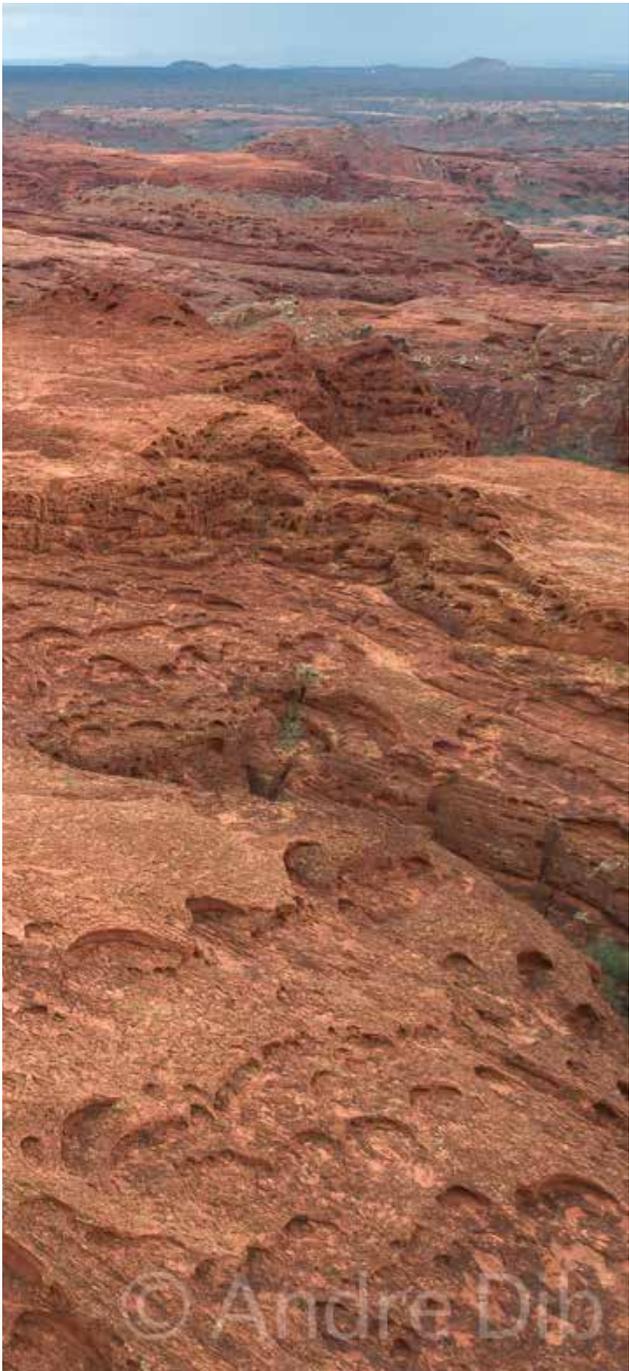
Unlike the Pampas, the Caatinga is not an infinite plain. With the millennial action of bad weather, such as wind, rain, sun and humidity, ridges, chapadas and plateaus were formed there, where the temperature is milder, and the sertão depression. This was also due to the other neighboring biomes, such as the Amazon, the Cerrado and the Atlantic Forest. Which brings us back to Graciliano: beyond the inhospitable and hostile scenario pointed out by the author, there is an effervescent Caatinga that is as rich as the other biomes of the country.

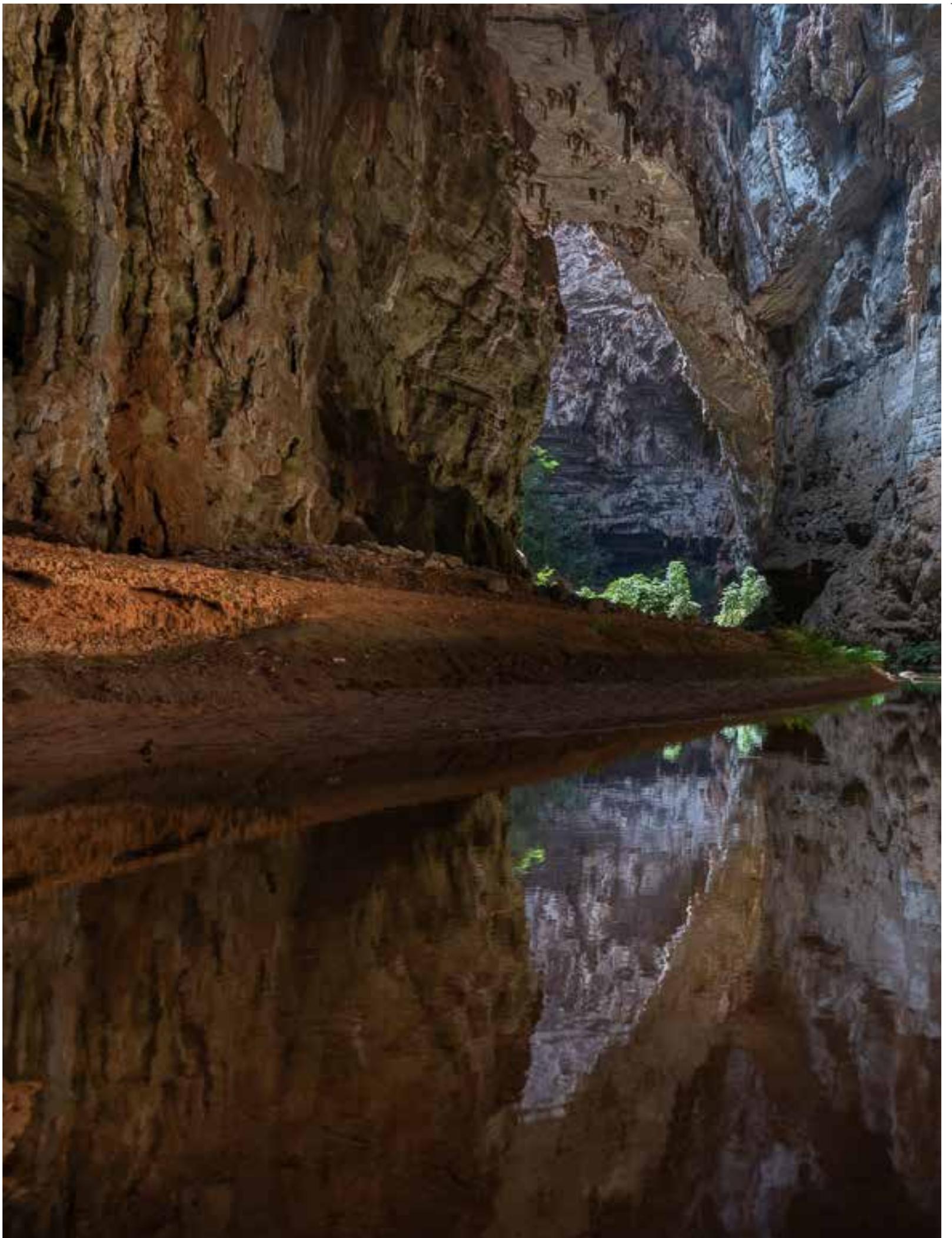


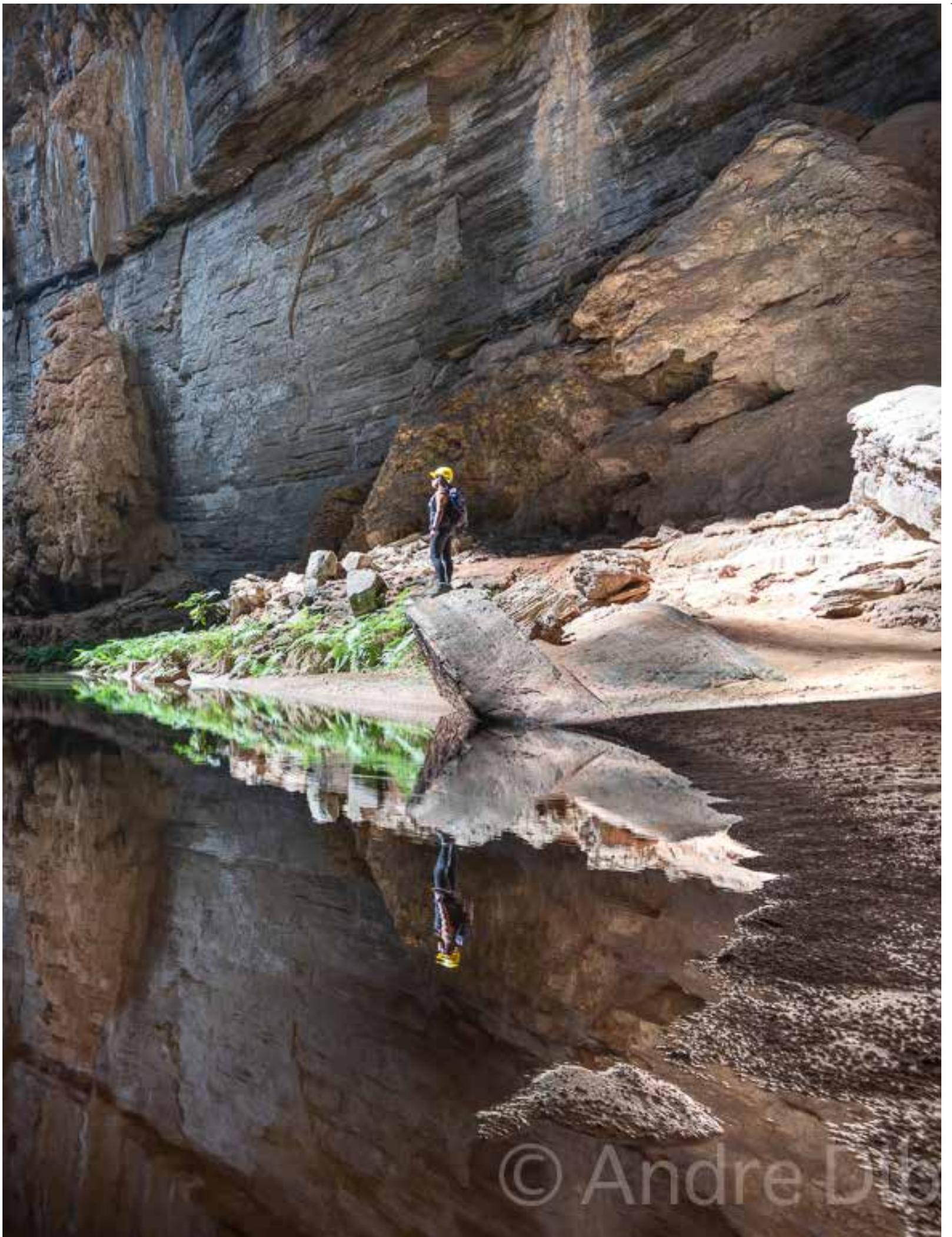


ndre Dilo

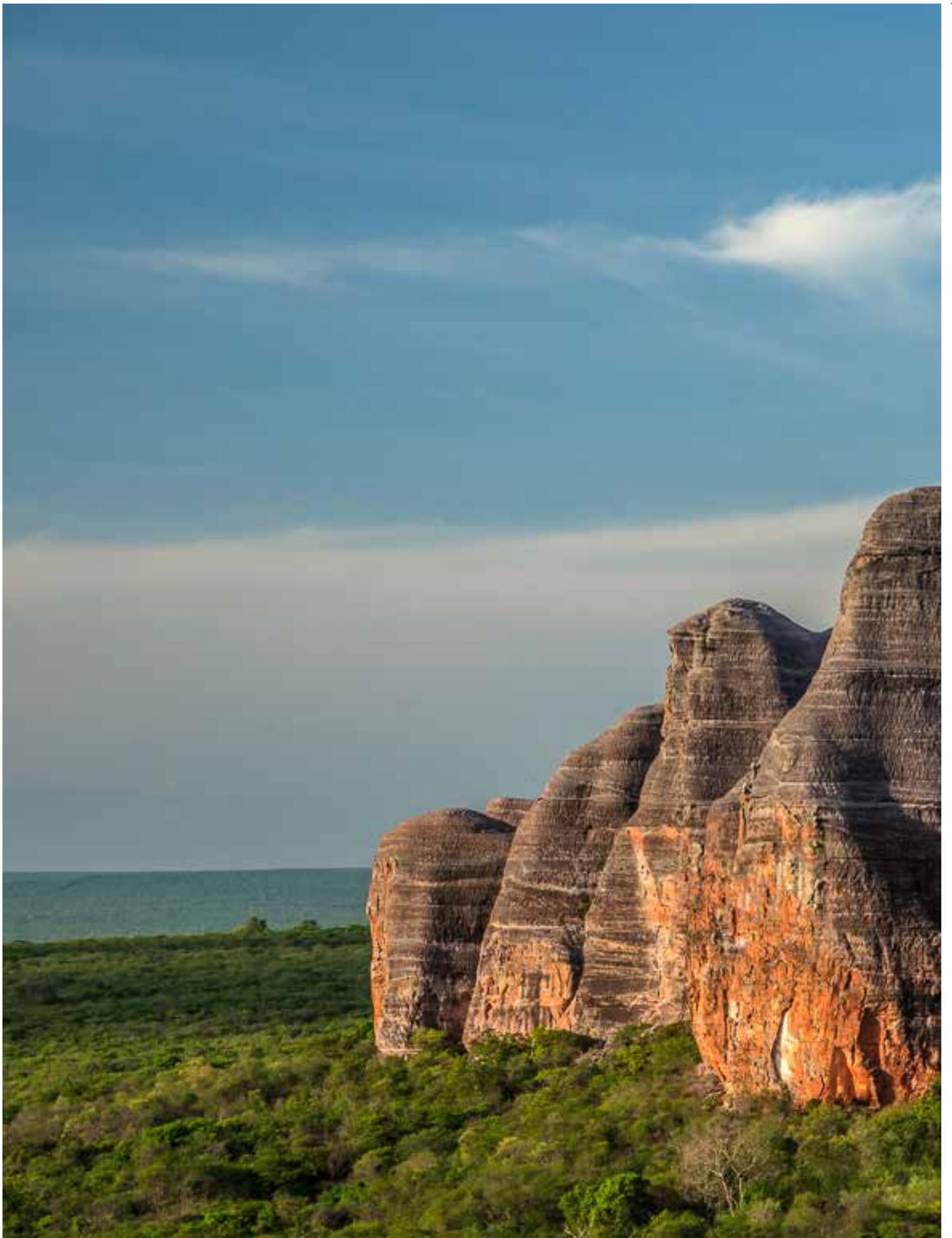






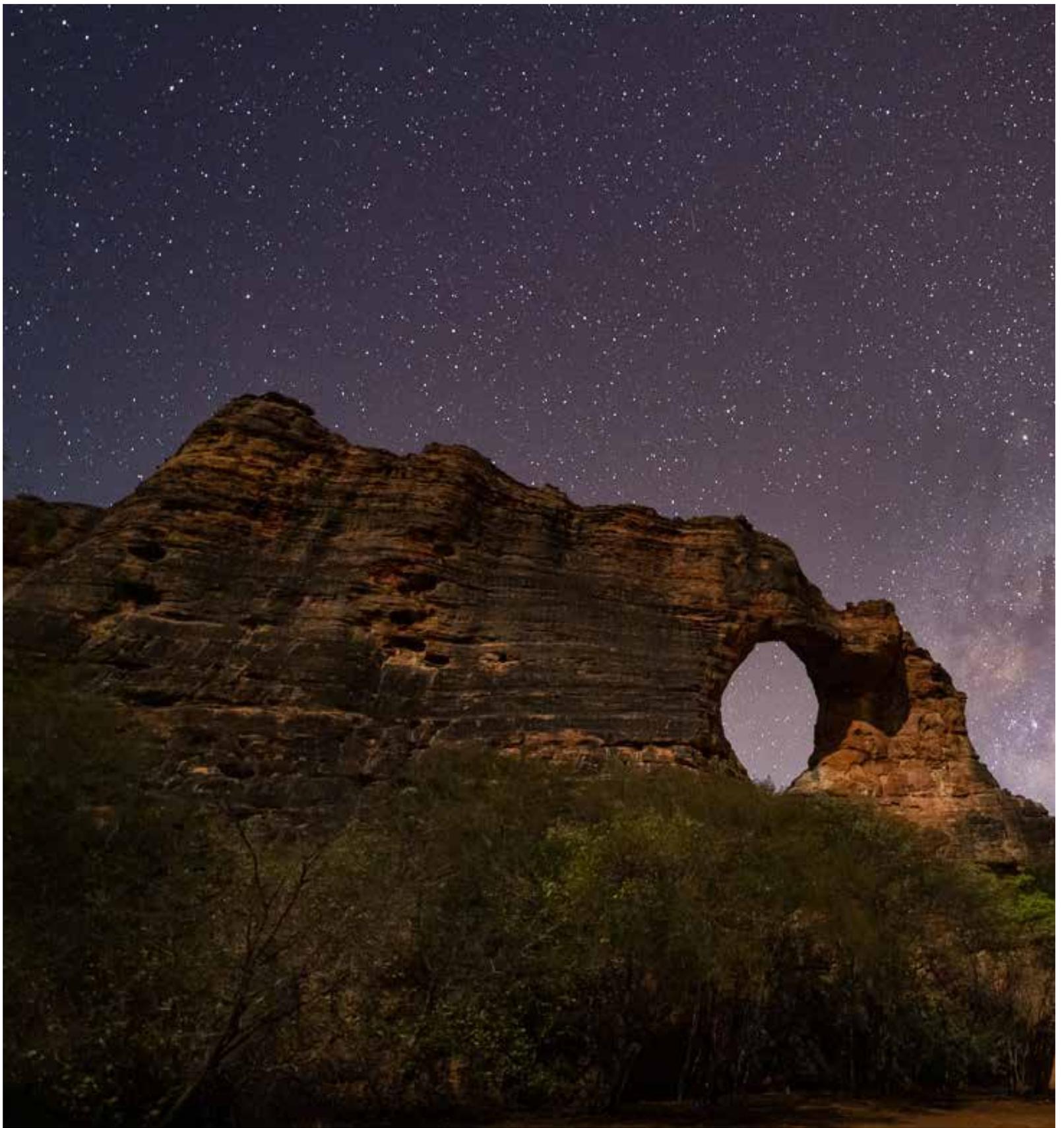


© Andre Dub





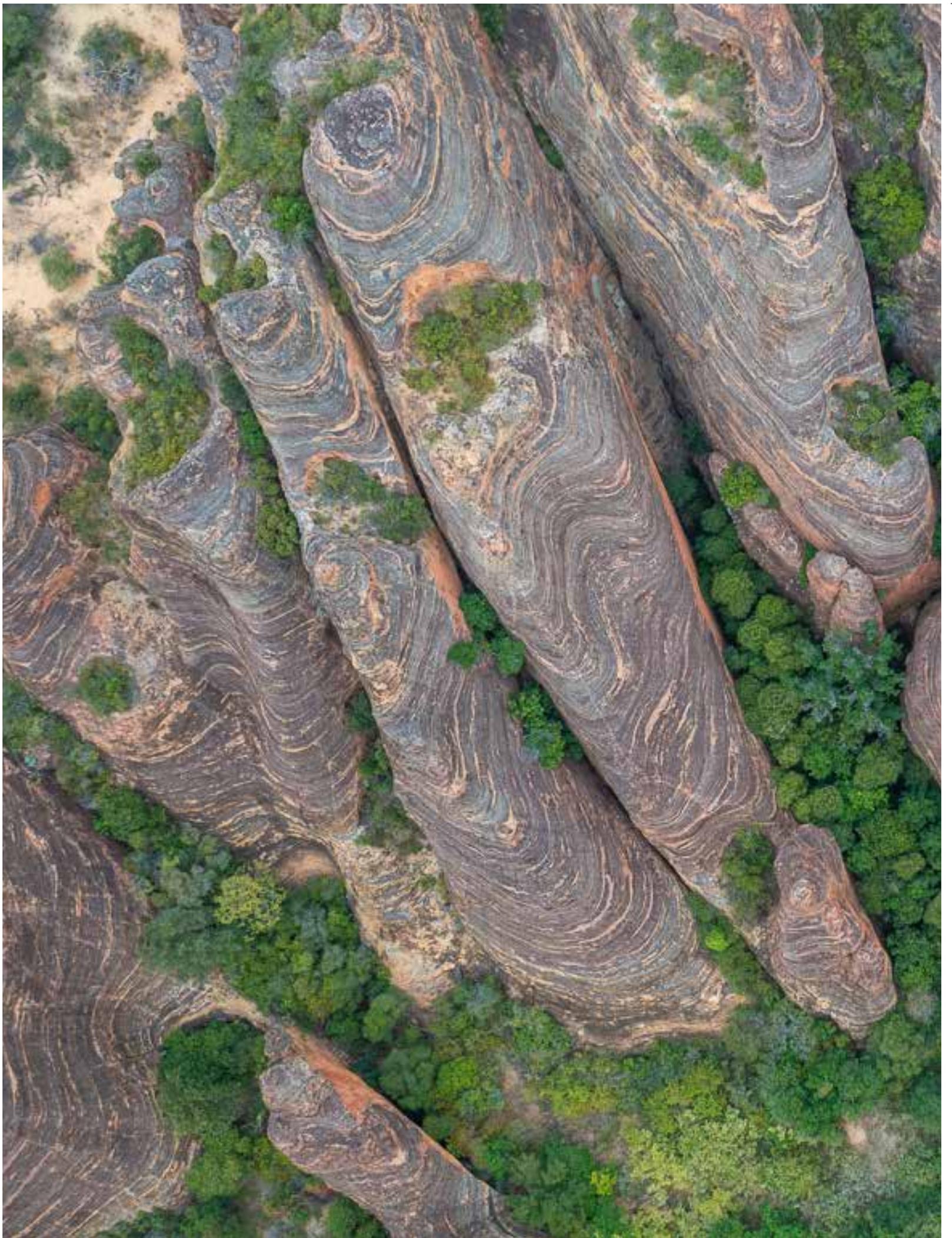
© Andre Dib

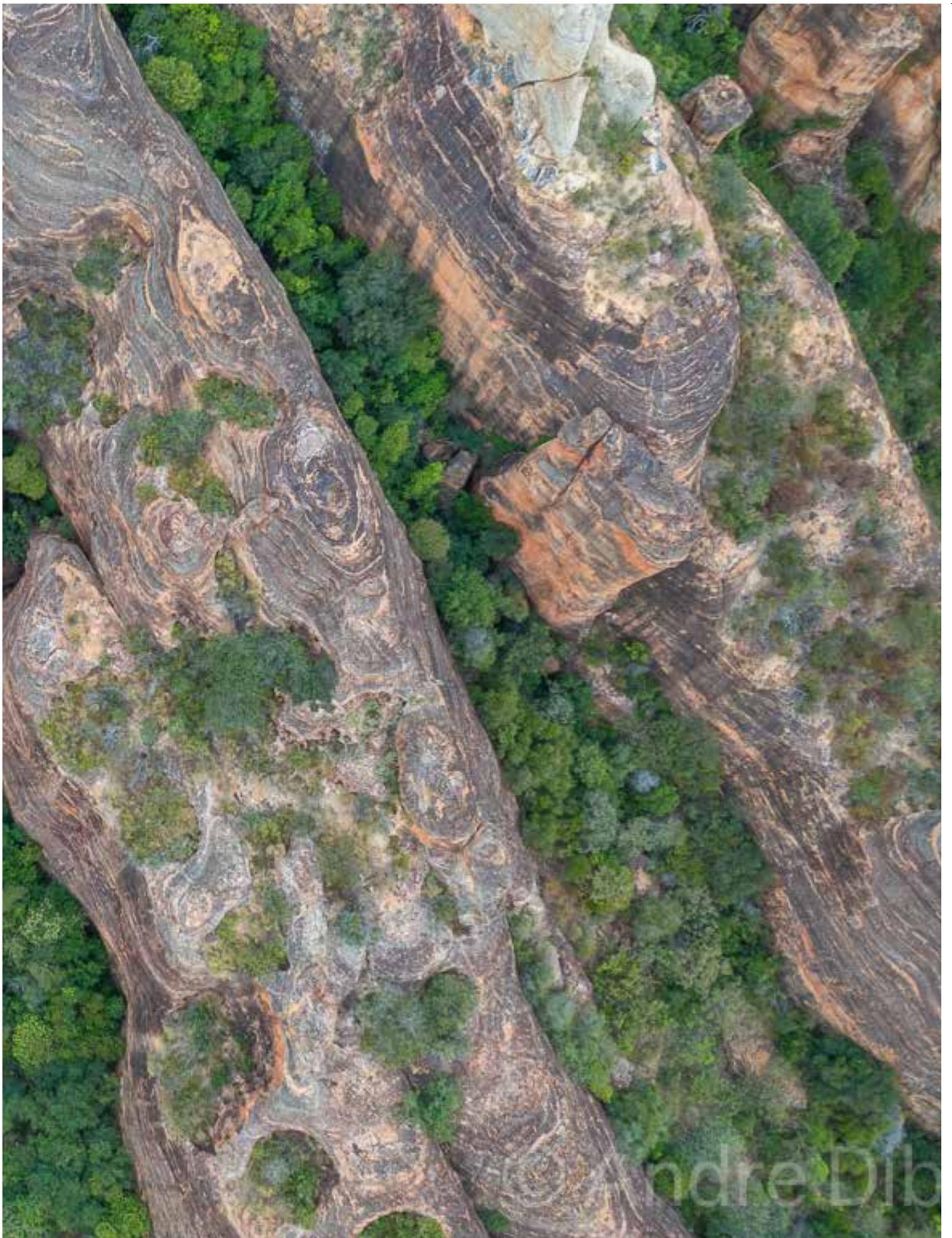


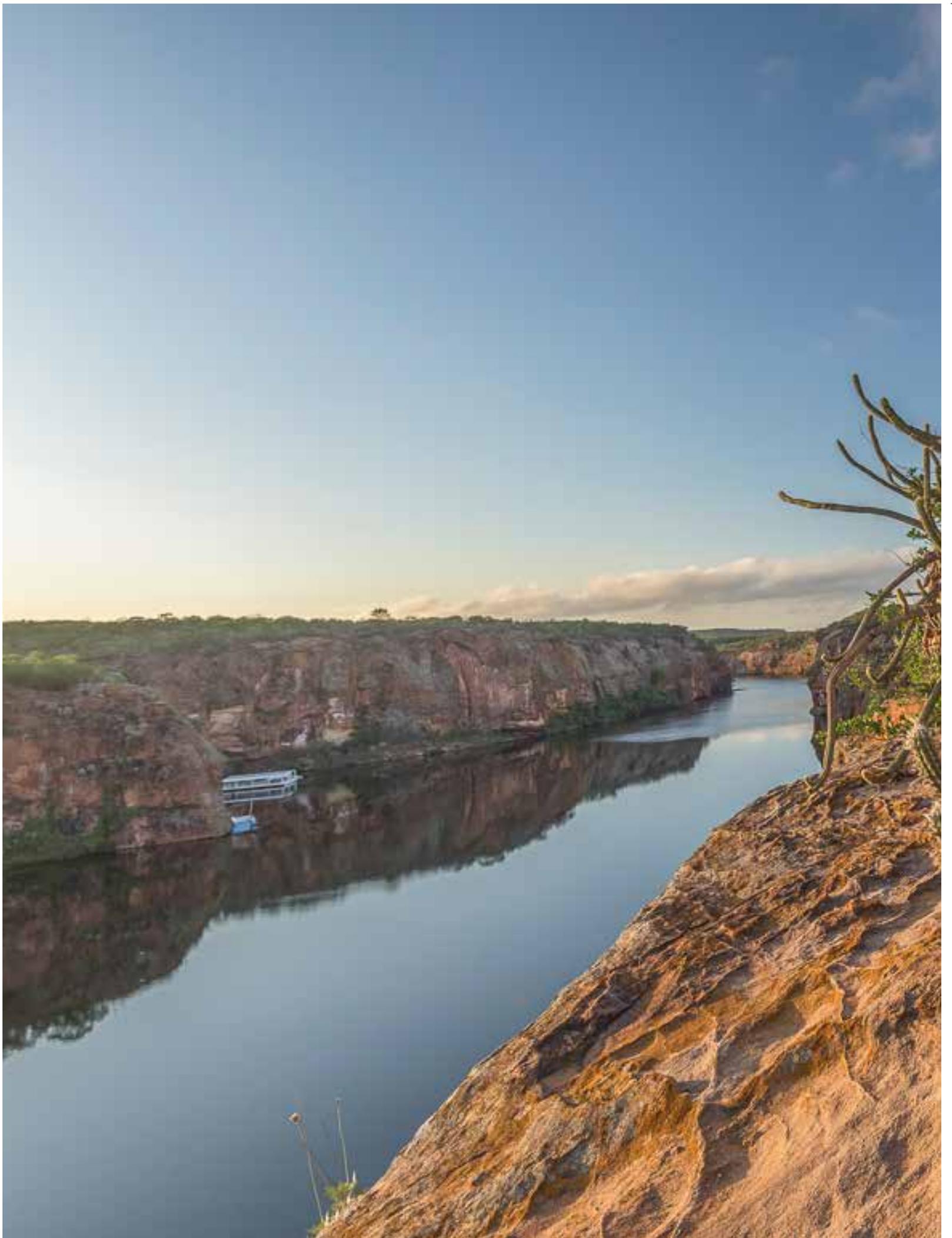


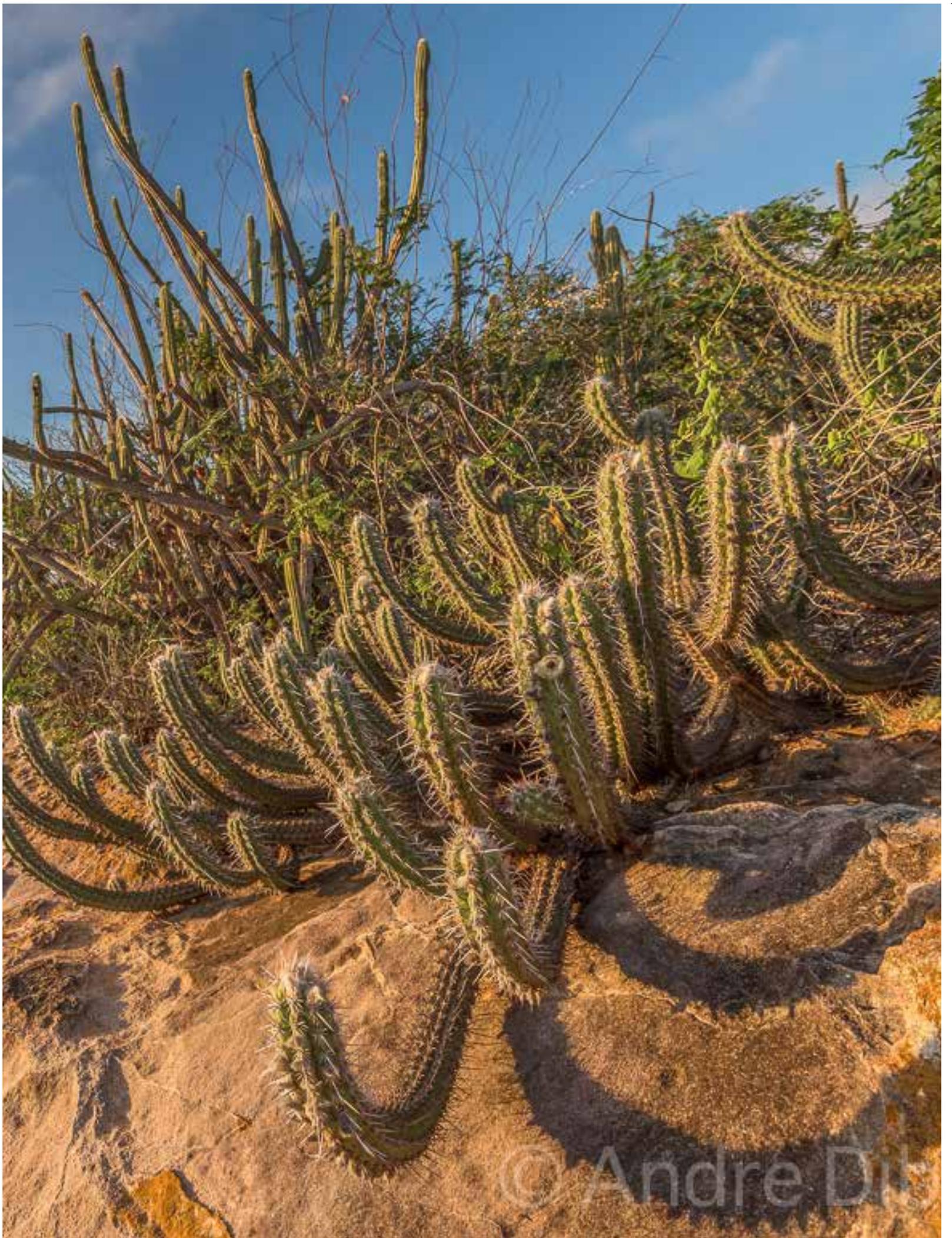




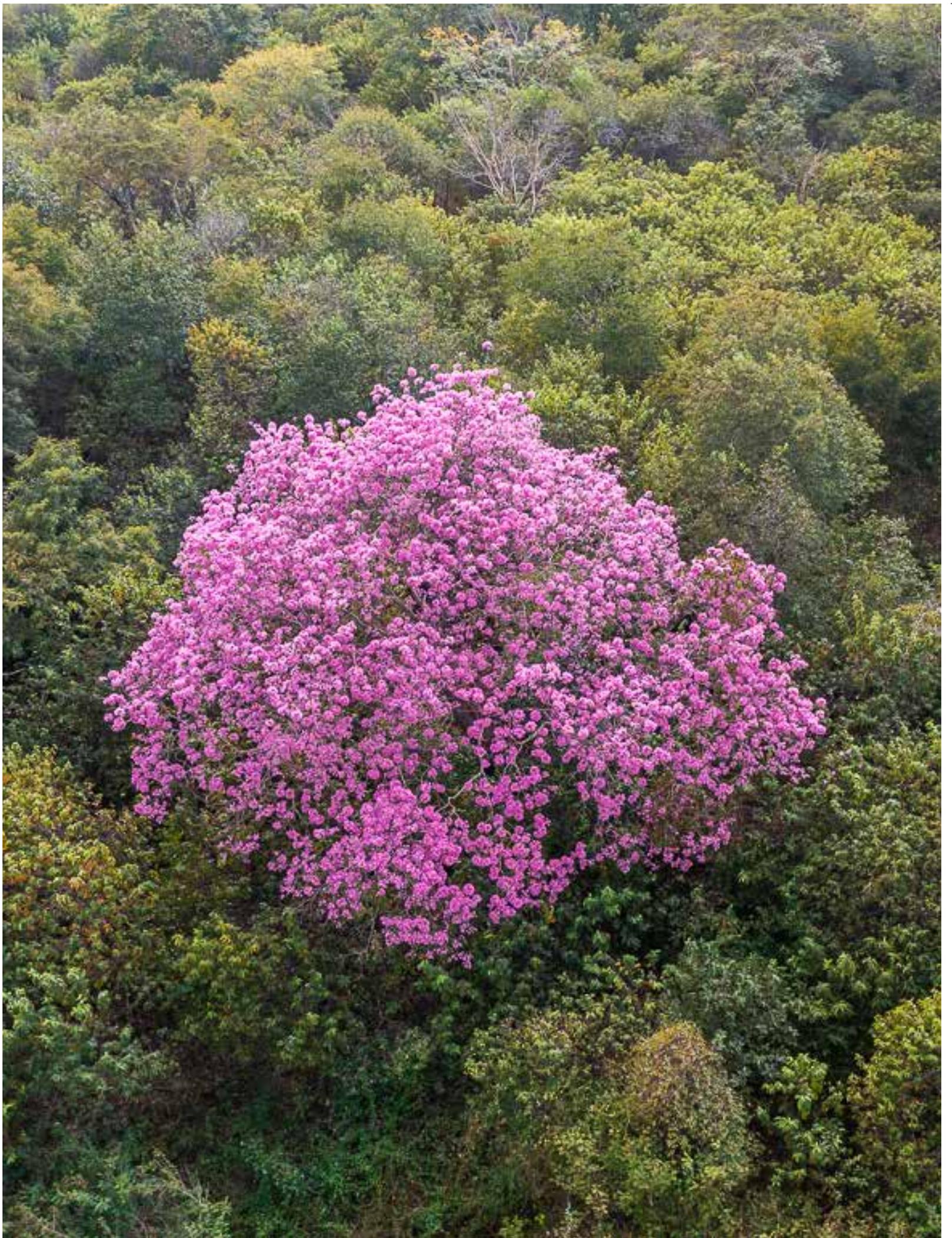




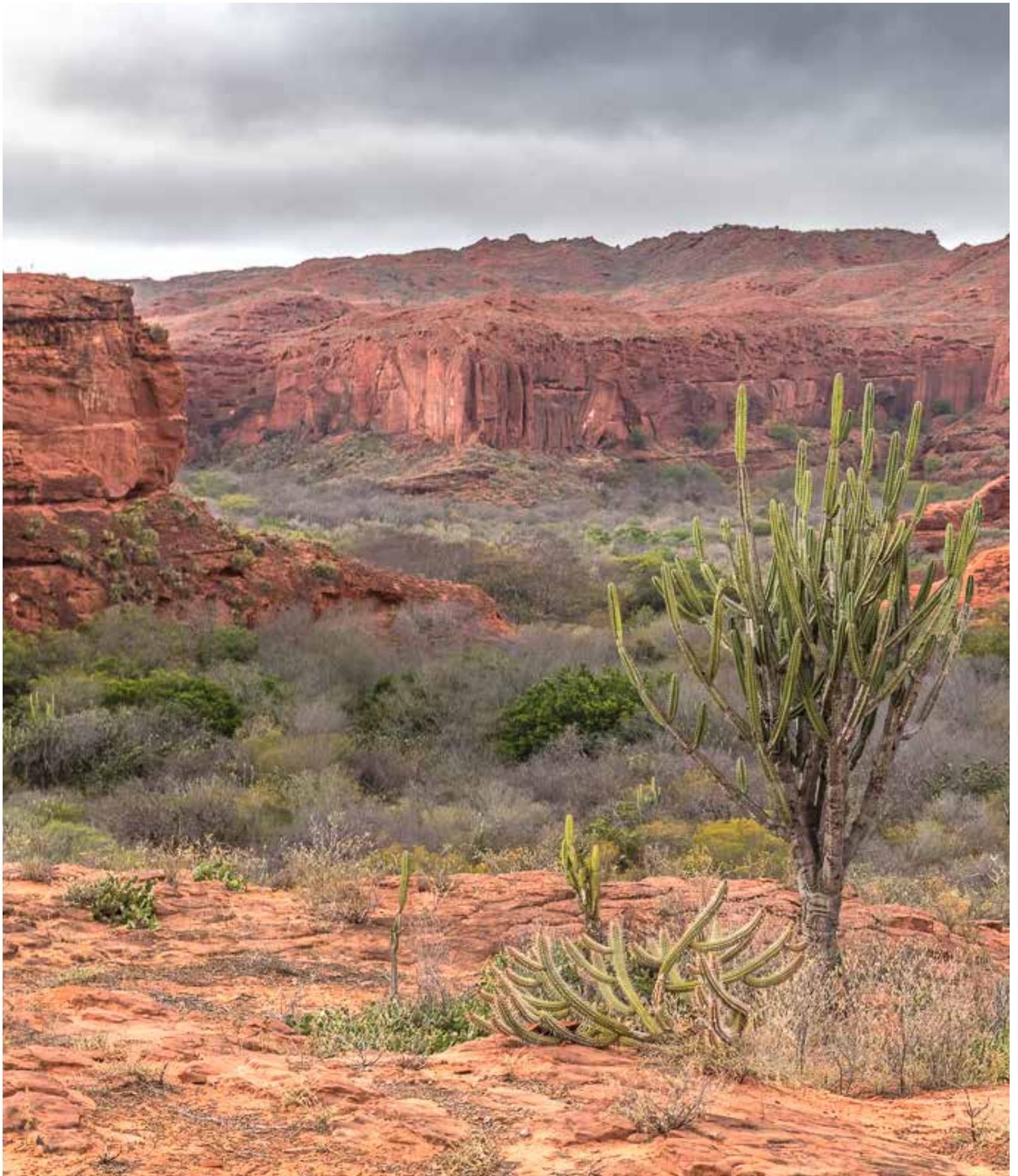


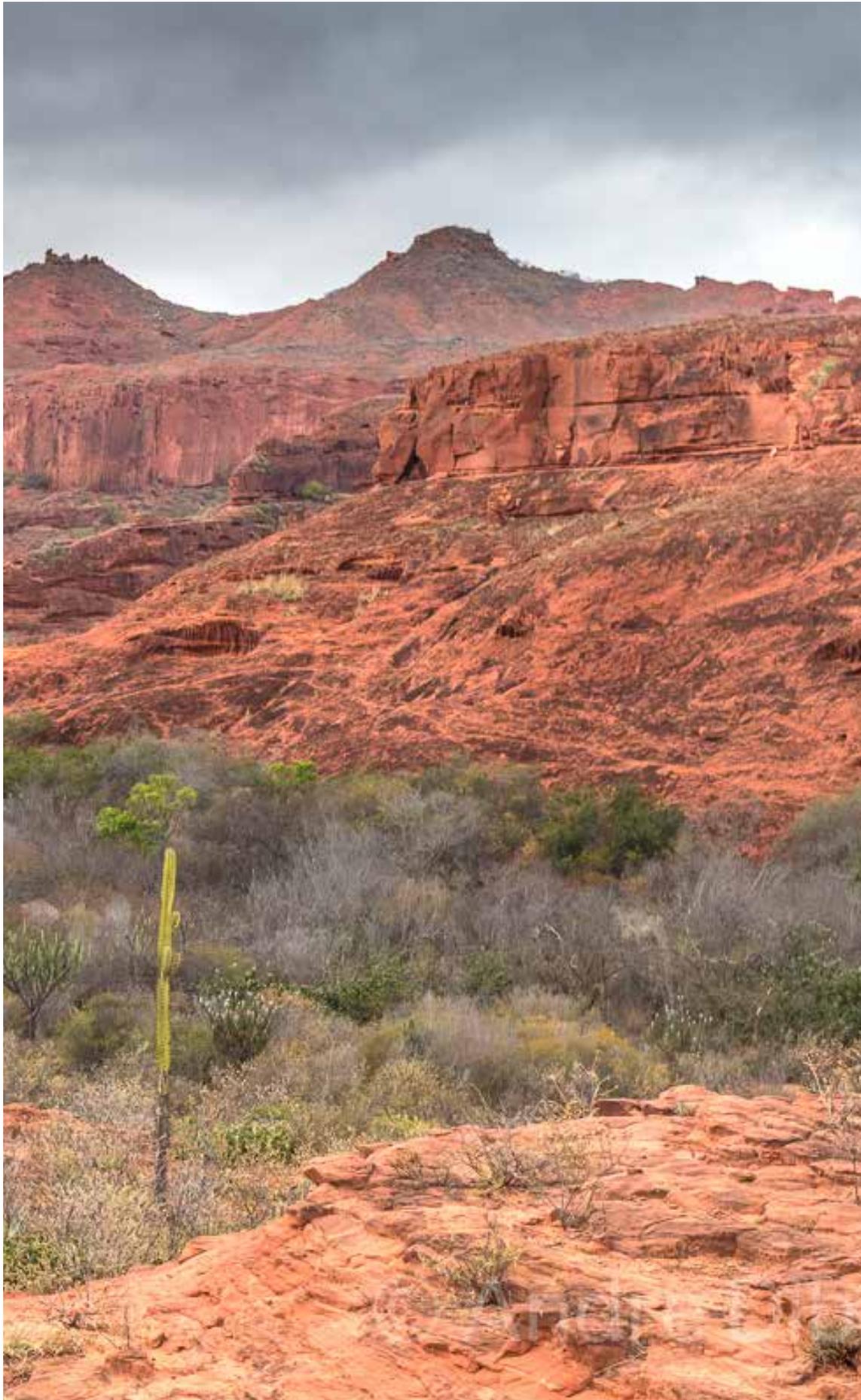


© André Ditt



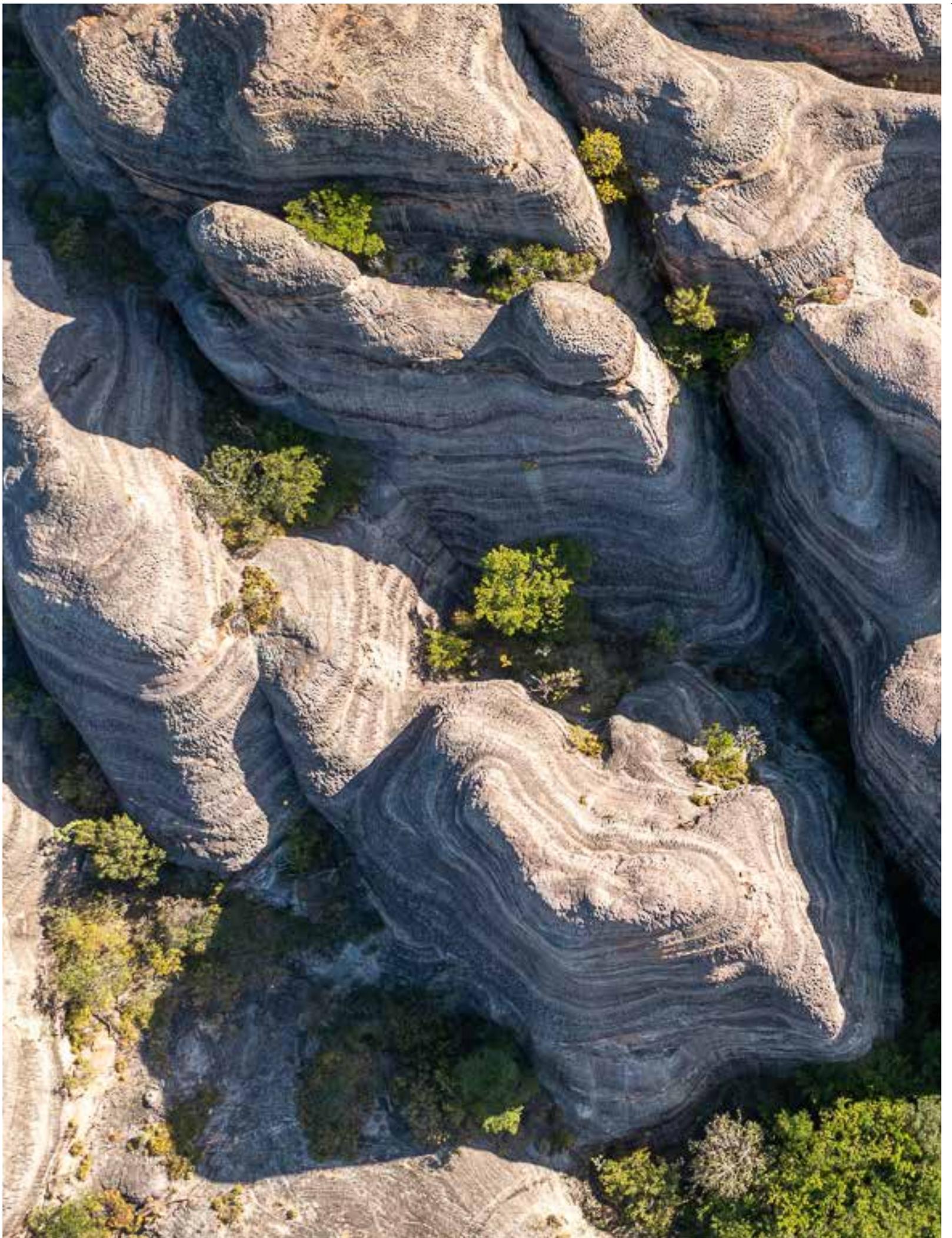


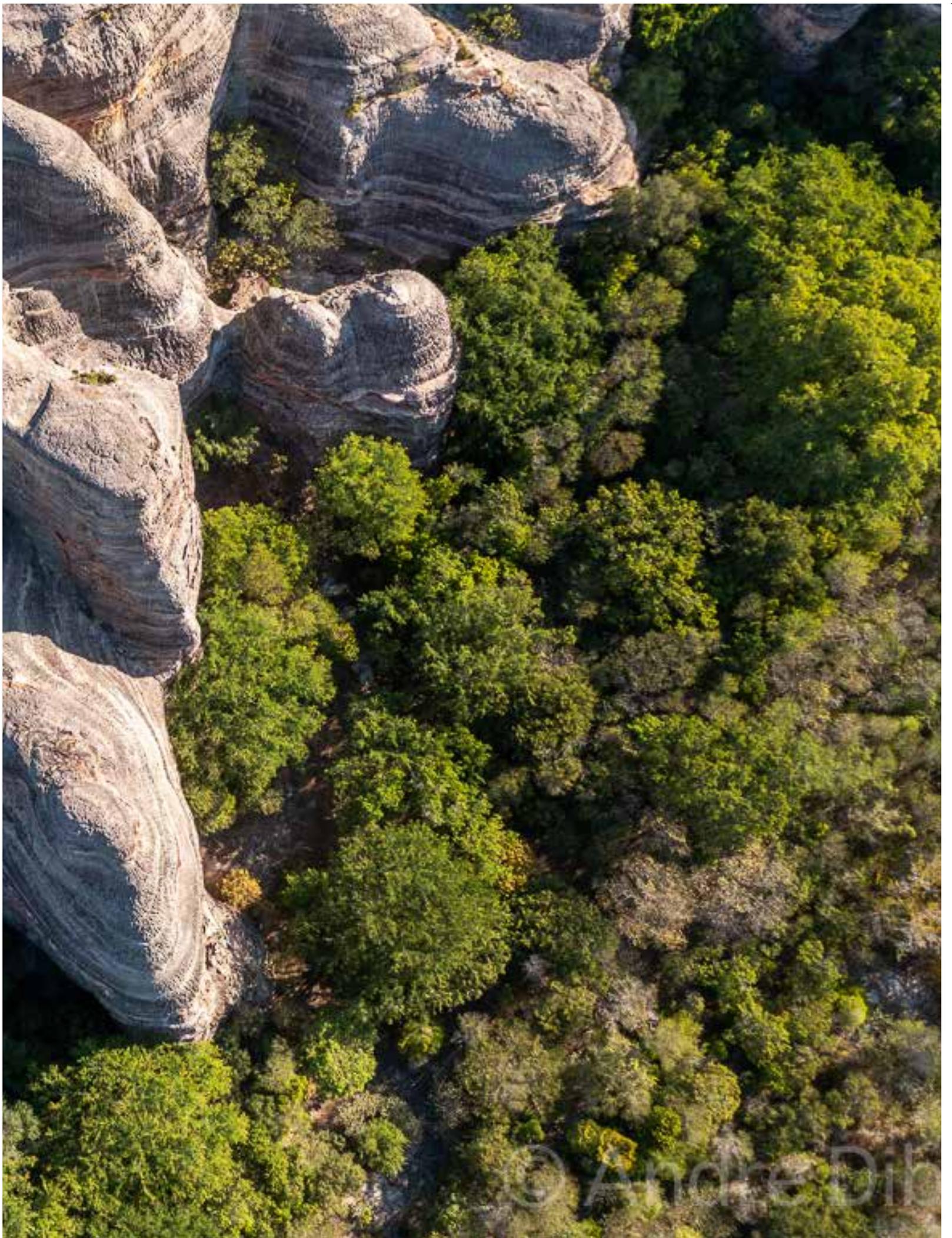










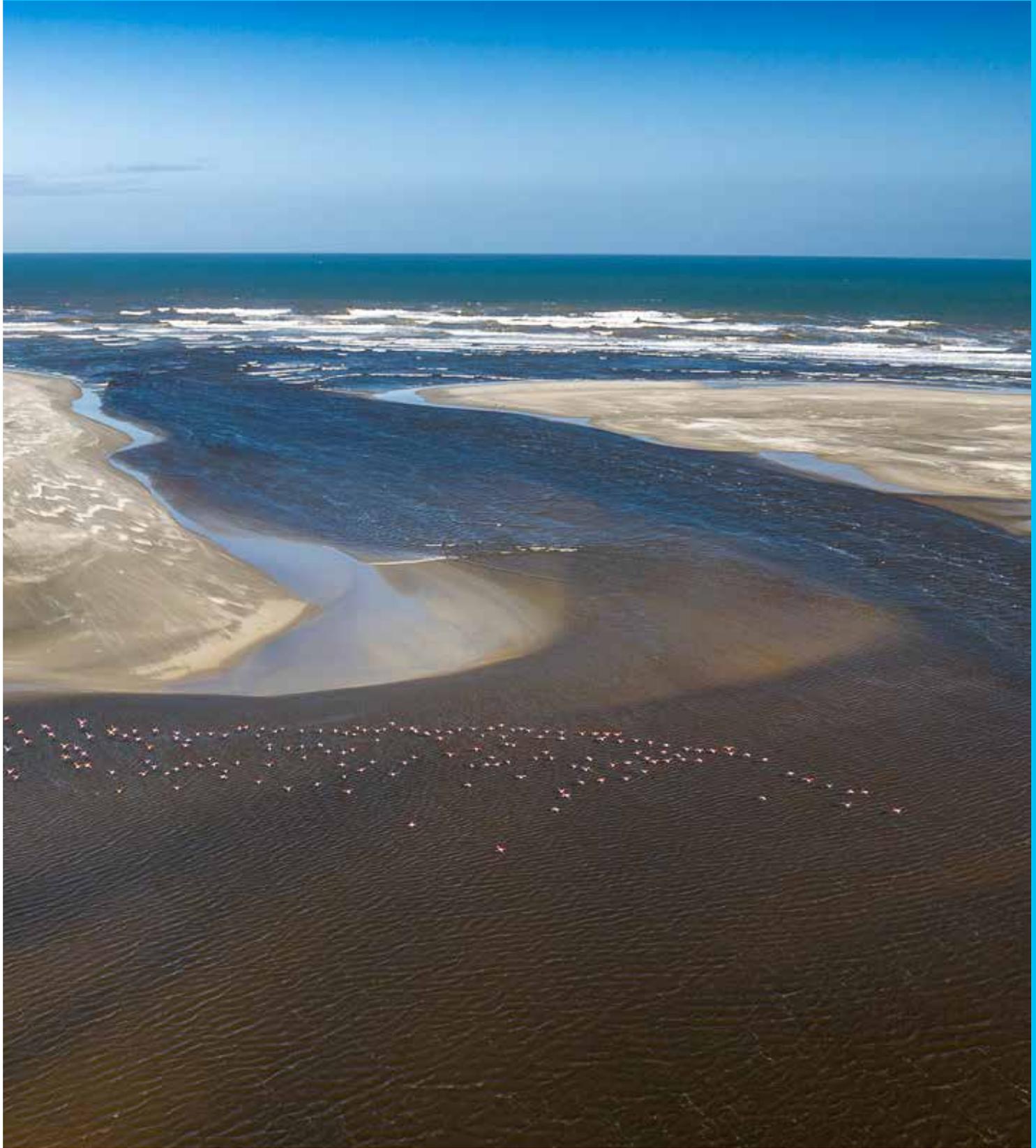


*VASTIDÃO
GAÚCHA*

Pampa

*GAUCHO
VASTNESS*





Onde o céu azul manchado por nuvens brancas se encontra com a terra coberta de gramíneas verdes no horizonte — este é o Pampa do tchê, do chimarrão, dos tropeiros, do churrasco. ✓

Único bioma restrito a um estado apenas no Brasil, no caso, o Rio Grande do Sul, o Pampa tem a vastidão como a sua característica principal. É uma grandeza de território, com 175 mil quilômetros quadrados (outra parte se estende para o Uruguai e a Argentina), habitável tanto para o homem quanto para espécies animais e vegetais, em meio a uma imensa variedade de ervas, gramas, capins – plantas rasteiras que possuem caule oco e raízes ramificadas.

Essas qualidades tornaram a região excelente para a agricultura e a pecuária, vocação cultivada desde a chegada das Sete Missões Jesuítas, no século XVII, pela Coroa espanhola. Por ser uma terra boa para se viver, plana (pampa significa “terra plana” na língua quíchua) e com temperaturas amenas (no inverno, os povos indígenas recolhiam-se em cabanas de palha), desde o século II a.C. os pampas pertenciam aos Gês, que viviam da colheita. Com a chegada dos jesuítas, além da catequização dos

indígenas, a ideia era começar a pecuária e a agricultura. O gado seria focado para a subsistência e, comercialmente, para a venda do couro.

Homens, chamados de “tropeiros” por andarem em tropas e seguidos por burros de carga, passaram a levar o couro e outras mercadorias para diversas áreas do país. Nessas viagens, surgiu também o churrasco ao molde gaúcho. Quando arriavam a tropa para descansar, eles assavam, em cinza quente, a carne em espetos fincados na terra.

Diferentemente de outros biomas brasileiros, os pampas gaúchos tiveram a ocupação humana presente, passando por muitas transformações ao longo do tempo. Por isso o Pampa é considerado um bioma antrópico. E a região continua sentindo os efeitos desse processo. A grande presença de gado produz mais gás metano, o que impacta o aquecimento global, provocando mudanças climáticas radicais, como fortes chuvas e ciclones.

Where the blue sky stained by white clouds meets the earth covered with green grasses on the horizon — this is the Pampa of tchê, chimarrão, tropeiros, barbecue. ↓

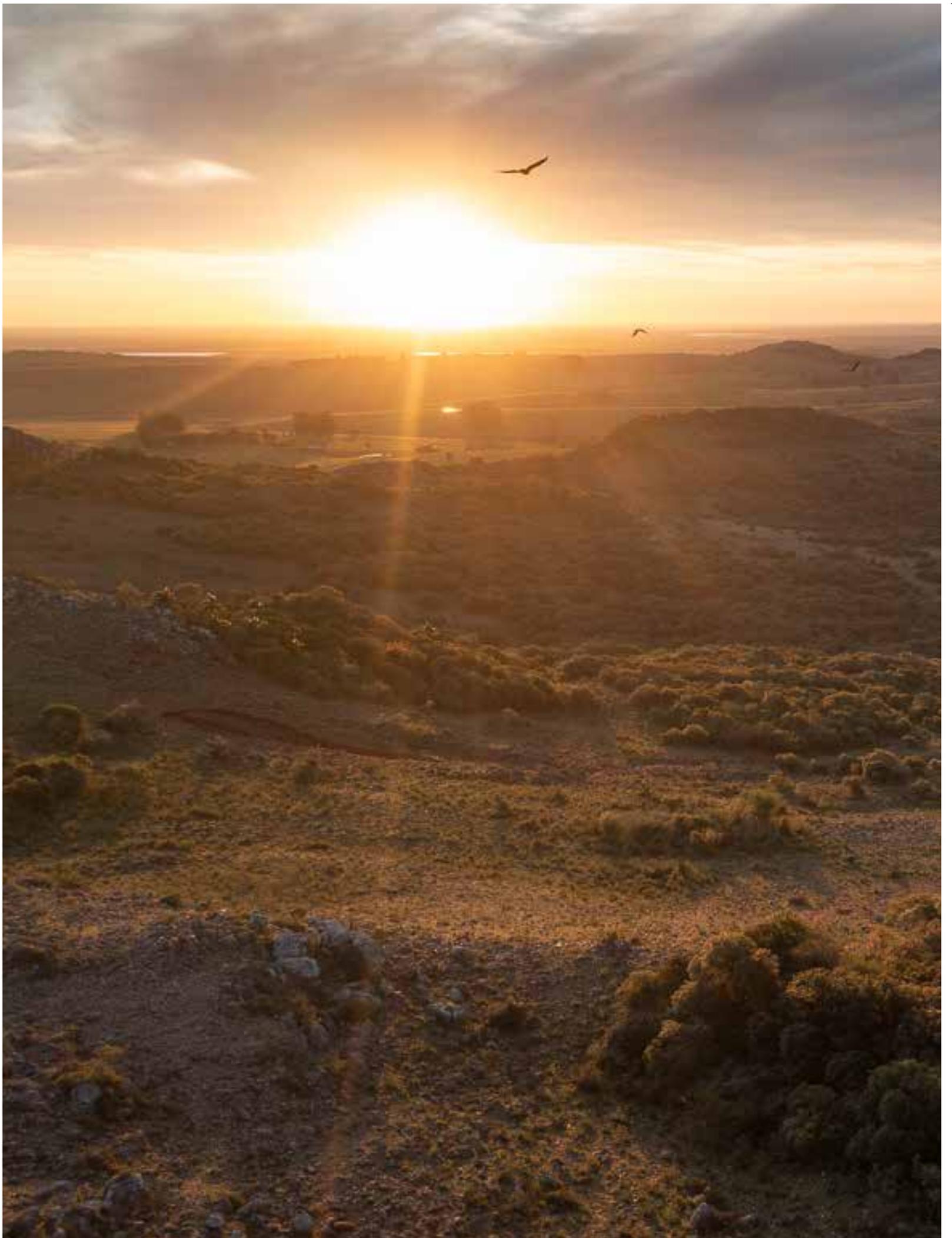
The only biome restricted to one state only in Brazil, in this case, Rio Grande do Sul, the Pampas has vastness as its main characteristic. It is a huge territory, with 175 thousand square kilometers (another part extends to Uruguay and Argentina), habitable for both man and animal and plant species, amidst an immense variety of herbs, grasses, pampas grasses – creeping plants that have hollow stems and branching roots.

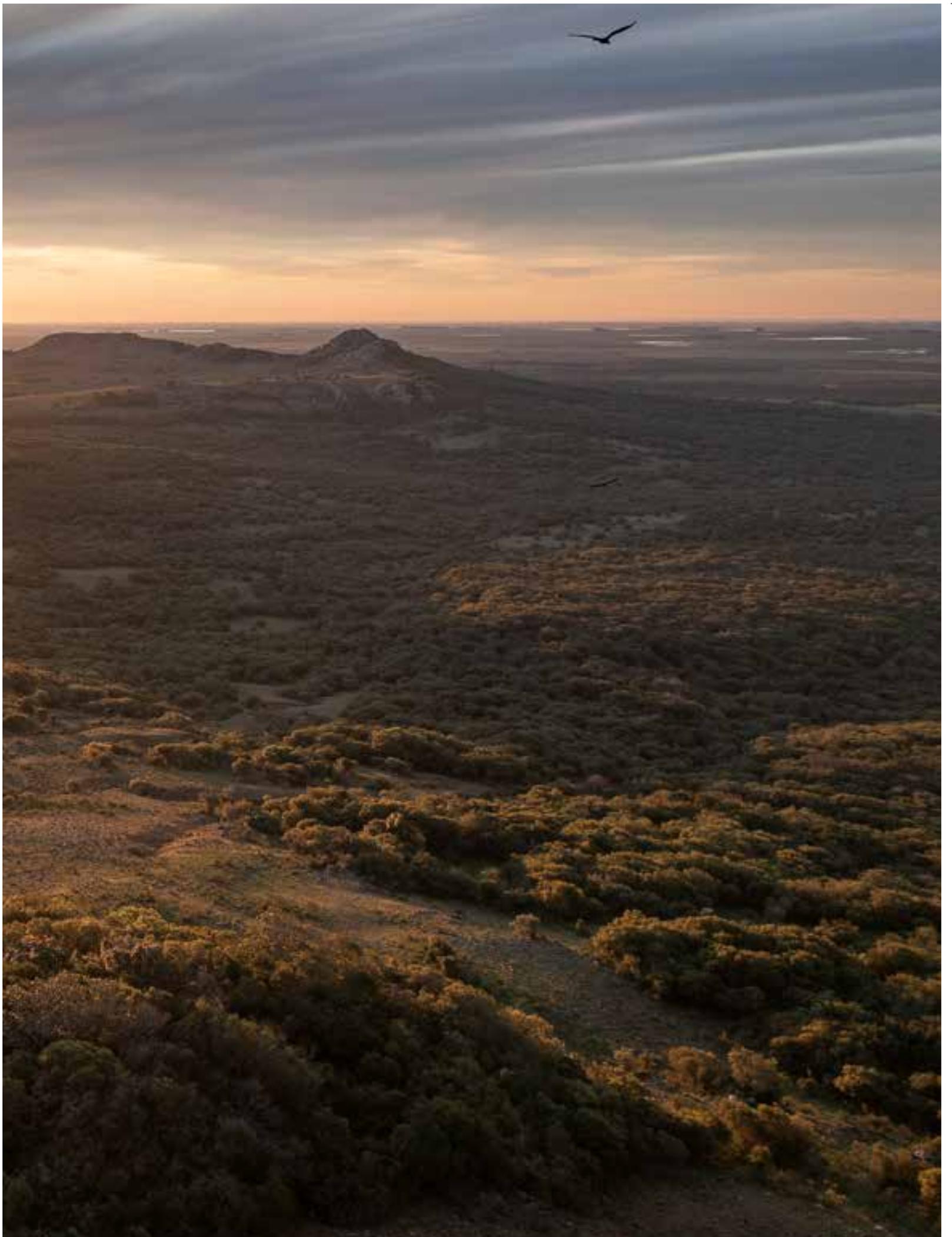
These qualities made the region excellent for agriculture and livestock raising, a vocation cultivated since the arrival of the Seven Jesuit Missions in the 17th century by the Spanish Crown. Because it is a good land to live on, flat (pampas means “flat land” in the Quechua language) and with mild temperatures (in winter, indigenous peoples retreated to thatched huts), since the 2nd century BC the pampas belonged to the Gês, who lived from the harvest. With the arrival of the Jesuits, in

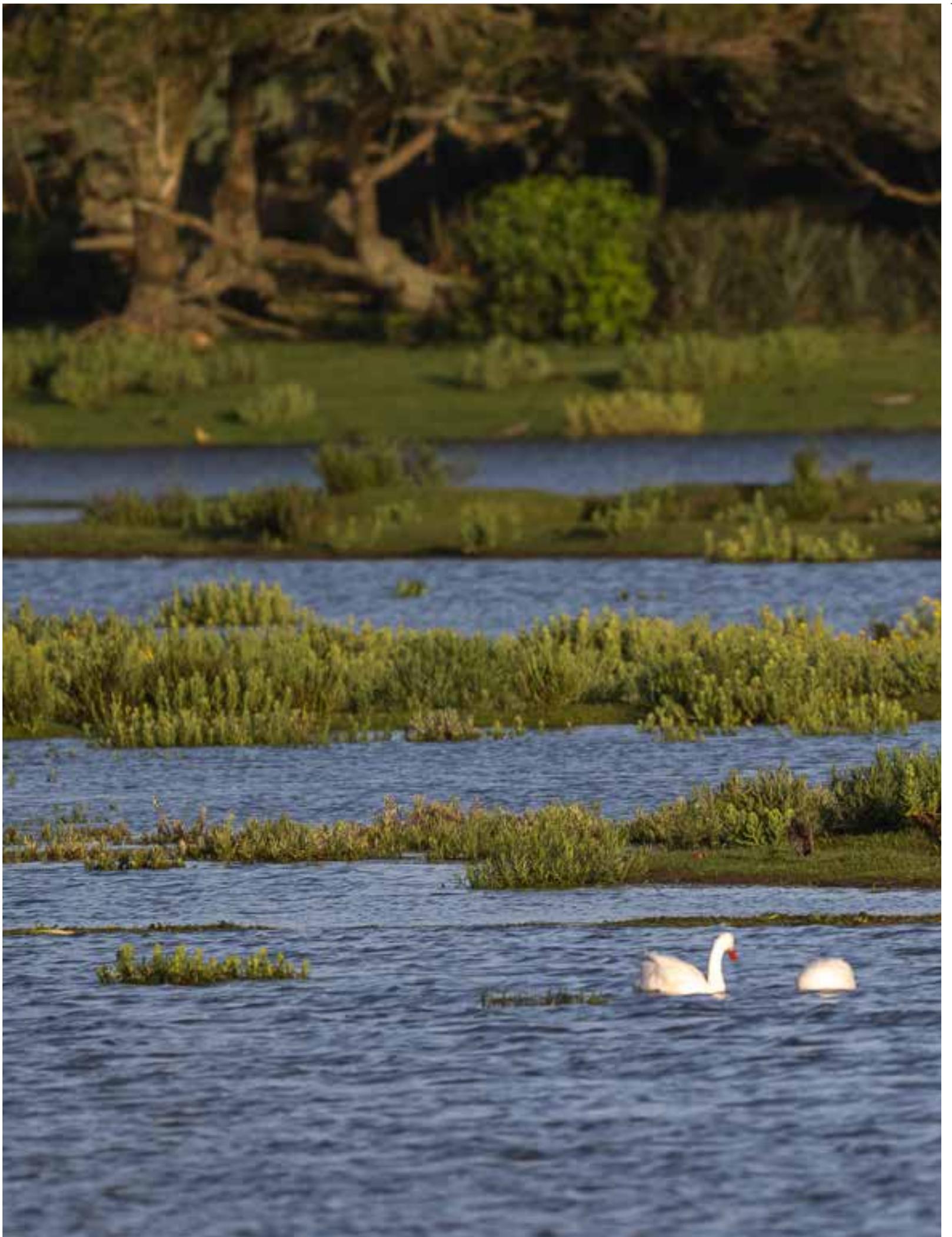
addition to the catechization of the indigenous people, the idea was to start livestock raising and agriculture. Cattle would be focused for subsistence and, commercially, for the sale of leather.

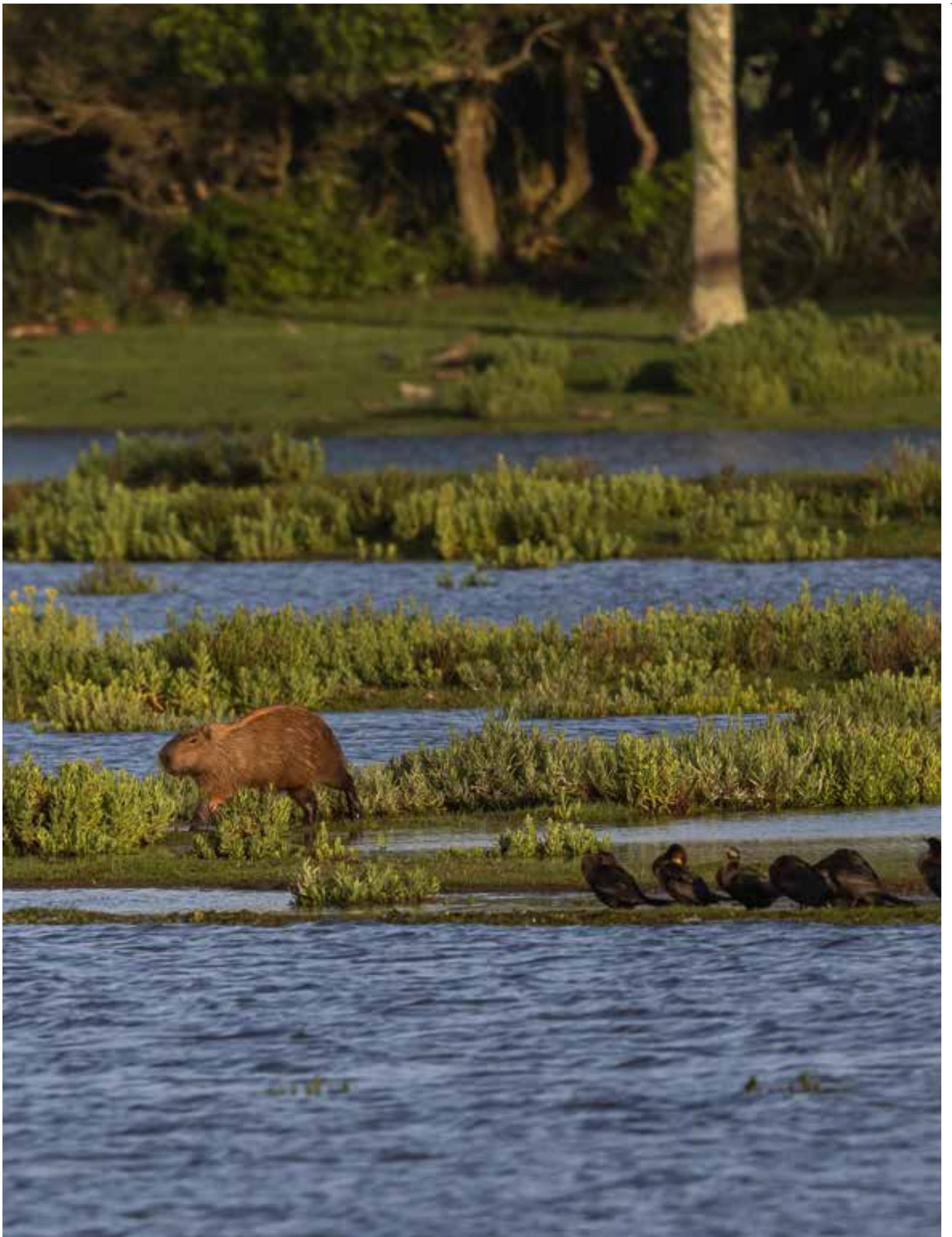
Men, called “tropeiros” for walking in troops and followed by pack donkeys, began to take leather and other goods to various areas of the country. In these trips, barbecue in the Gaucho style also emerged. When they stopped the troops to rest, they roasted, in hot ash, the meat on skewers stuck in the earth.

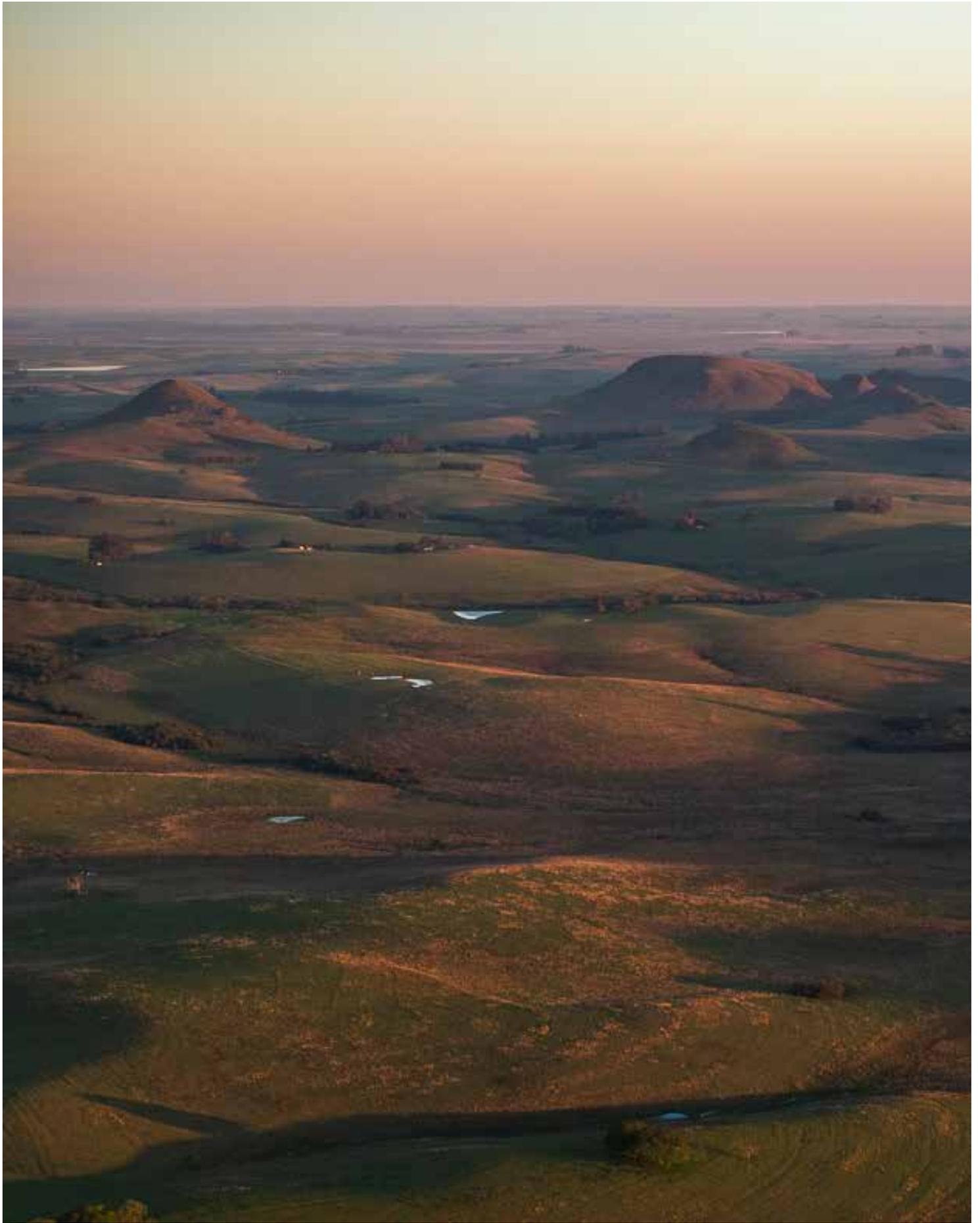
Unlike other Brazilian biomes, the gaucho pampas had human occupation present, undergoing many transformations over time. For this reason, the Pampas is considered an anthropic biome. And the region continues to feel the effects of this process. The large presence of livestock produces more methane gas, which impacts global warming, causing radical climate changes, such as heavy rains and cyclones.



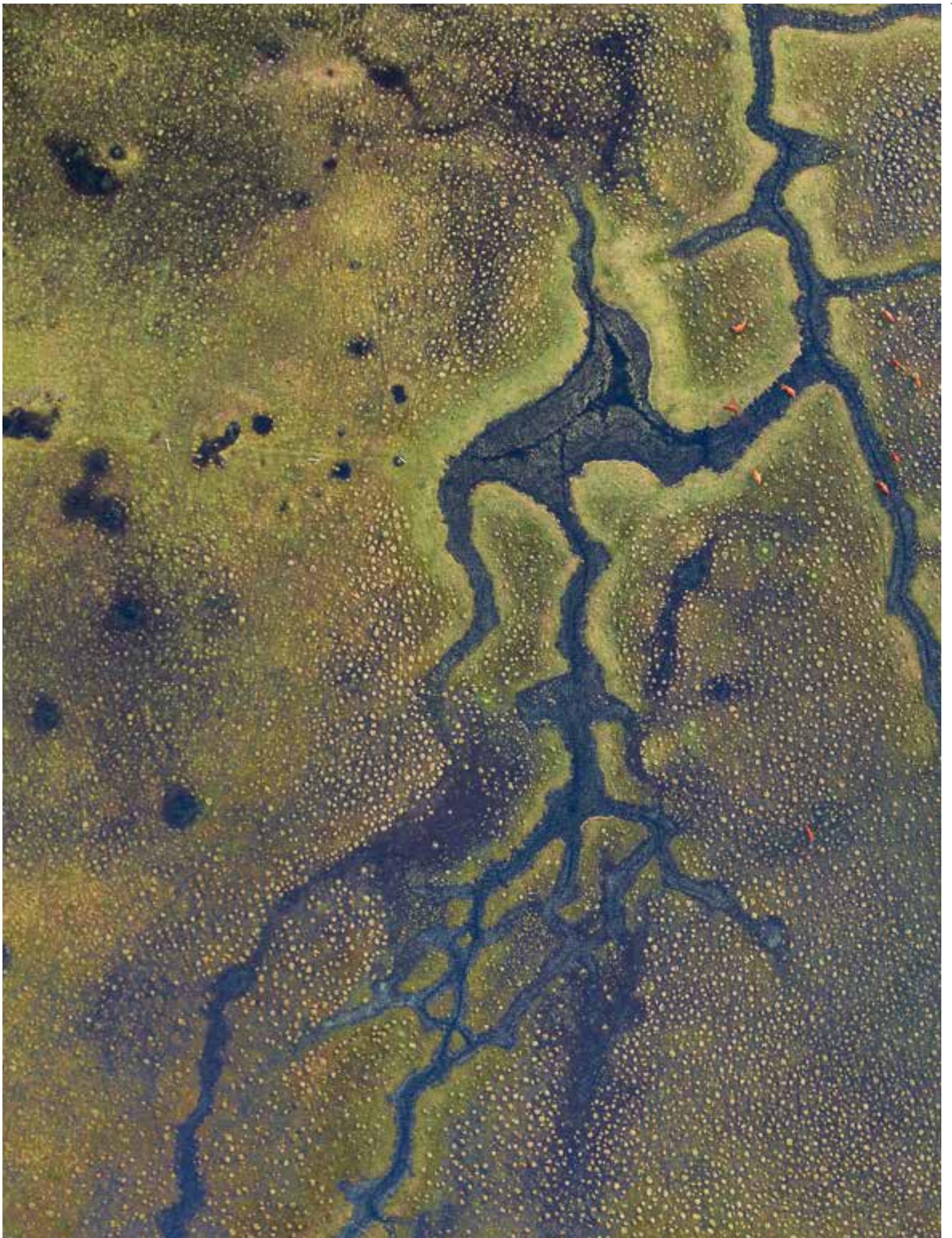


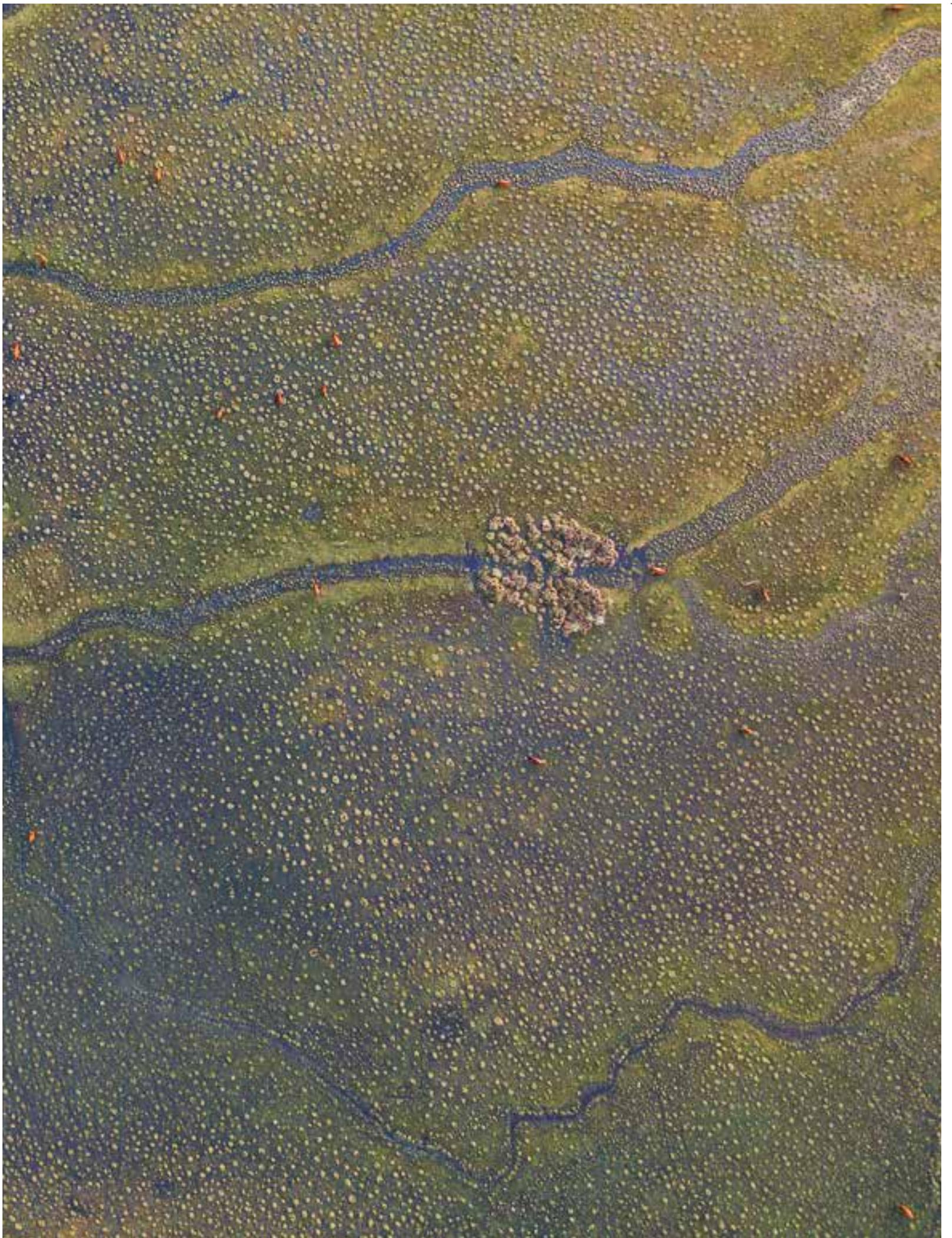


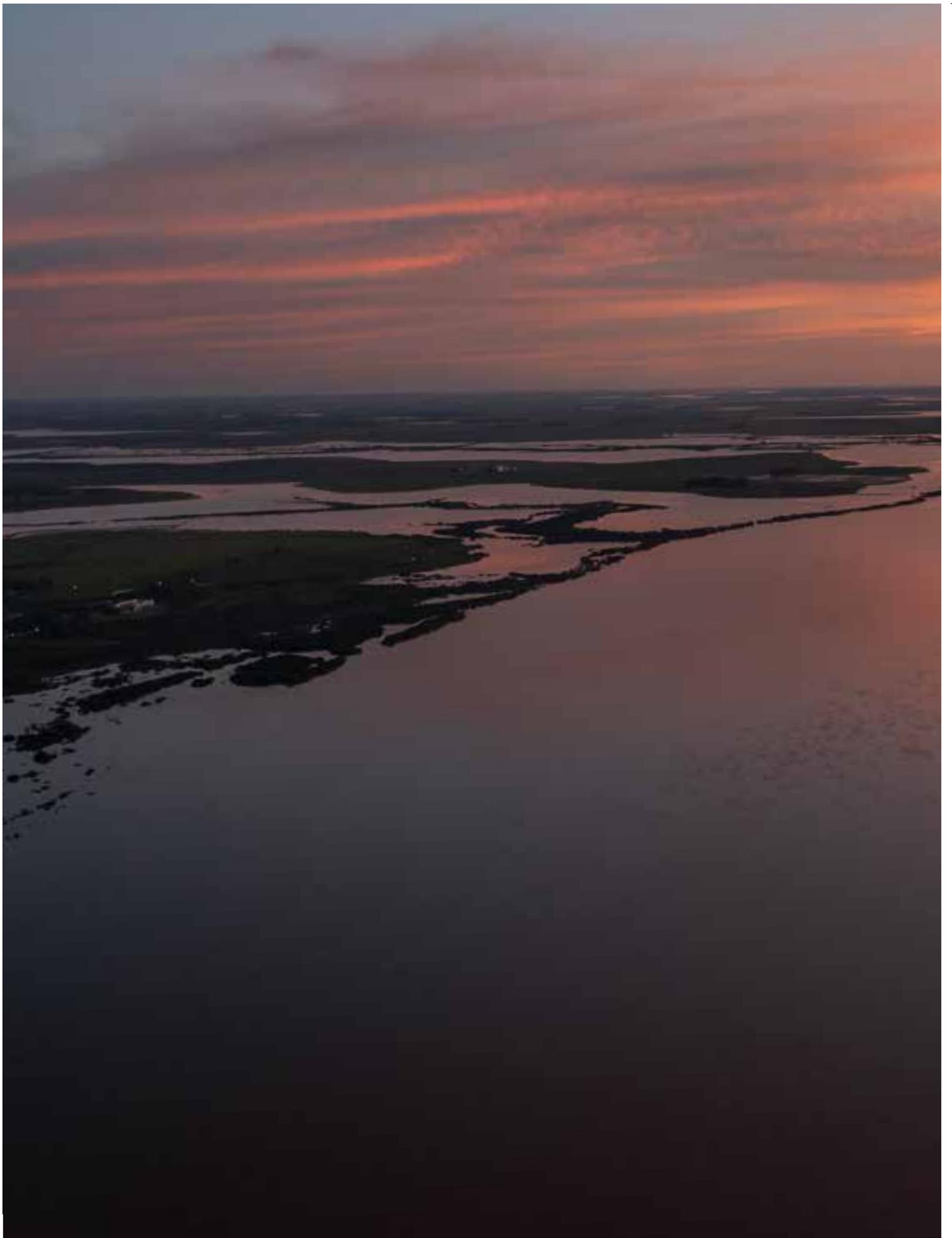


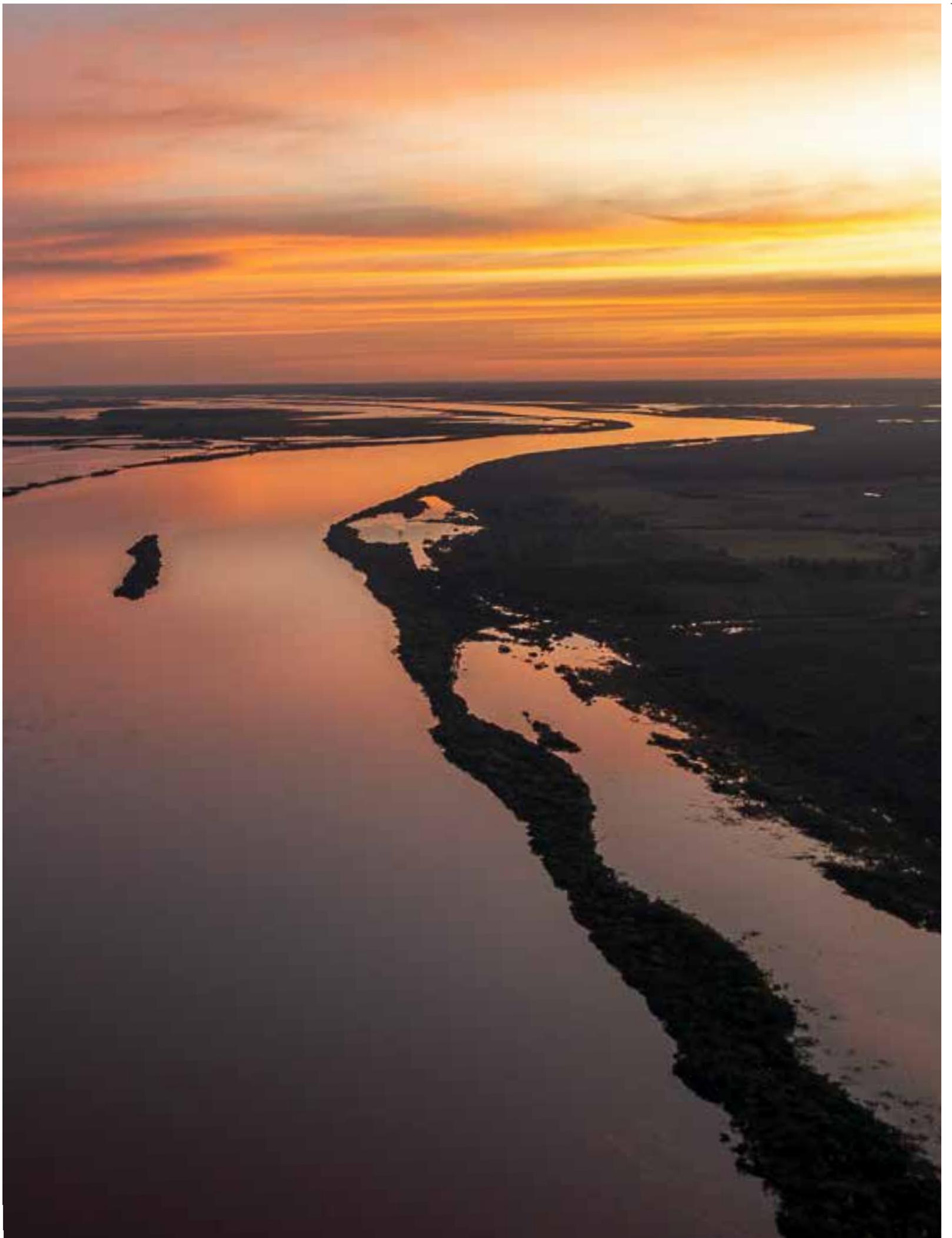


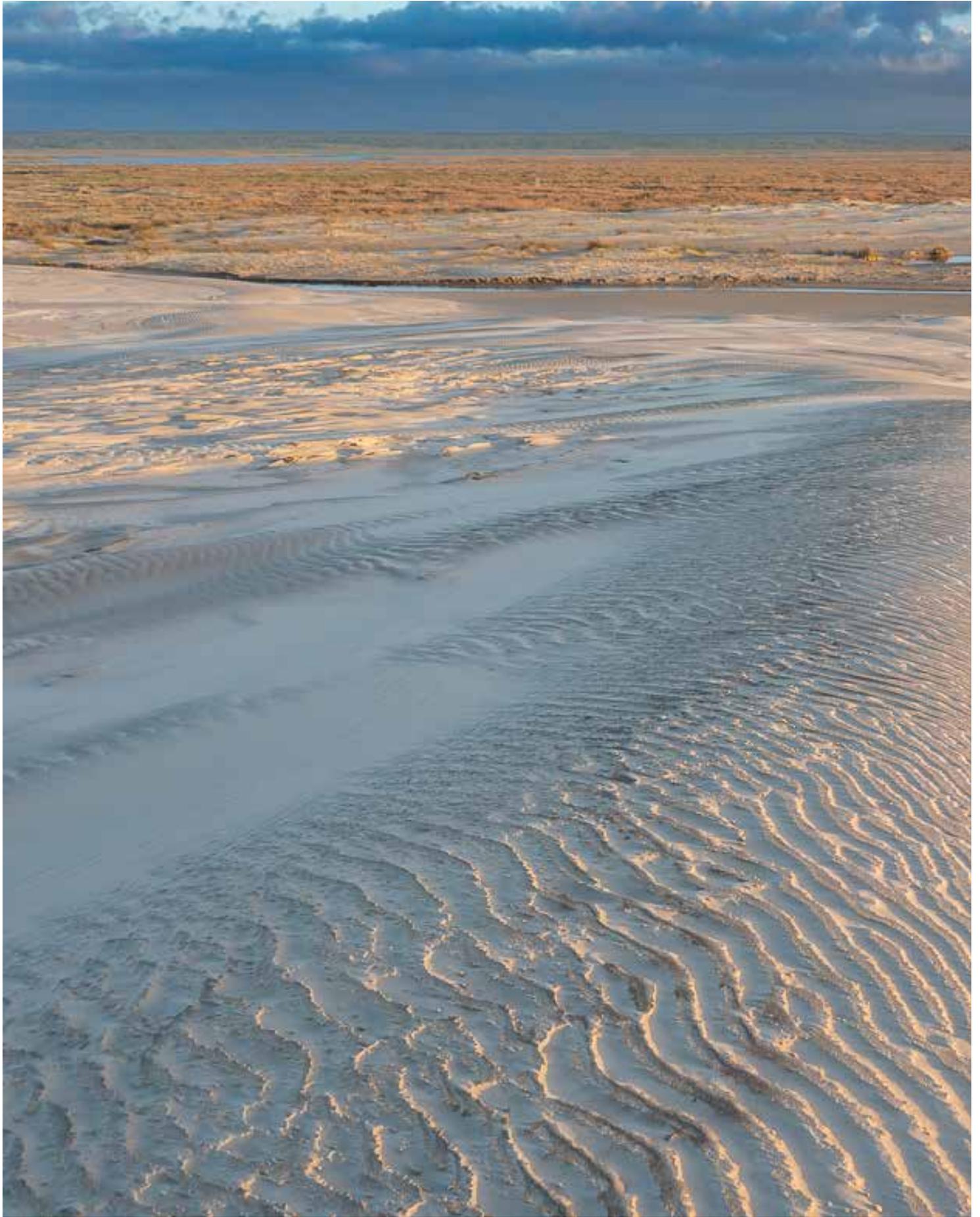








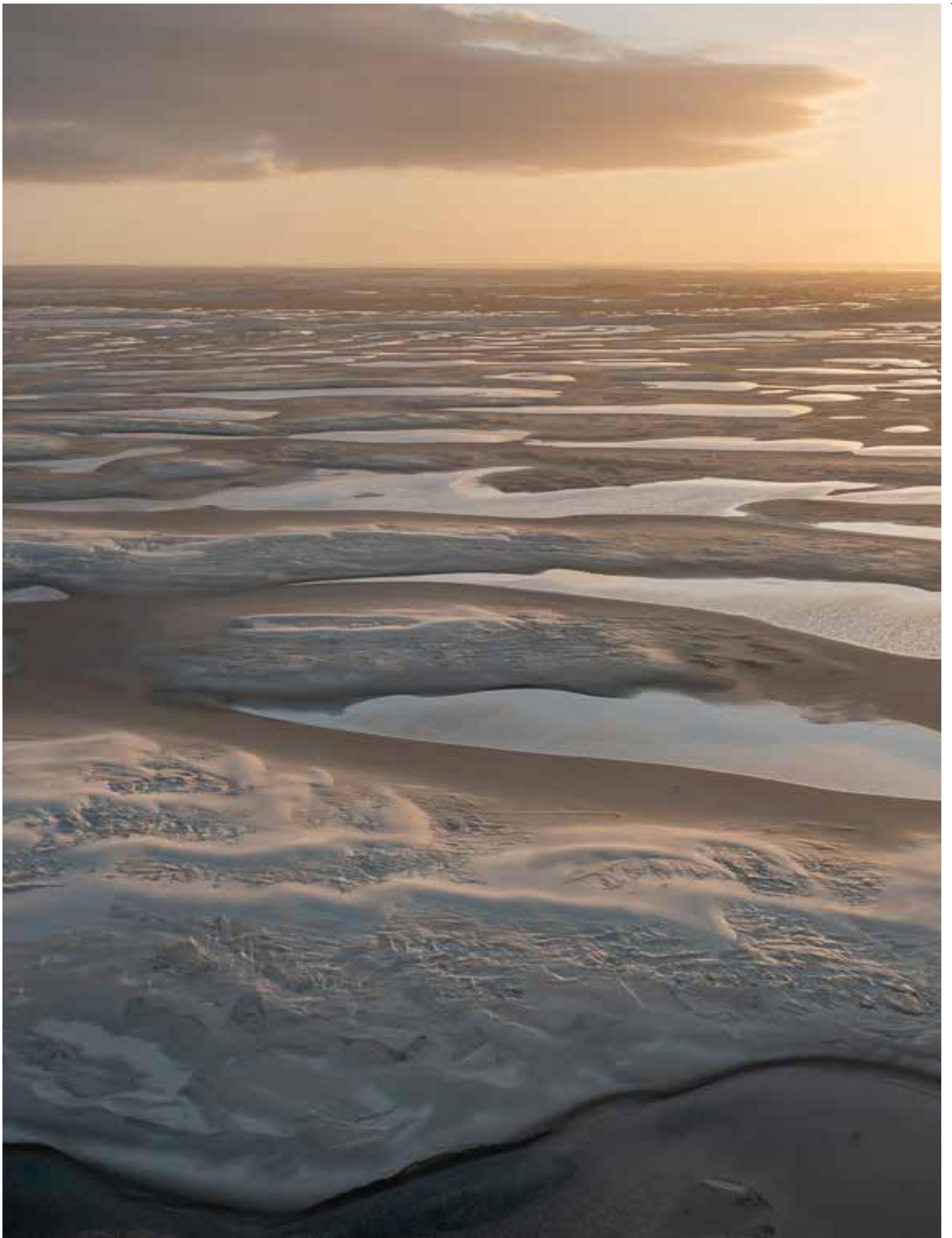


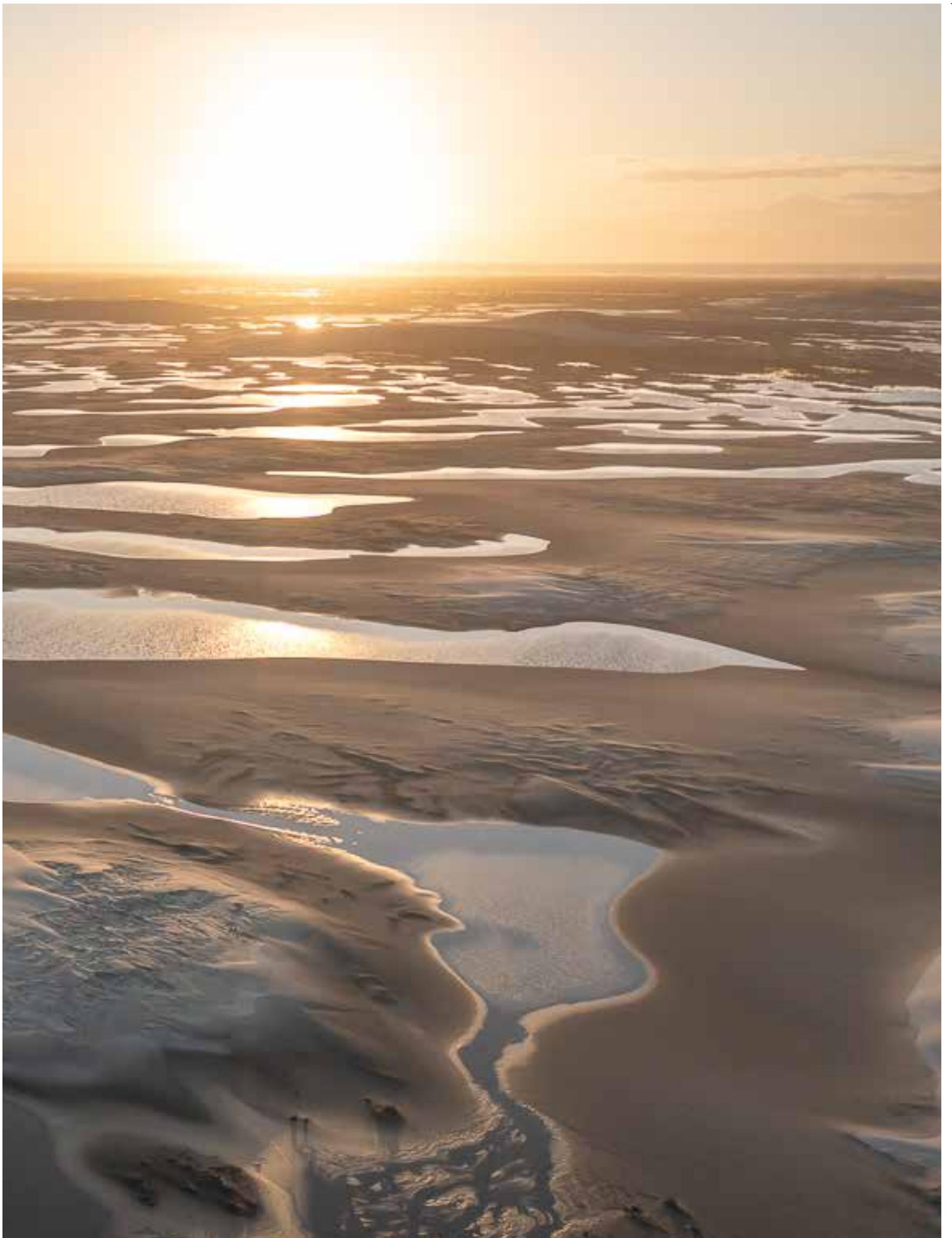












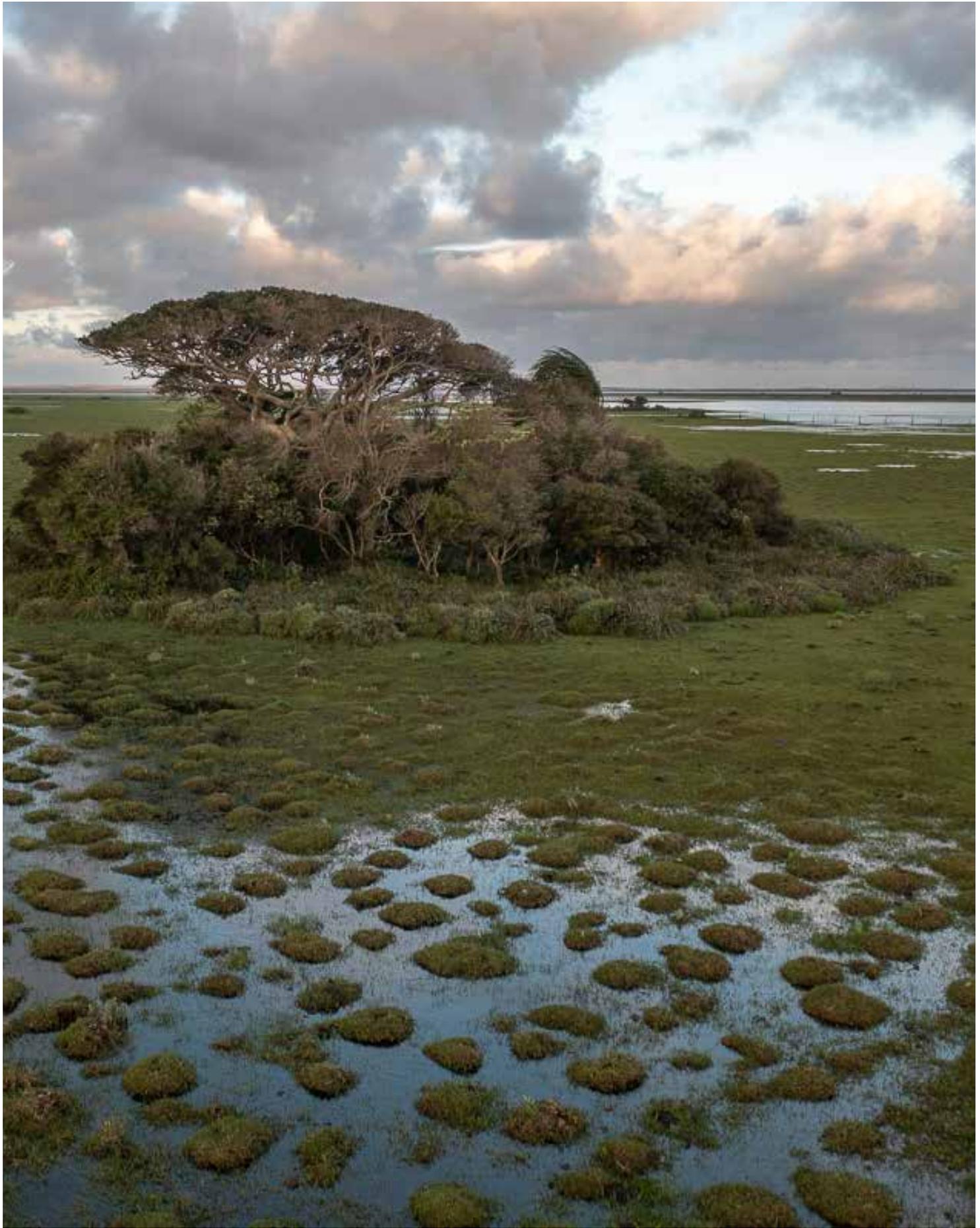


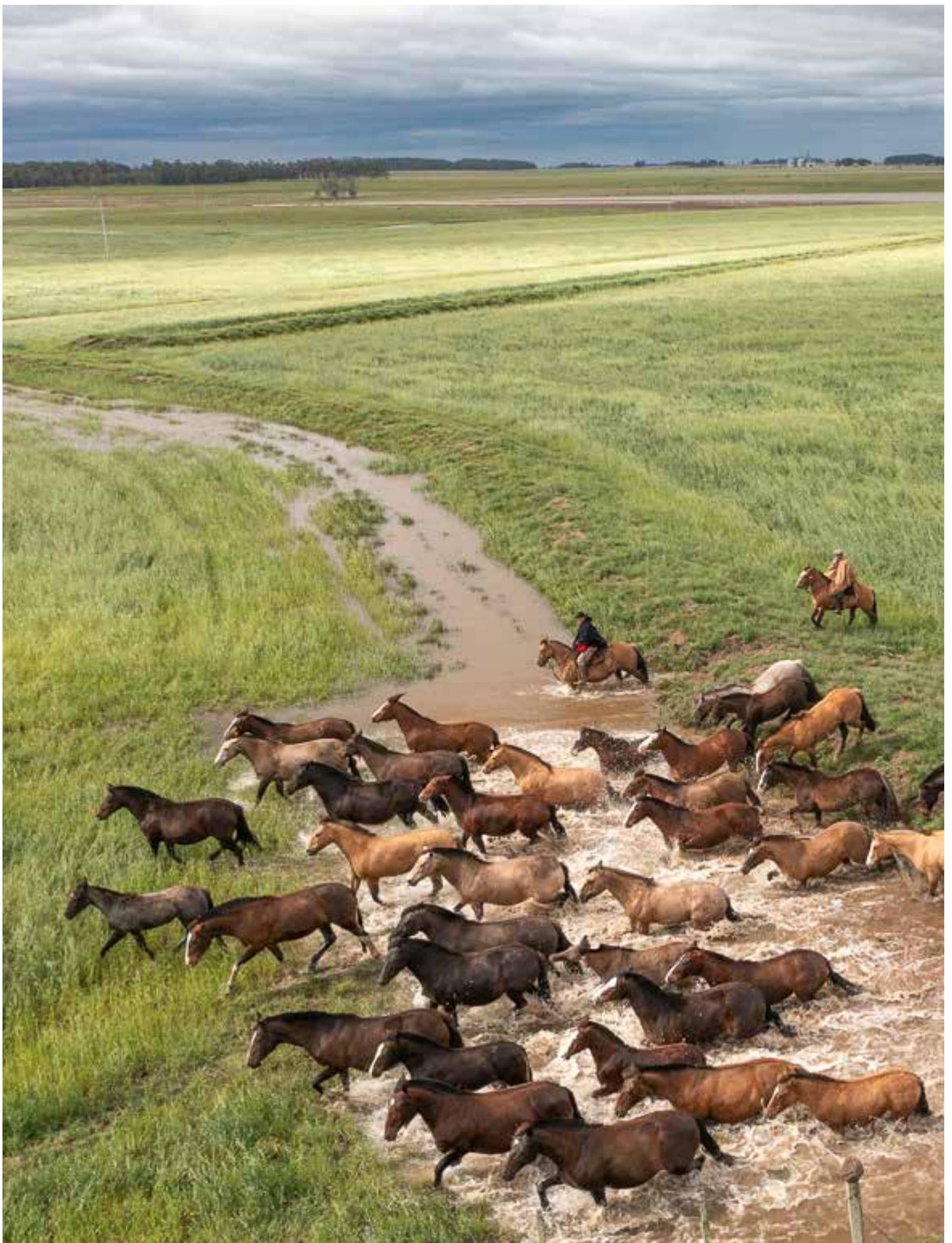


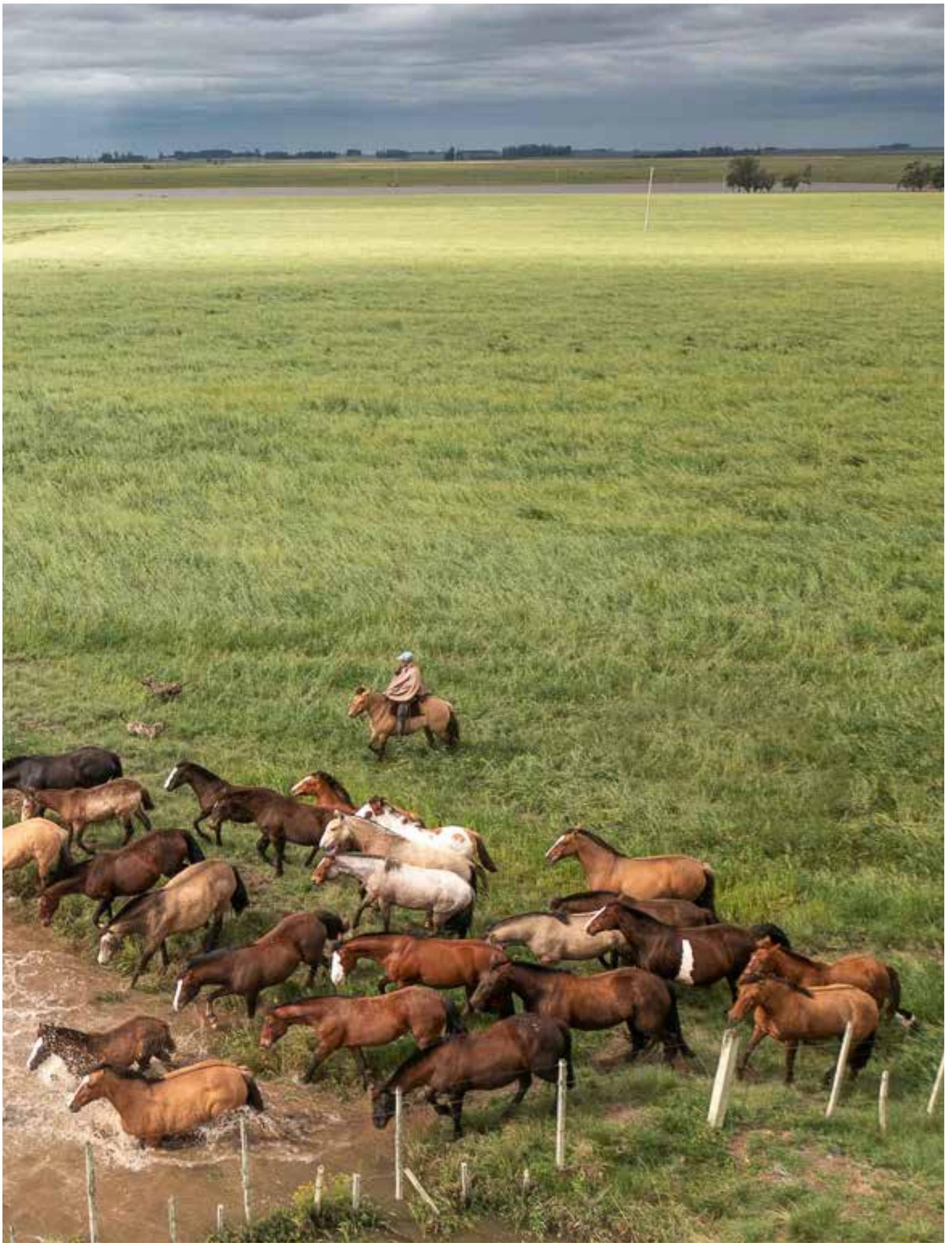












Criada em 2013, a lei de incentivo à cultura da cidade do Rio de Janeiro é o maior mecanismo de incentivo municipal do país em volume de recursos. No ano de 2021, atualizamos os procedimentos para torná-la ainda mais democrática e mais simplificada.

O Rio de Janeiro possui uma produção cultural diversa e que é decisiva para o seu desenvolvimento e para o bem-estar da população.

Nossa lei, carinhosamente apelidada de Lei do ISS, é um de nossos mecanismos de fomento que buscam estimular o encontro da produção cultural com a população.

Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro



Rio
PREFEITURA

CULTURA

ficha técnica



FSC
www.fsc.org

MISTO

Papel | Apoiando
o manejo florestal
responsável

Paper | Supporting
responsible forestry

FSC™ C011095